

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação (FaE/CBH/UEMG)

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 574, DE 17 DE SETEMBRO DE 2026
Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da
Faculdade de Educação, Campus Belo Horizonte

Belo Horizonte
2026

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG

REITORA

Vinícius de Abreu D'Ávila

VICE-REITOR

Vanesca Korasaki

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Kelly da Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Nágela Aparecida Brandão

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Bruno Costa Teixeira

PRÓ-REITORA DE GESTÃO E FINANÇAS

Silvia Cunha Capanema

DIRETORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Prof.^a Ivana de Oliveira Carvalho

VICE-DIRETORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Prof.^a Liliane Souza e Silva

COORDENADORA DO CURSO

Prof.^a Rogéria Cristina Alves

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Prof.^a Cirlene Cristina de Sousa (Membro Titular do Colegiado do Curso)

Prof.^a Daniela O. Ramos dos Passos (Membro do NDE do Curso)

Prof. Francisco André Silva Martins (Membro Titular do Colegiado do Curso)

Prof.^a Magda Guadalupe dos Santos (Membro do NDE do Curso)

Prof.^a Maria Esperança de Paula (Membro Suplente do Colegiado do Curso)

Prof.^a Rogéria Cristina Alves (Membro Titular do Colegiado do Curso)

Prof.^a Zaira Rodrigues Vieira (Membro Titular do Colegiado do Curso)

Prof.^a Vanessa A. Da Silva Cruz (Membro do NDE do Curso)

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

CNPJ: 65.172.579/0001-15

Natureza Jurídica: Autarquia Estadual

Ato Regulatório de Criação: Artigo 81 das Disposições Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

Ato de Recredenciamento: Resolução SEE nº 5010 de 10 de maio de 2024, publicada em 11/05/2024.

Ato Regulatório de recredenciamento para oferta de cursos à distância: Portaria nº 1.402, de 26 de novembro de 2017.

Endereço e Sede da Reitoria: Avenida Presidente Antônio Carlos, 7.545, Bairro São Luiz. Belo Horizonte/MG. CEP: 31.275-083.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Unidade Acadêmica: Faculdade de Educação – FaE/CBH/UEMG

Esfera Administrativa: Estadual

Curso: História

Grau: Licenciatura

Modalidade do Curso: Presencial

Turno de Funcionamento: Noturno

Tempo de Integralização do Curso: Mínimo 4 anos (8 semestres)
Máximo 6 anos (12 semestres)

Número de Vagas Ofertadas por ano: 40 vagas

Carga Horária Total do Curso: 3.285 horas

Formas de Ingresso: Vestibular, Sistema de Seleção Unificado – SISU, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título.

Dias Letivos Semanais: 6 (seis) dias, de segunda a sábado.

Início de Funcionamento: 2024

Ato Legal de Autorização do Curso: Resolução CONUN nº 595, de 27/07/2023, publicado em 29/07/2023.

Endereço de Funcionamento do Curso: Av. Prudente de Moraes, 444, Bairro Cidade Jardim –

SUMÁRIO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG.....	2
1. APRESENTAÇÃO.....	6
1.1 Contextualização: um breve histórico da IES e da unidade acadêmica	7
1.2 Histórico da Faculdade de Educação (FaE/CBH/UEMG).....	9
1.3 Realidade regional.....	13
2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	13
2.1 Número de vagas.....	14
3. LEGISLAÇÃO PERTINENTE	15
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	18
4.1 Concepção do curso	18
4.2 Objetivos do curso	19
4.2.1 Objetivo geral	19
4.2.2 Objetivos específicos	19
4.3 Perfil do egresso, competências e habilidades.....	19
4.3.1 Perfil do egresso.....	19
4.3.2 Competências e habilidades	20
4.3.3 Perspectivas e possibilidades de inserção profissional do egresso.....	21
4.3.4 Acompanhamento de egressos	22
4.4 Organização curricular.....	22
4.4.1 Formas de ingresso e número de vagas.....	22
4.4.2 Regime de matrícula e flexibilização curricular.....	23
4.4.3 Integração curricular	24
4.4.3.1 Matriz Curricular	24
4.4.3.2 Relação entre Teoria e Prática.....	27
4.5 Natureza das disciplinas	29
4.5.1 Disciplinas obrigatórias.....	29
4.5.2 Disciplinas optativas	29
4.5.3 Disciplinas eletivas	31
4.5.4 Disciplinas com carga horária em EaD.....	32
4.6 Núcleos de Formação	33
4.6.1 Núcleo I – Núcleo Estudos de Formação Geral (EFG)	33
4.6.2 Núcleo II- Núcleo de Aprofundamento dos Conhecimentos Específicos (AAE)	35
4.6.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	36
4.6.3 Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	37
4.6.4 Núcleo IV - Estágio curricular supervisionado (ECS)	43
4.6.4.1 Núcleo de Estágio Supervisionado (NUEST) da FaE/CBH/UEMG	49
4.7 Proposta de percurso formativo (fluxo curricular).....	51
4.8 Ementário.....	54
4.8.1 Disciplinas obrigatórias	55
4.8.2 Disciplinas optativas.....	116
4.9 Diálogos com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	146
4.10 Requisitos para a integralização curricular.....	151
5. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO	150
5.1 Princípios metodológicos do curso.....	150
5.2 Avaliação de rendimento acadêmico.....	151

5.2.1 Sugestões de instrumentos avaliativos	152
5.3 Comissão Própria de Avaliação (CPA)	153
6. PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA DO DISCENTE ..	154
6.1 Núcleo e Programa de Acessibilidade e Ações Afirmativas	155
6.2 Programa de Monitoria (PEMA).....	156
6.3 Política de internacionalização e AICI.....	157
6.4 Ações de acolhimento discente.....	157
6.5 Programas de apoio ao docente.....	159
7. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	160
7.1 Coordenação do curso	160
7.2 Colegiado de curso	161
7.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	161
7.4 Corpo docente	162
8. INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	171
8.1 Espaço físico.....	171
8.1.1 Sala coletiva do corpo docente	172
8.1.2 Sala de aula	172
8.1.3 Biblioteca	172
8.1.4 Laboratório de informática.....	173
8.1.5 Centro de Memória da Faculdade de Educação (CEDOM/FaE).....	173
8.2 Equipamentos de informática, recursos audiovisuais e multimídia	176
8.3 Plano de expansão, atualização e manutenção dos equipamentos.....	182
9. CONSOLIDAÇÃO E CRESCIMENTO DO CURSO: PERSPECTIVAS FUTURAS	182
APÊNDICES	185
Regulamento de Atividades Acadêmicas de Extensão	185
Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado	191
Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	195

1. APRESENTAÇÃO

A criação e a oferta do curso de graduação em História constituíram um marco histórico de grande relevância para a Faculdade de Educação, que, até então, disponibilizava apenas o curso de Licenciatura em Pedagogia. A implantação da Licenciatura em História encontra-se plenamente alinhada à missão institucional da Faculdade, uma vez que também se trata de um curso de formação de professores. Nesse sentido, a ampliação do leque de cursos integra um projeto estratégico de fortalecimento e expansão da atuação da FaE/CBH/UEMG no campo dos processos pedagógicos e educacionais.

Outro aspecto altamente positivo refere-se ao fato de a Faculdade já contar, em seu corpo docente, com mais de uma dezena de historiadores, em sua maioria doutores na área. Dessa forma, o curso pôde ser implementado atendendo plenamente às condições acadêmicas exigidas, sem a necessidade de contratações imediatas e sem impactos financeiros adicionais para a instituição.

A oferta da Licenciatura em História também se justifica por seu caráter público, gratuito e noturno, sendo o segundo curso com essas características disponível na cidade e na região metropolitana de Belo Horizonte, cuja população ultrapassa 4 milhões de habitantes. Soma-se a isso a expressiva demanda por profissionais formados em História, não apenas para a docência na Educação Básica — nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos —, mas também para atuação em diferentes espaços da esfera pública e privada, como arquivos, museus e órgãos de gestão cultural.

Destaca-se que, em pesquisa realizada no primeiro semestre de 2023, período anterior à criação do curso, aproximadamente cinquenta egressos do curso de Pedagogia manifestaram interesse na obtenção de um novo título em História — área que, atualmente, figura entre as licenciaturas com maior procura nos processos seletivos. Importante afirmar a primazia de um Curso em História para o desenvolvimento das capacidades de análise de futuros licenciados, com ênfase na interpretação das transformações sócio-políticas e culturais em vários níveis. Tal prevalência se realça também como condição essencial para a construção dos traços identitários e do próprio exercício de cidadania, fortalecendo a análise crítica e reflexiva sobre a temporalidade do conhecimento e das experiências humanas.

1.1 Contextualização: um breve histórico da IES e da unidade acadêmica

A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – foi criada pelo Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais, de 1989, como autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, gozando de autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. Em conformidade com o previsto no texto constitucional, a UEMG tem sua Reitoria sediada na capital, encontrando-se atualmente localizada no 8º andar do prédio Minas, da Cidade Administrativa do Estado de Minas Gerais. Conta com cinco Unidades Acadêmicas em Belo Horizonte e outras quinze unidades situadas em diferentes regiões do Estado.

A estrutura da UEMG foi definida pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994 e seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto nº 36.898, de 24 de maio de 1995. Seu reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação foi publicado no “Minas Gerais”, órgão oficial do Estado, em 28 de fevereiro de 1996. O atual Estatuto da Universidade foi aprovado pelo Conselho Universitário em 02/10/2012, bem como pelo Decreto Estadual nº 46.352, de 25 de novembro de 2013.

Conforme a lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, em seu capítulo II, a UEMG tem por finalidade o desenvolvimento das ciências, da tecnologia, das letras e das artes, bem como a formação de profissionais de nível universitário, mediante a pesquisa, o ensino e a extensão, nestes termos:

Art. 3º. Compete à Universidade, observados o princípio da indissociabilidade da pesquisa, do ensino e da extensão e sua função primordial de promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras:

I - contribuir para a formação da consciência regional, produzindo e difundindo o conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;

II - promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;

III - desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais disponíveis, dos bens e dos serviços requeridos para o bem estar social;

IV - formar recursos humanos necessários à reprodução e à transformação das funções sociais;

V - construir referencial crítico para o desenvolvimento científico e tecnológico, respeitadas suas características culturais e ambientais;

VI - elevar o padrão de qualidade do ensino e promover a sua expansão, em todos os níveis;

VII - oferecer alternativas de solução para os problemas específicos das populações à margem da produção da riqueza material e cultural;

VIII - assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;

IX - promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais, bem como o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais, internacionais e estrangeiras;

X - contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

Essa mesma lei previu a absorção de várias Fundações Educacionais de Ensino Superior instituídas pelo Estado ou com sua participação e autorizou a incorporação à UEMG das seguintes instituições: a Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje desdobrada em duas escolas, a de Música e a de Design; a Fundação Escola Guignard; e o curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais, hoje Faculdade de Educação. Essas unidades passaram de imediato a constituir o Campus de Belo Horizonte, ao qual foi posteriormente acrescida a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves – FaPP, criada pela Resolução CONUN/UEMG nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da Universidade com relação ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e para a ampliação do acesso ao Ensino Superior no Estado.

Foi também incorporado à Universidade, o Serviço de Orientação e Seleção Profissional de Belo Horizonte (SOSP), criado pela Lei nº 482, de 11 de novembro de 1949, o qual funcionava vinculado ao Instituto de Educação de Minas Gerais. Este serviço deu origem ao Centro de Psicologia Aplicada – CENPA, que tem por finalidade prestar atendimento psicossocial e psicopedagógico à comunidade universitária e à comunidade externa, com vistas ao acompanhamento psicológico, à promoção do crescimento e equilíbrio biopsicossocial.

No interior de Minas Gerais, a UEMG realizou, em convênio com Prefeituras Municipais, a instalação do curso de Pedagogia da FaE-CBH, fora de sede, em Poços de Caldas. Instalou também Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade,

Leopoldina e Ubá, com oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, em consonância com os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, através da Portaria nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010, para o oferecimento de cursos de Educação à Distância. Esse credenciamento permitiu sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade à distância.

Mais recentemente, a partir da aprovação da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi implementada a estadualização das Fundações Educacionais de Ensino Superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola, na cidade de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos, na cidade de Passos; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha; e Fundação Educacional de Divinópolis, na cidade de Divinópolis; além dos cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité.

Finalizado o processo de estadualização, a UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional mineiro, marcando presença em quatorze, dos dezessete Territórios de Desenvolvimento que configuram o Estado de Minas Gerais, ofertando 133 cursos de graduação, 9 de Mestrado e 2 de Doutorado, em 20 Unidades Acadêmicas. A comunidade acadêmica da UEMG é composta atualmente por 21.000 estudantes matriculados, 1.699 docentes de diversas áreas e 597 servidores técnico-administrativos. Encontra-se em 16 municípios de Minas e conta com 15 polos de Educação à Distância, desempenhando sua missão de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão visando a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das diferentes regiões do Estado.

1.2 Histórico da Faculdade de Educação (FaE/CBH/UEMG)

A Faculdade de Educação, campus de Belo Horizonte, iniciou seu funcionamento em 1970, vinculada à Secretaria de Estado da Educação e sediada junto ao Instituto de Educação de Minas Gerais. Desde a sua origem, a Faculdade oferta o Curso de Pedagogia, que foi criado pelo Decreto Estadual nº 12.235, de 1º de dezembro de 1969. Seu

funcionamento foi autorizado pelo Decreto Federal nº 66.855, de 7 de julho de 1970 e seu reconhecimento se deu pelo Decreto Federal nº 74.109, de 27 de maio de 1974. Contava já vinte e cinco anos de funcionamento quando de sua absorção, em 1995, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, dando origem à Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte, conforme a Lei nº 11539, de 22 de julho de 1994 e o Decreto nº 36896, de 24 de maio de 1995.

Importante registrar que o Curso de Pedagogia da FaE/CBH-UEMG se constituiu a partir de uma larga experiência institucional na área da formação de profissionais para a educação, construída ao longo de muitos anos, tanto no que se refere à formação para o magistério, como em relação à atividade de pesquisa e à produção de material didático e pedagógico, para o então ensino primário e o ensino normal. Em sua origem, como modalidade pós-normal, distinguem-se dois momentos: o da Escola de Aperfeiçoamento, instalada em 1929 e o que a ela se seguiu, a partir de 1946, com o Curso de Administração Escolar, em funcionamento até 1969.

A Escola de Aperfeiçoamento foi criada no âmbito do amplo projeto de reforma do ensino desencadeado em Minas Gerais no período do governo Antônio Carlos (1926-1930), alcançando o ensino primário e o ensino normal da época, entre outras mudanças no órgão central e na administração do sistema de ensino, como os serviços de assistência às escolas. Nesse contexto, a chamada Reforma Francisco Campos atribuiu função estratégica à formação do Professor e para cumprir tal papel, foi criada a Escola de Aperfeiçoamento.

Considerada a “coluna mestra” da reforma e centro irradiador seus dos princípios, advindos do movimento escolanovista, à Escola de Aperfeiçoamento, onde se desenvolveu intensa atividade de pesquisa, competia preparar profissionais para as Escolas Normais e para postos de liderança e influência na hierarquia organizacional da rede estadual de ensino, segundo os métodos mais avançados em uso nos países considerados desenvolvidos.

Com as reformas instauradas no país na década de 1940, mais especificamente como decorrência da Lei Orgânica do Ensino Normal – Decreto-Lei Nº 8520, de 2/1/1946, a Escola de Aperfeiçoamento teve suas atividades encerradas, em 1946, dando origem ao Curso de Administração Escolar, previsto na estrutura do então criado Instituto de Educação de Minas Gerais¹. O Curso de Administração Escolar destinava-se à habilitação

¹ O Instituto de Educação de Minas Gerais foi criado pelo Decreto Estadual nº 1.666, de 28 de janeiro de 1946, que transformou a Escola Normal de Belo Horizonte no Instituto de Educação de Minas Gerais. A

para o magistério de algumas disciplinas do Curso Normal, para a inspeção escolar, a direção de escolas, a orientação pedagógica ao professor e ao aluno, e a atuação em órgãos do sistema de ensino estadual – inspetorias, delegacias de ensino e Secretaria de Estado da Educação. Características básicas da Escola de Aperfeiçoamento foram mantidas: o seu Regimento permaneceu em vigor no novo Curso, o qual também incorporou todo o seu pessoal, docente e técnico.

Os Institutos de Educação deveriam oferecer desde o jardim de infância até cursos de especialização para professores primários e de habilitação em administração escolar. Ao ensino normal foi atribuída a finalidade de “*prover a formação de pessoal docente necessário às escolas primárias, habilitar administradores escolares destinados às escolas e desenvolver e propagar os conhecimentos e técnicas relativos à educação da infância*”— de acordo com o texto do Decreto-Lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946.

O funcionamento do Curso de Administração Escolar (CAE) encontrou também fundamento legal na Lei nº 4.024 de 1961, que, em seu Art. 59, parágrafo único, possibilitava a existência, nos Institutos de Educação, de cursos de caráter pós-normal — visando a formação de supervisores, administradores, inspetores e orientadores, bem como professores das disciplinas pedagógicas do Ensino Normal.

Os efeitos do curso continuaram tendo significativa repercussão na educação do Estado, na medida em que seus concluintes ocupavam não só cargos de liderança, como funções cuja esfera de atuação ultrapassava o âmbito da rede estadual de ensino, alcançando também as redes municipal e a particular. Enfatiza-se ainda, a expressiva produção de material didático e pedagógico, como pré-livros, livros didáticos e Programas de Ensino amplamente adotados pelas escolas de todo o estado. O curso manteve assim seu funcionamento até 1969, quando, por força da Lei nº 5540, de 28 de novembro de 1968, teve encerradas suas atividades de formação em nível pós-normal. Essa lei tornou obrigatória, em nível superior, a formação de especialistas para atuarem no então ensino primário. Sob essas circunstâncias, teve origem a criação do Curso de Pedagogia, com início em 1970.

A experiência do CAE foi, sem dúvida, de extrema importância para o Curso de

medida, assinada pelo Interventor do estado Nísio Batista de Oliveira, adaptou a instituição à nova Lei Orgânica do Ensino Normal federal e também extinguiu a Escola de Aperfeiçoamento. A criação do Instituto de Educação de Minas Gerais deu-se pela transformação da então Escola Normal Modelo, em 1946, pelo Decreto Nº 1836 — esta escola havia sido criada no Governo João Pinheiro, pela Lei Nº 439 de 28/09/1906, sob a denominação de Escola Normal de Belo Horizonte.

Pedagogia, na medida em que seus professores passaram a integrar o corpo docente do novo curso, além de terem participado ativamente de toda a sua concepção, estruturação e organização. Ao iniciar suas atividades em nível de graduação, o Curso de Pedagogia manteve o foco no ensino normal e no primário, passando contudo, a estar aberto a qualquer conculinte do Ensino Médio. A habilitação para o magistério foi prevista em nível de licenciatura plena, oferecida após quatro semestres de curso. O aluno obtinha primeiro o registro de especialista de 1º grau, em nível de licenciatura curta.

Muitos dos esforços iniciais concentraram-se na busca da consolidação do curso como graduação, e pelo seu reconhecimento em âmbito federal, conforme exigências da época. A seguir, os esforços se voltaram para a autorização de novas habilitações em nível de 2º grau. Através do parecer do Conselho Federal de Educação nº 4.374, de 1975, passaram a funcionar, a cada ano, no curso, novas turmas e novas habilitações, a saber: Administração da Escola de 2º grau; Supervisão da Escola de 2º grau; Inspeção da Escola de 1º e 2º graus; e Orientação Educacional.

Consignado à isso, o curso manteve suas atividades junto à Secretaria de Estado da Educação, quando — por meio de um convênio entre o Ministério da Educação, a Secretaria e o curso — foram habilitadas inúmeras professoras da rede estadual de ensino, em Administração e Supervisão de 1º grau, em nível de licenciatura curta. O curso acontecia de forma acelerada, sem períodos de férias, conforme a política educacional da época.

Novas mudanças foram introduzidas no projeto de formação do curso de Pedagogia, com a reforma curricular implementada em 1985, tendo como referência tanto estudos internos, como as críticas então vigentes nos meios acadêmicos e os resultados de diversos estudos e pesquisas, sobre formação do profissional da educação — em especial as proposições dos movimentos dos educadores. Nesse processo foram extintas as habilitações de curta duração e, no sentido de minimizar os efeitos negativos da fragmentação gerada pela divisão do curso em habilitações específicas, foi estabelecida como seu eixo central, a formação do professor.

A comunidade acadêmica, num esforço permanente de aprimoramento do processo de formação de educadores, continuou desenvolvendo atividades e estudos sistemáticos, que deram origem a uma nova proposta curricular, implantada em fevereiro de 1998, também referenciada em pesquisas internas e nas discussões que ocorriam em âmbito nacional, em especial as que se davam no âmbito da ANFOPE — Associação Nacional pela formação do Profissional da Educação. A partir desse breve histórico, é

possível afirmar que a Faculdade de Educação possui ampla experiência e lastro na formação de docentes na cidade de Belo Horizonte.

1.3 Realidade Regional

Recentemente, mais precisamente ao longo do primeiro semestre de 2023, a coordenação do Curso de Pedagogia realizou uma pesquisa junto aos seus egressos, com o objetivo de aferir a demanda pela oferta da Licenciatura em História na Faculdade de Educação. Para tanto, foi encaminhado um formulário a uma lista composta por mais de 120 ex-alunos, dos quais cerca de 50 manifestaram interesse em ingressar imediatamente no curso — tendo, inclusive, atualizado seus dados de contato para receber orientações sobre as formas de acesso à nova licenciatura por meio da obtenção de novo título.

A Faculdade de Educação, que desde 1970 oferta o curso de Pedagogia, consolidou ao longo de sua trajetória uma reconhecida atuação em projetos de formação continuada — como exemplifica o Projeto Veredas — além de ter desenvolvido significativa expertise na oferta de cursos de licenciatura, inclusive em diferentes áreas do conhecimento.

Ressalta-se, ainda, que, atualmente, em Belo Horizonte, a Licenciatura em História é ofertada em apenas uma instituição pública — a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). As demais ofertas existentes concentram-se em instituições privadas, sendo a maioria na modalidade de educação a distância (EaD). Nesse contexto, a criação do curso de Licenciatura em História na Faculdade de Educação emerge como resposta a uma demanda concreta e amplamente reconhecida.

2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Como mencionado anteriormente, atualmente existe apenas um curso de Licenciatura em História, público, noturno e gratuito, capaz de atender a toda a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Cabe destacar que, no ano de 2023, esse curso apresentou a maior relação candidato/vaga entre todas as licenciaturas ofertadas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), evidenciando a elevada demanda pela formação na área. Soma-se a esse cenário a ampliação do campo de atuação dos historiadores, que passou a abarcar, além da docência, espaços como museus, arquivos, centros de memória e outros equipamentos culturais, tanto na esfera pública quanto

privada.

De acordo com a Lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020, que regulamenta a profissão de historiador, o exercício dessa atividade, em todo o território nacional, é assegurado aos portadores de diploma de curso superior em História (obtido no Brasil ou revalidado), bem como àqueles titulados em nível de mestrado ou doutorado na área, ou em programas de pós-graduação com linha de pesquisa em História reconhecidos pela CAPES. A legislação também contempla profissionais formados em outras áreas que comprovem o exercício da atividade por período mínimo de cinco anos, conforme estabelecido na data de promulgação da lei.

A referida norma define, ainda, as atribuições do historiador, entre as quais se destacam: o magistério na Educação Básica, condicionado à formação em licenciatura conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996); a organização de informações para publicações, exposições e eventos; o planejamento e a condução de pesquisas históricas; o assessoramento e a gestão de serviços de documentação e informação; a avaliação e seleção de documentos para preservação; e a elaboração de pareceres, relatórios, projetos e outros trabalhos técnicos na área.

É a partir dessas premissas que a Licenciatura em História da FaE/CBH/UEMG estrutura seu Projeto Político-Pedagógico, orientando-se tanto pelas exigências contemporâneas do campo historiográfico quanto pela legislação vigente do Ensino Superior no Brasil, sem perder de vista as demandas formativas específicas de seu contexto local e regional.

3.LEGISLAÇÃO PERTINENTE

- I. BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- II. BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, 2 aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- III. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC. 2017.
- IV. BRASIL. **Lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020.** Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Historiador e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 ago. 2020.
- V. BRASIL. **Lei nº 15.344/2026.** Institui a Política Nacional de Indução à Docência na Educação Básica - Mais Professores para o Brasil.
- VI. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 -** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).
- VII. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº 5/2025.** Orientações para a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).
- VIII. BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Nº 12.456, de 19 de maio de 2025.** Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- IX. BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 587, de 28 de março de 2023.** Institui o Grupo de Trabalho com a finalidade de propor políticas de melhoria da formação inicial de professores, 2023. Inep/MEC. Brasília, 2023.
- X. BRASIL. **Lei nº 13.796, de 3 de janeiro de 2019.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa.

- XI. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1/2012** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- XII. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2/2012** - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- XIII. MINAS GERAIS. Assembleia Legislativa de Minas Gerais. **Decreto nº 46.352**, de 25 de novembro de 2013. Aprova o Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- XIV. MINAS GERAIS. **Resolução CEE nº 502**, de 29 de novembro de 2025. Fixa normas para credenciamento e recredenciamento de Instituições de Educação Superior, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos da Educação Superior, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, e dá outras providências.
- XV. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013** que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.
- XVI. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020**. Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes –NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.
- XVII. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Plano de Desenvolvimento Institucional UEMG – PDI 2023-2027**.
- XVIII. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG nº 419, de 21 de dezembro de 2018**. Cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.
- XIX. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Pró-reitoria de Ensino. **Manual do Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica**. Belo Horizonte, 2021.
- XX. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 234, de 23 de novembro de 2018**. Dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição.
- XXI. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG nº 372, de 05 de outubro de 2017**. Dispõe sobre as atribuições de encargo ao professor, a criação da Comissão Permanente de Gestão de Docentes (CPGD), e dá outras providências.
- XXII. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro de 2017**. Estabelece o Regimento

Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.

- XXIII. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020:** Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais.
- XXIV. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução COEPE/UEMG nº 323, de 28 de outubro de 2021,** que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG.
- XXV. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução COEPE/UEMG nº 250/2020.** Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este Projeto Político Pedagógico (PPC) organiza-se, com relação à carga horária geral do curso, da seguinte forma:

Quadro 1: Distribuição da carga horária geral do curso

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA GERAL DO CURSO (h/r)	Componentes curriculares do Núcleo de Estudos de Formação Geral (EFG)	930h*
	Componentes curriculares do Núcleo de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conhecimentos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE)	1.620h*
	Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	330h
	Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	405h
TOTAL (EFG +ACCE+ECS)		3.285h

*No Núcleo EFG são desenvolvidas 60h de Atividades Acadêmicas de Extensão e no Núcleo ACCE são desenvolvidas 270h de Atividades Acadêmicas de Extensão

4.1 Concepção do Curso

O curso visa preparar profissionais que respondam às complexidades do tempo presente por meio de uma visão crítica, ética e interdisciplinar dos processos históricos e de suas representações sociais. Para tal, este PPC compreende que a gestão curricular é indissociável das metodologias de ensino, partindo do princípio de que nenhum componente curricular deve ser tratado de forma insular. Embora se preserve a especificidade de cada área do saber, elas se integram para proporcionar uma compreensão sistêmica do campo de conhecimento da História.

A sala de aula é concebida como um espaço de diálogo, trocas, desconstruções e sínteses, mas que transcende os limites escolares, à medida em que conecta o aprendizado teórico com a realidade viva, transformando o conhecimento em ferramenta de intervenção no mundo. Nesse contexto, o exercício intelectual na História exige a articulação entre teoria, prática e tecnologias educacionais, que estejam alinhadas com os princípios éticos e o rigor do ofício do historiador. Para tal, este curso preza pela aprendizagem e investigação das práticas de ensino, como um dos pilares para a formação de professores.

Ressalta-se que as linguagens e recursos tecnológicos contemporâneos são instrumentos essenciais de comunicação e construção do saber. Assim, este PPC

recomenda que docentes e o Colegiado de Curso assegurem a operacionalização do ensino utilizando os recursos tecnológicos disponíveis e referendados pelos conselhos superiores da Universidade, visando potencializar a eficácia da prática docente.

4.2 Objetivos do Curso

4.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste curso é formar licenciados capazes de mediar a construção do saber histórico em diversos espaços sociais, priorizando a Educação Básica, mas transcendendo os limites escolares. Busca-se a formação de um profissional crítico que articule teoria, prática e pesquisa na preservação da memória e do patrimônio cultural, apto a atuar como agente de transformação social e mediador em setores culturais, artísticos e turísticos.

4.2.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar criticamente a pluralidade cultural e as matrizes identitárias, capacitando o/a licenciado(a) a mediar o ensino de História sob uma perspectiva intercultural e inclusiva;
- b) Articular o exercício da pesquisa histórica à prática docente, incentivando a investigação de fontes e a produção de saber científico;
- c) Promover a difusão do patrimônio cultural e historiográfico por meio de projetos que utilizem recursos tecnológicos contemporâneos, integrando a universidade à educação básica;
- d) Problematicar as questões do tempo presente à luz da teoria histórica, estimulando o compromisso ético e político do futuro docente com a transformação da realidade social;
- e) Fortalecer a extensão universitária como via de mão dupla entre a academia e a comunidade, aplicando metodologias ativas e tecnologias educacionais que potencializam o impacto social do curso.

4.3 Perfil do Egresso, Competências e Habilidades

4.3.1 Perfil do Egresso

O perfil do egresso deste curso define-se pela sólida formação teórica e metodológica, em estrita observância às legislações vigentes e às Diretrizes Curriculares Nacionais. O egresso deste curso de Licenciatura em História caracteriza-se como um

profissional crítico e reflexivo, apto a mediar a relação entre sociedade e conhecimento histórico. Dominando as práticas essenciais da investigação científica e do ensino, o graduado está preparado para atuar de forma interdisciplinar, dominando os processos de produção, análise e difusão do conhecimento histórico. Este profissional possui competências para suprir demandas sociais complexas, atuando com excelência no magistério, na salvaguarda do patrimônio cultural e em assessorias especializadas nos setores públicos e privados ligados à cultura, arte, turismo e ensino.

4.3.2 *Competências e Habilidades*

As competências e habilidades gerais objetivadas pelo Curso de Licenciatura em História da FaE/CBH/UEMG incluem:

- a) Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- b) Problematicar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- c) Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias, assim como sua interrelação;
- d) Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- e) Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus e órgãos de preservação de documentos, além do desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
- f) Apresentar competência na utilização da informática e de outras ferramentas tecnológicas educacionais.

As competências e habilidades específicas objetivadas pela Licenciatura em História da FaE/CBH/UEMG são:

- a) Domínio de Conteúdos Curriculares: Capacidade de dominar os conteúdos fundamentais da História que compõem o currículo da Educação Básica (Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio), relacionando-os de forma crítica às dinâmicas do tempo presente.

- b) Domínio de Métodos e Técnicas Pedagógicas: Domínio de metodologias e práticas de ensino que permitam a recontextualização do conhecimento historiográfico para diferentes níveis de aprendizagem, utilizando estratégias que estimulem o protagonismo do estudante.
- c) Articulação Teoria-Prática: Habilidade para integrar a pesquisa histórica à prática docente, compreendendo o ensino como uma forma de produção e difusão de conhecimento científico.
- d) Uso de Tecnologias Educacionais: Competência para utilizar recursos tecnológicos e linguagens midiáticas contemporâneas como instrumentos de comunicação e construção do saber histórico em sala de aula.
- e) Mediação e Diálogo: Capacidade de atuar como mediador no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a sala de aula como um espaço de desconstrução, troca e síntese de conhecimentos.
- f) Análise de Fontes e Crítica Historiográfica: Habilidade em selecionar e analisar variadas fontes documentais (escritas, visuais, orais, digitais), orientando os alunos na construção do pensamento crítico e da literacia histórica.

4.3.3 Perspectivas e possibilidades de inserção profissional do egresso

O Curso de Licenciatura em História da FaE/CBH/UEMG exerce um papel estratégico na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), atendendo prioritariamente à demanda da capital e de seus municípios adjacentes, além de atrair estudantes de diversas regiões de Minas Gerais, pela excelência do ensino público e gratuito ofertado. Ao consolidar-se como a segunda opção de graduação pública, noturna e gratuita em uma região com aproximadamente cinco milhões de habitantes, o curso amplia significativamente as possibilidades de democratização do acesso ao ensino superior. Essa localização privilegiada reflete-se em amplas oportunidades de inserção profissional para os egressos, tanto nas redes pública e privada de educação básica quanto no dinâmico setor cultural do Estado. Cabe destacar que a RMBH abriga também um denso ecossistema de museus, arquivos e centros de memória — aparelhos culturais que demandam historiadores qualificados para a gestão de acervos, pesquisa e mediação de patrimônio, consolidando o mercado de trabalho regional como um campo fértil e diversificado para o futuro licenciado.

4.3.4 *Acompanhamento de egressos*

A Coordenação, em atuação conjunta com o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, estabelecerá mecanismos de acompanhamento de egressos e instituirá a Comissão de Acompanhamento de Egressos (CAE). Composta por dois docentes e dois representantes discentes, a CAE terá suas competências, normas eleitorais e duração de mandatos definidas pelo Colegiado de Curso. Entre as atribuições precípua desta Comissão, destacam-se o desenvolvimento de políticas sistemáticas de escuta ativa e a promoção de estratégias de integração contínua entre o curso e seus egressos.

4.4 Organização Curricular

4.4.1 *Formas de Ingresso e Número de Vagas*

O curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação, *campus* BH, oferta 40 (quarenta) vagas anualmente ofertadas no turno da noite, tendo como formas de ingresso o vestibular e o Sistema de Seleção Unificada (SISU). Havendo vagas remanescentes, o acesso dos discentes poderá ocorrer, ainda, mediante aprovação em processo seletivo específico, nas modalidades de reopção, transferência e obtenção de novo título. A definição do número de vagas ofertadas pelo curso é de competência do Conselho Universitário da UEMG, conforme previsto no Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, instituído pelo Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013.

No caso de cursos novos, aplica-se a Resolução CONUN/UEMG nº 280/2013, que estabelece que o curso deve iniciar suas atividades com, no máximo, 40 vagas e em um único turno, a ser definido pela Unidade responsável pela oferta. Após a implementação do curso, o número de vagas passa a ser reavaliado anualmente. Esse processo é conduzido pelo CONUN, com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação, por meio de comissão específica instituída para essa finalidade. A análise considera critérios quantitativos, como a taxa histórica de ocupação e o preenchimento das vagas nos processos seletivos, e critérios qualitativos, como os resultados obtidos nas avaliações do Conselho Estadual de Educação e no ENADE. Com base nesses estudos, o Conselho Universitário delibera sobre a oferta de cursos e o quantitativo de vagas a serem disponibilizadas nos processos seletivos do ano subsequente.

4.4.2 Regime de matrícula e Flexibilização Curricular

O presente currículo foi estruturado para assegurar a máxima flexibilidade aos sujeitos do processo formativo. Sua elaboração fundamentou-se em experiências institucionais consolidadas e, primordialmente, nas diretrizes normativas da UEMG da última década — acompanhando a atualização do Regimento Geral que instituiu o regime de matrícula por disciplina. A flexibilização curricular sustenta-se nos seguintes pilares:

- a) **Regime Não Seriado e Ausência de Pré-requisitos:** Embora o projeto apresente um fluxo sugestivo organizado em períodos, o estudante possui autonomia para reordenar sua trajetória acadêmica no ato da renovação de matrícula, adequando-a às suas necessidades e disponibilidade. Ressalta-se, contudo, que a conclusão da graduação permanece condicionada à integralização da carga horária e dos créditos totais exigidos.
- b) **Matrícula por Disciplina:** Este PPC cumpre integralmente o disposto na Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013, que regulamenta o regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação da Universidade e define os procedimentos e limites para sua operacionalização.
- c) **Disciplinas Optativas:** O currículo oferece um conjunto diversificado de disciplinas optativas, permitindo que o estudante personalize sua identidade formativa. Estas disciplinas serão ministradas pelo corpo docente do curso, priorizando temas contemporâneos da historiografia e demandas acadêmicas apresentadas pelo corpo discente.
- d) **Disciplinas Eletivas:** É facultado ao estudante a matrícula em disciplinas ofertadas por outros cursos da UEMG no Campus Belo Horizonte, na modalidade de eletivas (observado o art. 8º da Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013). Embora enriquecedoras para a formação transdisciplinar, o cumprimento destas disciplinas possui caráter opcional.

Dessa forma, destaca-se que a nomenclatura dos componentes curriculares deste PPC, quando acompanhada de numeração (I, II, III, etc.), refere-se apenas à organização e à sequência sugerida dos conteúdos, não implicando a existência de pré-requisitos entre eles.

4.4.3 Integração Curricular

Este currículo fundamenta-se nos princípios da interdisciplinaridade e da integração, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A organização dos componentes curriculares foi estruturada para que a produção de conhecimento ocorra de forma dialógica. Assim, a partir das especificidades de cada componente, estabelece-se um intercâmbio constante com áreas afins, assegurando uma formação integral e colaborativa para todos os sujeitos envolvidos.

4.4.3.1 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de licenciatura em História da FaE/CBH/UEMG combina as exigências legais com a lógica historiográfica. A matriz foi organizada a partir de parâmetros fundamentais como a divisão por Núcleos de Formação, observada a carga horária mínima obrigatória para cada núcleo. Assim, essa matriz possui 65 (sessenta e cinco) componentes curriculares/disciplinas, que contabilizam o total de 3.285 (três mil duzentas e oitenta e cinco) horas — que convertidos em créditos (unidade de medida que equivale a 15(quinze) horas), somam 219.

Os componentes curriculares têm sua carga horária total subdividida em blocos de atividades/caracterização, conforme a natureza e concepção teórico-metodológica de cada um deles. Assim, há blocos de carga horária destinadas à teoria; às atividades práticas das disciplinas/componentes; e às Atividades Acadêmicas de Extensão. A carga horária também é discriminada a partir da natureza de oferta das disciplinas, sendo que algumas delas possuem carga horária desenvolvida em EaD, em ambiente de virtual de aprendizagem. Essa organização está demonstrada a seguir.

Quadro 2: Matriz Curricular

Componente curricular	Carga horária						
	Teórica (h/r)	Prática (h/r)	AAE (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos Totais
Antropologia I	30	0	0	0	36	30	2
Arquivística e Paleografia	30	0	0	30	72	60	4
Ciberhistória e Cultura Digital	30	0	0	0	36	30	2
Currículo, Educação e Sociedade	30	15	15	0	72	60	4
Didática e Planejamento I	30	0	0	0	36	30	2
Didática e Planejamento II	15	15	0	0	36	30	2
Direitos Humanos e Educação	30	0	0	0	36	30	2
Ecologia, Meio Ambiente e Educação	30	0	0	30	72	60	4
Educação Inclusiva: Fundamentos, Processos e Práticas	30	15	15	0	72	60	4
Educação para as relações étnico-raciais	30	0	0	0	36	30	2
Educação Patrimonial e Museologia	30	0	15	15	72	60	4
Elaboração de TCC I	30	0	0	0	36	30	2
Elaboração de TCC II	30	0	0	0	36	30	2
História e Geografia: Tempo e Espaço	30	0	0	30	72	60	4
Estágio Supervisionado I	15	30	0	0	54	45	3
Estágio Supervisionado II	15	30	0	0	54	45	3
Estágio Supervisionado III	30	30	0	0	72	60	4
Estágio Supervisionado IV	15	30	0	0	54	45	3
Estágio Supervisionado V	30	30	0	0	72	60	4
Estágio Supervisionado VI	15	30	0	0	54	45	3
Estágio Supervisionado VII	30	30	0	0	72	60	4
Estágio Supervisionado VIII	15	30	0	0	54	45	3
Filosofia da Educação	45	0	0	15	72	60	4
Fundamentos da Sociologia da Educação	30	0	0	0	36	30	2
Gênero, História e Filosofia	30	15	0	15	72	60	4
Gestão da Educação	15	15	0	0	36	30	2
História Antiga	30	0	15	15	72	60	4
História Contemporânea I	30	15	15	0	72	60	4
História Contemporânea II	30	0	15	15	72	60	4
História da África	30	0	15	15	72	60	4
História da América I	30	0	15	15	72	60	4
História da América II	30	15	15	0	72	60	4
História da Arte	30	15	15	0	72	60	4
História da Ciência e da Técnica	30	0	15	15	72	60	4

História da Educação: Constituição do Campo	30	0	0	0	36	30	2
História da Educação na América Portuguesa e no Império	30	15	15	0	72	60	4
História da Educação no Período Republicano	45	0	0	15	72	60	4
História das Ideias Políticas	30	0	15	15	72	60	4
História de Minas Gerais	30	0	15	15	72	60	4
História do Brasil Colonial	30	0	15	15	72	60	4
História do Brasil Império	30	0	15	15	72	60	4
História do Brasil Republicano I	45	15	0	0	72	60	4
História do Brasil Republicano II	30	15	0	15	72	60	4
História do Pensamento Ocidental	30	0	15	15	72	60	4
História do Tempo Presente	15	15	15	15	72	60	4
História dos Povos Originários	30	15	0	15	72	60	4
História Medieval	30	15	15	0	72	60	4
História Moderna	45	15	0	0	72	60	4
Historiografia Contemporânea	45	15	0	0	72	60	4
Introdução aos Estudos Históricos	45	0	0	15	72	60	4
Letramento Tecnológico e Digital	15	15	0	30	72	60	4
Libras	15	15	0	30	72	60	4
Metodologia da Pesquisa em História	15	15	0	30	72	60	4
Metodologia do Ensino de História	15	15	15	15	72	60	4
Optativa I	0	0	0	30	36	30	2
Optativa II	0	0	0	30	36	30	2
Optativa III	0	0	0	30	36	30	2
Pensamento Social Brasileiro	30	15	0	15	72	60	4
Política Educacional	15	0	15	30	72	60	4
Psicologia: Desenvolvimento e Aprendizagem	30	0	0	0	36	30	2
Sistema Educacional e Brasileiro e Avaliações Sistêmicas na Ed. Básica	30	0	0	0	36	30	2
Sociologia Geral	30	0	0	30	72	60	4
Teoria e Metodologia da História I	30	0	15	15	72	60	4
Teoria e Metodologia da História II	45	15	0	0	72	60	4
TOTAIS	1740	570	330	645	3942	3285	219

***Teórica:** Carga horária destinada à abordagem teórica das disciplinas/componentes curriculares

***Prática:** Carga horária destinada à abordagem prática das disciplinas/componentes curriculares

***AAE:** Atividades Acadêmicas de Extensão

***Créditos Totais:** créditos são unidades de medida (1 crédito corresponde a 15 horas) que representam a carga horária de cada disciplina ou atividade acadêmica (obrigatórias ou optativas).

4.4.3.2 Relação entre Teoria e Prática

A organização dos componentes curriculares dos Núcleo de Estudos de Formação Geral (EFG), do Núcleo de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conhecimentos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE) e do Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado preza pela articulação entre a teoria e as atividades práticas, que dialogam diretamente com o cotidiano escolar e com as competências exigidas pela área. Nesse sentido, o currículo do curso prevê, além das atividades desenvolvidas no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado, um conjunto de componentes e experiências formativas voltadas à articulação entre teoria e prática ao longo do processo de formação docente. Para essas atividades práticas, realizadas em diferentes componentes curriculares e contextos formativos, são destinadas 330 (trezentas e trinta) horas.

Somam-se a esse quantitativo as 240 (duzentas e quarenta) horas de atividades práticas desenvolvidas no campo de estágio, no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado, que proporcionam ao licenciando a vivência direta da realidade escolar e o exercício progressivo das atribuições docentes. Dessa forma, o total de atividades práticas previstas nesta Licenciatura corresponde a 570 (quinhentas e setenta) horas, assegurando uma formação pautada na integração entre conhecimentos teóricos, práticas pedagógicas e experiências concretas de ensino, em consonância com as diretrizes para a formação de professores da Educação Básica.

As atividades práticas são compreendidas como um espaço de ampliação e de fortalecimento das dimensões relativas à docência e ocorrem nas disciplinas teórico-científicas e pedagógicas do curso. Assim, a indissociabilidade entre teoria e prática pedagógica constitui um dos princípios fundamentais deste projeto, sendo contemplada de forma transversal, com ênfase nos componentes vinculados à profissão docente. Tal estrutura assegura a plena conformidade com a Resolução CNE/CP nº 04/2024 (Art. 7º, inciso X), que preconiza a oferta de currículos atualizados e comprometidos com práticas que estimulem o aprimoramento pedagógico e o desenvolvimento profissional dos licenciados.

As práticas devem ser explicitadas nos Planos de Ensino das disciplinas, de modo a evidenciar a articulação entre os conhecimentos historiográficos, pedagógicos e a atuação docente. Isso inclui atividades como a curadoria e desenvolvimento de materiais didáticos, o planejamento de aulas e os processos de avaliação da aprendizagem. A distribuição detalhada desta carga horária está apresentada no quadro a seguir.

Quadro 3: Distribuição da carga horária destinada às atividades práticas

Componente curricular	Carga horária						
	Teórica (h/r)	Prática (h/r)	AAE (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos Totais
Currículo, Educação e Sociedade	30	15	15	0	72	60	4
Didática e Planejamento II	15	15	0	0	36	30	2
Educação Inclusiva: Fundamentos, Processos e Práticas	30	15	15	0	72	60	4
Estágio Supervisionado I	15	30	0	0	54	45	3
Estágio Supervisionado II	15	30	0	0	54	45	3
Estágio Supervisionado III	30	30	0	0	72	60	4
Estágio Supervisionado IV	15	30	0	0	54	45	3
Estágio Supervisionado V	30	30	0	0	72	60	4
Estágio Supervisionado VI	15	30	0	0	54	45	3
Estágio Supervisionado VII	30	30	0	0	72	60	4
Estágio Supervisionado VIII	15	30	0	0	54	45	3
Gênero, História e Filosofia	30	15	0	15	72	60	4
Gestão da Educação	15	15	0	0	36	30	2
História Contemporânea I	30	15	15	0	72	60	4
História da América II	30	15	15	0	72	60	4
História da Arte	30	15	15	0	72	60	4
História da Educação na América Portuguesa e no Império	30	15	15	0	72	60	4
História do Brasil Republicano I	45	15	0	0	72	60	4
História do Brasil Republicano II	30	15	0	15	72	60	4
História do Tempo Presente	15	15	15	15	72	60	4
História dos Povos Originários	30	15	0	15	72	60	4
História Medieval	30	15	15	0	72	60	4
História Moderna	45	15	0	0	72	60	4
Historiografia Contemporânea	45	15	0	0	72	60	4
Letramento Tecnológico e Digital	15	15	0	30	72	60	4
Libras	15	15	0	30	72	60	4
Metodologia da Pesquisa em História	15	15	0	30	72	60	4
Metodologia do Ensino de História	15	15	15	15	72	60	4
Pensamento Social Brasileiro	30	15	0	15	72	60	4
Teoria e Metodologia da História II	45	15	0	0	72	60	4
TOTAIS	1740	570	330	645	3942	3285	219

4.5 Natureza das Disciplinas

4.5.1 *Disciplinas obrigatórias:*

As disciplinas obrigatórias constituem o núcleo estruturante da formação acadêmica e profissional prevista para os estudantes do Curso de Licenciatura em História da FaE/CBH/UEMG. Organizadas de modo a assegurar a articulação entre os conhecimentos específicos da área de História, os fundamentos da educação, os componentes didático-pedagógicos e as práticas formativas, essas disciplinas promovem uma formação sólida, crítica e comprometida com os princípios que orientam a educação básica e a formação docente no contexto contemporâneo. A estrutura curricular obrigatória foi concebida de forma a garantir a apropriação dos referenciais teóricos, metodológicos e historiográficos fundamentais à compreensão dos processos históricos, bem como o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício da docência, à produção do conhecimento histórico e à atuação profissional em diferentes espaços educativos. Os componentes curriculares obrigatórios que integram a matriz curricular do curso, totalizam 62 (sessenta e duas) disciplinas. Em conjunto, esses componentes expressam os objetivos formativos, os princípios pedagógicos e o perfil de egresso estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso.

4.5.2 *Disciplinas optativas:*

As disciplinas optativas são componentes curriculares que integram a matriz do curso, mas cuja escolha é parcialmente livre pelo estudante, dentro de um conjunto previamente definido por este PPC. São componentes curriculares que possibilitam ao estudante flexibilizar sua formação, aprofundando conhecimentos em áreas específicas da História ou em campos interdisciplinares, de acordo com seus interesses acadêmicos, profissionais e trajetórias formativas, sem comprometer o núcleo formativo obrigatório do curso. Este PPC prevê a obrigatoriedade de integralização de 3 (disciplinas) optativas, pelo(a) licenciado(a), contabilizando o total de 90 (noventa) horas.

As disciplinas optativas listadas a seguir compõem este PPC e serão ofertadas integralmente em modo EaD, por meio da plataforma Moodle. Reiteramos que o docente ministrante será o responsável integral pela operacionalização da oferta, não contando, portanto, com a figura do tutor. As optativas podem ser ofertadas pelo Departamento de História e pelos outros Departamentos da mesma unidade acadêmica, desde que observadas as disciplinas aprovadas e listadas neste PPC, assim como suas ementas. As

disciplinas serão ministradas naqueles semestres referidos no fluxo curricular (5º, 6º e 7º), nos quais serão ofertadas, no mínimo, 2 (duas) opções de disciplinas, para que os licenciandos(as) possam optar por aquela de maior interesse/afinidade.

Quadro 4: Disciplinas optativas ofertadas no curso de Licenciatura em História da FaE/CBH/UEMG

Disciplina	Carga Horária			
	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos Totais
Antropologia: Culturas Brasileiras	30	36	30	2
Arqueologia e História da Cultura Material	30	36	30	2
Cinema, História e a Educação do olhar	30	36	30	2
Digitalização e Algoritmos na Organização da Memória	30	36	30	2
Ética e o Ofício do Historiador	30	36	30	2
Fundamentos da Escrita Acadêmica	30	36	30	2
História da Música Popular no Brasil	30	36	30	2
História do Marxismo	30	36	30	2
Histórias e Memórias dos Surdos	30	36	30	2
História, Movimentos Sociais e Educação	30	36	30	2
Invenção da Sala de Aula	30	36	30	2
Marxismo e Teoria Crítica	30	36	30	2
Metodologia de Leitura e Escrita no Ensino de História	30	36	30	2
Psicologia da Educação para Jovens e Adultos	30	36	30	2
Tópicos em Educação Patrimonial	30	36	30	2
Tópicos em Estudos Decoloniais	30	36	30	2
Tópicos em Geografia: Múltiplas Paisagens	30	36	30	2
Tópicos em História da África	30	36	30	2
Tópicos em História da Alimentação	30	36	30	2
Tópicos em História da Arquitetura: Patrimônios	30	36	30	2
Tópicos em História da Filosofia	30	36	30	2
Tópicos em História das Mulheres	30	36	30	2
Tópicos em História e Psicologia	30	36	30	2
Tópicos em História e Religião	30	36	30	2
Tópicos em História Regional	30	36	30	2
Tópicos em História Social das Artes	30	36	30	2
Tópicos em Historiografia	30	36	30	2
Tópicos em Pedagogia	30	36	30	2
Tópicos em Política	30	36	30	2
Trabalho, Sofrimento e Pós-modernidade	30	36	30	2

4.5.3 Disciplinas Eletivas

Com o objetivo de ampliar as possibilidades formativas e promover a flexibilização curricular, é facultado aos estudantes do Curso de Licenciatura em História matricularem-se em disciplinas ofertadas por outros cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), no âmbito do Campus Belo Horizonte, na modalidade de disciplinas eletivas, observadas as disposições contidas no art. 8º da Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013 e demais normativas institucionais vigentes.

As disciplinas eletivas constituem uma importante oportunidade de enriquecimento da trajetória acadêmica, favorecendo o diálogo interdisciplinar e a construção de percursos formativos diversificados, em consonância com os interesses, necessidades e projetos profissionais dos estudantes. Por meio desses componentes curriculares, os discentes podem ampliar seus referenciais teóricos e metodológicos, aprofundar conhecimentos em áreas afins e desenvolver competências complementares à formação específica em História.

Embora representem um relevante instrumento de integração acadêmica e de ampliação das experiências formativas, as disciplinas eletivas possuem caráter opcional, não constituindo requisito obrigatório para a integralização curricular do curso. Sua realização depende da livre escolha do estudante, da oferta institucional e da disponibilidade de vagas nos componentes curriculares pretendidos.

4.5.4 Disciplinas com carga horária em EaD

Os componentes curriculares do curso de Licenciatura em História estruturam-se em naturezas teóricas e/ou práticas, podendo ser ministrados de forma presencial ou mediada por tecnologias de Educação a Distância (EaD), em estrita observância à legislação vigente. A oferta parcial de carga horária na modalidade EaD segue as diretrizes educacionais consolidadas nas últimas décadas, que integram recursos virtuais ao ensino presencial como estratégia pedagógica complementar.

Em conformidade com o Decreto nº 12.456/2025, este PPC assegura o rigor metodológico na oferta a distância. No modelo adotado, o professor responsável pela disciplina assume integralmente a regência e a mediação das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle), prescindindo da figura do tutor. O docente atua como mediador, utilizando as ferramentas da plataforma para diversificar as estratégias

de ensino-aprendizagem.

Amparado pelo Art. 80 da LDB nº 9.394/96, que incentiva o desenvolvimento de programas a distância em todos os níveis, este projeto estabelece o limite de até 25% da carga horária total em modalidade EaD. Atualmente, a matriz curricular dedica 645 (seiscentas e quarenta e cinco) horas a esse formato, que contabilizam 42 créditos — o que representa aproximadamente 20% do curso — sendo que 31 (trinta e uma disciplinas) possuem carga horária em EaD, conforme detalhado no quadro a seguir.

Quadro 5: Disciplinas com carga horária em EaD

Componente curricular	Carga Horária			
	EaD (h/r)	Total (h/r)	Total (h/a)	Créditos Totais
Arquivística e Paleografia	30	60	72	4
Ecologia, Meio Ambiente e Educação	30	60	72	4
Educação Patrimonial e Museologia	15	60	72	4
História e Geografia: Tempo e Espaço	30	60	72	4
Filosofia da Educação	15	60	72	4
Gênero, História e Filosofia	15	60	72	4
História Antiga	15	60	72	4
História Contemporânea II	15	60	72	4
História da África	15	60	72	4
História da América I	15	60	72	4
História da Ciência e da Técnica	15	60	72	4
História da Educação no Período Republicano	15	60	72	4
História das Ideias Políticas	15	60	72	4
História de Minas Gerais	15	60	72	4
História do Brasil Colonial	15	60	72	4
História do Brasil Império	15	60	72	4
História do Brasil Republicano II	15	60	72	4
História do Pensamento Ocidental	15	60	72	4
História do Tempo Presente	15	60	72	4
História dos Povos Originários	15	60	72	4
Introdução aos Estudos Históricos	15	60	72	4
Letramento Tecnológico e Digital	30	60	72	4
Libras	30	60	72	4
Metodologia da Pesquisa em História	30	60	72	4
Metodologia do Ensino de História	15	60	72	4
Optativa I	30	30	36	2
Optativa II	30	30	36	2
Optativa III	30	30	36	2
Pensamento Social Brasileiro	15	60	72	4
Política Educacional	30	60	72	4

Sociologia Geral	30	60	72	4
Teoria e Metodologia da História I	15	60	72	4
TOTAIS	645	1830	2196	122

4.6 Núcleos de Formação

4.6.1 Núcleo I – Núcleo de Estudos de Formação Geral (EFG)

O Núcleo de Estudos de Formação Geral (EFG) é constituído pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar. Este núcleo estabelece a base comum para todas as licenciaturas, em estrita observância à Resolução CNE/CP nº 04/2024. As disciplinas que compõem o EFG são ministradas pelos cinco departamentos da Faculdade de Educação (FaE/CBH/UEMG): História (DEH); Filosofia, Ciências Sociais e Linguagens (DEFCS); Psicologia (DEPSI); Ciências da Educação (DECE); e Processos de Ensino e Aprendizagem (DEPEA) — o que reitera a perspectiva interdisciplinar e multidimensional da formação do licenciado(a) em História. O EFG é composto por 23 (vinte e três) disciplinas. Ressalta-se que, desse total, 5 (cinco) disciplinas são também ministradas no Núcleo de Estudos de Formação Geral (EFG) da Licenciatura em Pedagogia, da mesma Unidade Acadêmica. Essa integração foi estrategicamente concebida para consolidar a formação no campo educacional e fomentar o diálogo interdisciplinar, promovendo uma base teórica sólida, integrada e comum entre os licenciandos das duas áreas.

A carga horária das disciplinas que compõe o EFG contabilizam o total de 990 (novecentas e noventa) horas — 66 (sessenta e seis) créditos, sendo que destas, 60 horas (sessenta) horas estão destinadas às atividades acadêmicas de extensão e 930 (novecentas e trinta) destinada à carga horária dos componentes. Tais horas estão especificadas, conforme o quadro a seguir.

Quadro 6: Disciplinas do Núcleo de Estudos de Formação Geral (EFG)

Componente curricular	Carga horária						Créditos Totais
	Teórica (h/r)	Prática (h/r)	AAE (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	
Antropologia I	30	0	0	0	36	30	2
Ciberhistória e Cultura Digital	30	0	0	0	36	30	2
Currículo, Educação e Sociedade	30	15	15	0	72	60	4
Didática e Planejamento I	30	0	0	0	36	30	2
Didática e Planejamento II	15	15	0	0	36	30	2
Direitos Humanos e Educação	30	0	0	0	36	30	2
Ecologia, Meio Ambiente e Educação	30	0	0	30	72	60	4
Educação Inclusiva: Fundamentos, Processos e Práticas	30	15	15	0	72	60	4
Educação para as relações étnico-raciais	30	0	0	0	36	30	2
Filosofia da Educação	45	0	0	15	72	60	4
Fundamentos da Sociologia da Educação	30	0	0	0	36	30	2
Gestão da Educação	15	15	0	0	36	30	2
História da Educação: Constituição do Campo	30	0	0	0	36	30	2
História da Educação na América Portuguesa e no Império	30	15	15	0	72	60	4
História da Educação no Período Republicano	45	0	0	15	72	60	4
Letramento Tecnológico e Digital	15	15	0	30	72	60	4
Libras	15	15	0	30	72	60	4
Pensamento Social Brasileiro	30	15	0	15	72	60	4
Política Educacional	15	0	15	30	72	60	4
Psicologia: Desenvolvimento e Aprendizagem	30	0	0	0	36	30	2
Sistema Educacional e Brasileiro e Avaliações Sistêmicas na Ed. Básica	30	0	0	0	36	30	2
Sociologia Geral	30	0	0	30	72	60	4
TOTAIS	615	120	60	195	1188	990	66

4.6.2 Núcleo II - Núcleo de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conhecimentos Específicos (ACCE)

O Núcleo de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conhecimentos Específicos (ACCE) compreende as dimensões fundamentais de formação e atuação do futuro licenciado em História. Este núcleo concentra os saberes historiográficos, teóricos e metodológicos que conferem identidade ao curso, articulando a investigação científica à prática docente. Seus componentes curriculares perfazem o total de 1.890 (mil oitocentas e noventa) horas — 126 (cento e vinte seis) créditos, sendo que destas 270 (duzentas e setenta horas) são destinadas às atividades acadêmicas de extensão e 1.620 (mil seiscentas e vinte) horas compõe a carga horária dos componentes, conforme detalhado no quadro a seguir.

Quadro 7: Componentes curriculares do Núcleo de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conhecimentos Específicos (ACCE)

Componente curricular	Carga horária						Créditos Totais
	Teórica (h/r)	Prática (h/r)	AAE (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	
Arquivística e Paleografia	30	0	0	30	72	60	4
Educação Patrimonial e Museologia	30	0	15	15	72	60	4
Elaboração de TCC I	30	0	0	0	36	30	2
Elaboração de TCC II	30	0	0	0	36	30	2
História e Geografia: Tempo e Espaço	30	0	0	30	72	60	4
Gênero, História e Filosofia	30	15	0	15	72	60	4
História Antiga	30	0	15	15	72	60	4
História Contemporânea I	30	15	15	0	72	60	4
História Contemporânea II	30	0	15	15	72	60	4
História da África	30	0	15	15	72	60	4
História da América I	30	0	15	15	72	60	4
História da América II	30	15	15	0	72	60	4
História da Arte	30	15	15	0	72	60	4
História da Ciência e da Técnica	30	0	15	15	72	60	4
História das Ideias Políticas	30	0	15	15	72	60	4
História de Minas Gerais	30	0	15	15	72	60	4
História do Brasil Colonial	30	0	15	15	72	60	4
História do Brasil Império	30	0	15	15	72	60	4
História do Brasil Republicano I	45	15	0	0	72	60	4
História do Brasil Republicano II	30	15	0	15	72	60	4
História do Pensamento Ocidental	30	0	15	15	72	60	4
História do Tempo Presente	15	15	15	15	72	60	4
História dos Povos Originários	30	15	0	15	72	60	4

História Medieval	30	15	15	0	72	60	4
História Moderna	45	15	0	0	72	60	4
Historiografia Contemporânea	45	15	0	0	72	60	4
Introdução aos Estudos Históricos	45	0	0	15	72	60	4
Metodologia da Pesquisa em História	15	15	0	30	72	60	4
Metodologia do Ensino de História	15	15	15	15	72	60	4
Optativa I	0	0	0	30	36	30	2
Optativa II	0	0	0	30	36	30	2
Optativa III	0	0	0	30	36	30	2
Teoria e Metodologia da História I	30	0	15	15	72	60	4
Teoria e Metodologia da História II	45	15	0	0	72	60	4
TOTAIS	960	210	270	450	2268	1890	126

4.6.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso(TCC)

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em História, com carga horária total de 60 (sessenta) horas, distribuídas entre as disciplinas de Elaboração de TCC I e Elaboração de TCC II, conforme organização curricular do curso.

Quadro 8: Carga horária total referente ao TCC

Componente curricular	Carga horária						Núcleo
	Teórica (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos Totais	Créditos em sala de aula	
Elaboração de TCC I	30	0	36	30	2	2	ACCE
Elaboração de TCC II	30	0	36	30	2	2	ACCE
TOTAIS	60	0	72	60	4	4	

O TCC assume caráter formativo, investigativo e integrador, articulando conhecimentos teóricos, metodológicos e experiências práticas desenvolvidas ao longo do curso, inclusive aquelas provenientes do estágio curricular supervisionado, componente obrigatório das licenciaturas e que deve ocorrer de forma presencial e ao longo da formação, conforme diretrizes nacionais vigentes. O TCC deverá resultar de pesquisa orientada, evidenciando o domínio dos procedimentos metodológicos da investigação científica no campo da História e/ou do ensino de História, sendo desenvolvido, preferencialmente, no formato de artigo científico. O trabalho deverá ser apresentado por escrito e submetido à avaliação de banca examinadora, seguida de defesa oral em sessão pública.

A temática do TCC deverá estar vinculada à área de História ou ao ensino de

História, articulando-se aos referenciais teóricos, às abordagens metodológicas e às práticas pedagógicas desenvolvidas no curso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas da área, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 13/2002 e pelo Parecer CNE/CES nº 492/2001, que orientam a organização dos cursos de História no Brasil. Além disso, a formação docente em História deve assegurar a integração entre teoria e prática, a extensão e o estágio supervisionado, que, conforme normativas nacionais, devem totalizar carga horária significativa e ocorrer de forma articulada ao longo do curso, garantindo a inserção progressiva do licenciando no contexto da Educação Básica.

A elaboração do TCC desenvolver-se-á de forma processual, contemplando as seguintes etapas:

1. Elaboração do projeto de pesquisa na disciplina de “Metodologia da Pesquisa em História”;
2. Desenvolvimento da pesquisa sob orientação docente, com acompanhamento nas disciplinas de “Elaboração de TCC I” e “Elaboração de TCC II”;
3. Redação do trabalho final;
4. Apresentação e defesa pública perante banca examinadora.

A avaliação do TCC considerará critérios como a consistência teórico-metodológica, a relevância da temática, a coerência argumentativa, o domínio do conteúdo na apresentação oral e o atendimento às normas acadêmicas vigentes. O detalhamento das normas, procedimentos, critérios de orientação, avaliação e defesa do TCC encontra-se estabelecido em regulamento próprio, aprovado pelo Colegiado de Curso e anexo a este PPC.

4.6.3 Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)

As Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), de caráter obrigatório no Curso de Licenciatura em História, materializam o compromisso da UEMG com uma formação democrática e socialmente referenciada. Tais atividades cumprem o princípio educativo da Resolução CNE/CP nº 04/2024, que compreende a educação como um processo formativo amplo, integrado aos saberes da vida familiar, do trabalho, dos movimentos sociais e das diversas instâncias de convivência humana.

Em consonância com o Art. 5º da referida norma, a formação docente deve articular, de modo indissociável, teoria e prática, assegurando que o exercício da docência ocorra de forma crítica e contextualizada. Esse percurso integra as dimensões científica, pedagógica, estética e ético-política como pilares complementares da atuação profissional. Nesse sentido, a extensão é reafirmada como princípio pedagógico essencial ao aprimoramento do magistério e à qualificação da prática educativa. Operacionalmente, as AAEs estruturam-se como práticas vinculadas aos componentes curriculares, sob orientação, acompanhamento e avaliação contínua do corpo docente. Assim, a extensão consolida-se como um núcleo formativo estratégico, constituindo uma presença ativa na construção da identidade profissional do licenciando.

A distribuição da carga horária extensionista obrigatória entre os componentes curriculares do curso está especificada no quadro a seguir.

Quadro 9: Disciplinas com carga horária obrigatória destinada às AAE

Componente curricular	Carga horária						
	Teórica (h/r)	Prática (h/r)	AAE (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos Totais
Currículo, Educação e Sociedade	30	15	15	0	72	60	4
Educação Inclusiva: Fundamentos, Processos e Práticas	30	15	15	0	72	60	4
Educação Patrimonial e Museologia	30	0	15	15	72	60	4
História Antiga	30	0	15	15	72	60	4
História Contemporânea I	30	15	15	0	72	60	4
História Contemporânea II	30	0	15	15	72	60	4
História da África	30	0	15	15	72	60	4
História da América I	30	0	15	15	72	60	4
História da América II	30	15	15	0	72	60	4
História da Arte	30	15	15	0	72	60	4
História da Ciência e da Técnica	30	0	15	15	72	60	4
História da Educação na América Portuguesa e no Império	30	15	15	0	72	60	4
História das Ideias Políticas	30	0	15	15	72	60	4
História de Minas Gerais	30	0	15	15	72	60	4
História do Brasil Colonial	30	0	15	15	72	60	4
História do Brasil Império	30	0	15	15	72	60	4
História do Pensamento Ocidental	30	0	15	15	72	60	4
História do Tempo Presente	15	15	15	15	72	60	4
História Medieval	30	15	15	0	72	60	4
Metodologia do Ensino de História	15	15	15	15	72	60	4
Política Educacional	15	0	15	30	72	60	4

Teoria e Metodologia da História I	30	0	15	15	72	60	4
TOTAIS	615	135	330	240	1584	1320	88

Perspectiva adotada pelo curso de Licenciatura em História da FaE/CBH/UEMG no tocante às AAE de caráter obrigatório

Este curso concebe a extensão como um “exercício educador” que demanda a problematização de realidades e a construção compartilhada de sentidos. Rejeita-se qualquer ação universitária unilateral, combatendo o isolamento teórico e epistêmico. Sob essa ótica, a extensão reafirma-se como prática educativa e espaço de produção de saberes plurais, fundamentando-se nos pressupostos da História Pública e da Educação Comunicativa de Paulo Freire. Em ambas, entende-se que o conhecimento histórico transcende a academia, expandindo-se para diversas territorialidades e grupos sociais.

Este PPC assegura a curricularização da extensão, destinando 330 (trezentas e trinta) horas — equivalentes a 10% da carga horária total — a atividades extensionistas obrigatórias. Tais horas encontram-se distribuídas ao longo dos oito períodos do curso, integrando diferentes componentes curriculares sob a supervisão dos docentes regentes e o suporte da Coordenação de Curso.

A operacionalização das atividades de extensão pode ocorrer de forma colaborativa entre docentes de diferentes componentes ou individualmente, desde que o trabalho ou projeto esteja formalmente registrado no sistema institucional (SIGA-EXTENSÃO). Caberá ao(s) docente(s) ofertantes de AEE, o preenchimento do plano de ação (anexo a este PPC), que deverá ser enviado à coordenação de curso no início de cada semestre, para registro sobre a organização e oferta das atividades. Recomenda-se que o ciclo extensionista contemple quatro etapas fundamentais, a saber: planejamento, desenvolvimento, execução e avaliação. Para tanto, o curso estabelece as seguintes premissas organizadoras:

- a) Articulação com a Educação Básica: Fortalecimento da identidade docente e discente por meio da troca com o ambiente escolar;
- b) Integração Social e Comunitária: Diálogo com movimentos sociais, coletivos culturais e comunidades tradicionais;
- c) Pluralidade Epistêmica: Reconhecimento de perspectivas educacionais e conhecimentos diversos;

- d) Produção de Insumos Pedagógicos: Desenvolvimento de materiais e ações de formação continuada voltados aos profissionais e às escolas de educação básica.

Apresentam-se, a seguir, algumas possibilidades temáticas para as Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), sugeridas em conformidade com as diretrizes deste PPC². Ressalta-se que tais atividades devem ser planejadas semestralmente e estruturadas em colaboração direta com as instituições e comunidades parceiras, assegurando o caráter de construção coletiva da proposta. As parcerias serão estabelecidas conforme a natureza de cada projeto desenvolvido. De forma geral, propõe-se que essa organização se articule em torno de dois eixos complementares, denominados: “Acontece nos Territórios Educativos” e “Acontece no Território Universitário”, cujas definições e objetivos detalhamos a seguir.

a) Eixo 1: Acontece nos Territórios Educativos

O eixo *Acontece nos Territórios Educativos* compreende o conjunto de atividades extensionistas realizadas diretamente em espaços escolares e suas diversas territorialidades (unidades urbanas, rurais, indígenas, quilombolas, entre outras), bem como em ambientes educativos não formais, como movimentos sociais e organizações não governamentais, com enfoque na educação básica. Em consonância com a Resolução CNE/CP nº 04/2024, as escolas de educação básica constituem o foco central desta proposta, configurando-se como o espaço primordial para a imersão e o diálogo entre licenciandos, docentes da rede e comunidade escolar. Reconhecendo, contudo, que os processos formativos transcendem os muros da escola, este eixo oportuniza experiências educativas plurais e intersetoriais. Dessa forma, propõem-se diálogos com instituições e movimentos sociais diversos, assegurando que tais vivências estejam intrinsecamente vinculadas à matriz curricular da Licenciatura em História.

b) Eixo 2: Acontece no Território Universitário

Este eixo compreende o movimento de abertura da universidade à comunidade,

² As possibilidades apresentadas são a título de sugestão, ressaltamos que cada docente tem a liberdade de fazer sua proposta conforme seu “exercício educador” e em conformidade com as legislações vigentes.

consolidando o espaço acadêmico como um ambiente acessível e de troca mútua. Reafirma-se, assim, o compromisso ético da UEMG em interagir com a sociedade para a transformação social, a preservação ambiental e a inclusão. O território universitário constitui-se, neste projeto, como um polo de produção coletiva, onde se realizam oficinas de materiais didático-pedagógicos e ações de formação continuada. É o momento em que “saberes outros” ingressam na academia por meio de palestras, rodas de conversa, minicursos e clubes de leitura. Essa dinâmica permite que licenciandos e docentes exercitem a práxis pedagógica, desenvolvendo a capacidade de recontextualização do conhecimento — compreendido como a reorganização do saber científico/acadêmico para o contexto escolar, considerando-se as várias implicações deste processo, como seleções, disputas e interpretações — para linguagens acessíveis a diversos públicos. Além de contemplar as etapas fundamentais do ciclo extensionista (planejamento, desenvolvimento, execução e avaliação), o eixo prevê a utilização de ambientes virtuais como ferramentas de conexão e democratização do saber entre a Universidade e a sociedade.

Em suma, a articulação entre os eixos *Acontece nos Territórios Educativos* e *Acontece no Território Universitário* consolida uma formação dialógica e integral. Enquanto o primeiro eixo imerge o licenciando na complexidade das realidades sociais e escolares, o segundo oferece o suporte teórico-metodológico e o espaço de síntese necessários para a reflexão crítica. Essa circularidade entre a vivência de campo e a produção acadêmica garante que a extensão não seja apenas um requisito burocrático, mas o alicerce de um historiador-docente apto a transitar entre o rigor científico e o compromisso social. Ao integrar esses territórios, o curso de Licenciatura em História da FaE/CBH/UEMG reafirma o papel da universidade pública como agente mediador na construção de um conhecimento histórico democrático, plural e profundamente conectado com as demandas do tempo presente.

Apresentam-se, a seguir, exemplos de eixos temáticos possíveis para o desenvolvimento de projetos e ações extensionistas, integrados aos componentes curriculares, conforme as diretrizes deste PPC:

- 1) História das Mulheres e Perspectivas Feministas: Visa promover práticas de valorização das trajetórias femininas e das lutas por direitos no Brasil e no mundo. A temática está em estrita consonância com a Lei nº 14.986/2024, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História das Mulheres, assegurando a visibilidade de suas

contribuições nos processos históricos.

2) Educação Antirracista e Epistemologias Plurais: Propõe o fomento de práticas críticas às tradições historiográficas eurocêtricas, possibilitando aos licenciandos o contato com memórias e saberes das comunidades tradicionais, movimentos sociais e novos espaços museológicos. Fundamenta-se na aplicabilidade das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino da Histórias e Culturas Afro-Brasileiras, Africanas e Indígenas.

3) Juventudes e Culturas Escolares: Objetiva estabelecer parcerias com observatórios e centros de pesquisa sobre juventudes, focando nas identidades juvenis e nas dinâmicas de ser estudante na contemporaneidade. Trata-se de eixo essencial para a formação docente voltada aos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

4) Povos, Comunidades Tradicionais e Territorialidades: Busca fortalecer vínculos com grupos sociais e escolas do campo, indígenas e quilombolas, promovendo o diálogo sobre cosmovisões, ancestralidade e práticas educativas plurais. Este eixo reforça o cumprimento das diretrizes de valorização da diversidade étnico-cultural previstas na legislação educacional brasileira.

5) História, Memória e Espaço Urbano - Percepções sobre a Cidade: Investiga as complexidades históricas, sociais e culturais da ocupação urbana e os usos dos espaços públicos. O intuito é analisar a construção da memória coletiva e o papel da educação histórica na mediação dos conflitos e das representações dos diversos grupos sociais que habitam a cidade.

Nesse sentido, os cinco eixos temáticos citados podem ser operacionalizados por meio de diversas metodologias de intervenção e interação dialógica, tais como:

- a) Oficinas de História Oral e pesquisa narrativa;
- b) Produção de *podcasts* e mídias educativas;
- c) Rodas de conversa e cine-debates (envolvendo temáticas indígenas, feministas e afro-brasileiras em parceria com movimentos sociais e escolas);
- d) Elaboração de materiais pedagógicos autorais;
- e) Aulas abertas com docentes da educação básica, lideranças de comunidades tradicionais e representantes de movimentos sociais;
- f) Oficinas formativas em colaboração com observatórios de juventudes;
- g) Visitas guiadas e estudos de campo em territórios educativos (quilombolas,

- indígenas e áreas tradicionais), articulados com escolas públicas urbanas;
- h) Roteirização e mediação em espaços de memória e preservação patrimonial.

Para desenvolvimento, o Colegiado de Curso instituiu um regulamento próprio para as Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), respeitando a carga horária estabelecida neste PPC, conforme detalhado no apêndice deste documento.

Complementarmente à carga horária extensionista obrigatória, a Coordenação e o Colegiado de Curso fomentarão a elaboração de novos projetos de extensão junto ao corpo docente. O objetivo é ampliar o portfólio de ações institucionais e diversificar as vivências acadêmicas dos discentes no campo da extensão, fortalecendo a integração entre a universidade e a sociedade.

4.6.4 Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado (ECS)

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) constitui componente obrigatório da Licenciatura em História, totalizando 405 (quatrocentas e cinco) horas — 27 (vinte e sete) créditos, sendo que 11 (onze) deles são desenvolvidos em sala de aula, na Universidade, para fins de orientação e organização teórica-metodológica do estágio. Os 16 (dezesseis) créditos restantes são cumpridos em campo (instituições de Educação Básica). A carga horária total do componente é subdividida em atividades teóricas (165h) e práticas (240h). Assim, a estrutura do ECS é organizada em três eixos complementares de atividades (orientação teórico-metodológica; práticas de observação investigativa; e práticas de intervenção e docência), que estão distribuídos ao longo dos estágios para garantir a imersão gradual e crítica no campo profissional.

a) Orientação Teórico-Metodológica (165 horas): Destinadas ao embasamento necessário para a prática docente. Estas atividades visam a compreensão dos fundamentos epistemológicos da História, o domínio do Conhecimento Pedagógico de Conteúdo (CPC) e a análise, criação e avaliação de materiais didáticos e recursos de aprendizagem. A regência deste bloco cabe ao docente supervisor de estágio da UEMG.

b) Práticas de Observação Investigativa (135 horas): Realizadas diretamente em instituições de Educação Básica, estas horas propiciam ao licenciando a investigação dos processos educativos, organizacionais e de gestão escolar. O foco reside na leitura crítica do cotidiano escolar, sob a supervisão conjunta do docente da universidade e do

profissional preceptor no campo de estágio.

c) Práticas de Intervenção e Docência (105 horas): Consistem na regência e atuação direta no campo (Educação Básica), englobando as etapas de planejamento, execução e avaliação de situações de ensino-aprendizagem. Este eixo visa mobilizar saberes específicos e pedagógicos no exercício profissional, sendo acompanhado pelo supervisor do curso e pelo docente responsável na instituição parceira. As práticas de Observação Investigativa e de Intervenção e Docência acontecerão no campo de estágio, que são as escolas de Educação Básica — nas quais são ministrados os Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), o Ensino Médio (1º ao 3º ano) e a Educação de Jovens e Adultos (referente aos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio).

O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido a partir de uma temática principal, em articulação com as características do conjunto de componentes curriculares ofertados no semestre. Essa organização estabelece um eixo integrador para a formação do licenciando, garantindo a convergência entre os debates teóricos e a atuação prática em campo. Tais informações estão sistematizadas no quadro a seguir.

Quadro 10: Organização do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) por semestre e carga horária

Semestre	Componente curricular	C.H Teórica (h/r)	C.H Prática (h/r)	C.H Total (h/r)	Créditos Totais
1º	Estágio Supervisionado I: Formação docente e a cultura escolar	15	30	45	3
2º	Estágio Supervisionado II: Formação docente e planejamento	15	30	45	3
3º	Estágio Supervisionado III: Formação docente e práticas reflexivas	30	30	60	4
4º	Estágio Supervisionado IV: Formação docente e práticas para a diversidade	15	30	45	3
5º	Estágio Supervisionado V: Formação docente e metodologias diversificadas	30	30	60	4
6º	Estágio Supervisionado VI: Formação docente e a pesquisa no ambiente escolar	15	30	45	3
7º	Estágio Supervisionado VII: Formação docente e a comunidade escolar	30	30	60	4
8º	Estágio Supervisionado VIII: Formação docente e a gestão escolar	15	30	45	3
TOTAL		165h	240h	405h	27

A seguir, explicitamos a organização conceitual e metodológica (temática principal) em cada um dos estágios:

a) Estágio Supervisionado I: Formação docente e a cultura escolar

A disciplina promove uma imersão crítica na trajetória da formação docente no Brasil, analisando os processos históricos que consolidaram a identidade do historiador-docente na contemporaneidade. Concebendo o estágio como um campo de pesquisa e produção de conhecimento, a disciplina instrumentaliza o licenciando com métodos e técnicas de observação investigativa voltados ao cotidiano das instituições de educação básica. O percurso formativo explora as nuances da cultura e da forma escolar, debruçando-se sobre a organização do trabalho pedagógico, o Projeto Político Pedagógico (PPP), os regimentos internos e a dinâmica das instâncias colegiadas. Para além da

estrutura formal, a disciplina fomenta a investigação das relações interpessoais, subjetividades e diversidades que permeiam o ambiente escolar. O objetivo central é consolidar práticas de leitura crítica da realidade educacional, estabelecendo um diálogo permanente e rigoroso entre a teoria histórica e a práxis pedagógica.

b) Estágio Supervisionado II: Formação docente e planejamento

A disciplina analisa as políticas curriculares contemporâneas para o ensino de História, com foco nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do currículo de referência regional. Aborda o planejamento como um processo ético-político e técnico, discutindo a seleção de conteúdos, a definição de objetivos de aprendizagem e a construção de sequências didáticas. Explora o conceito de recontextualização do conhecimento e as linguagens de ensino na elaboração de planos de aula e de unidades temáticas. Instrumentaliza o licenciando para a diversificação de estratégias metodológicas e de critérios avaliativos, articulando os saberes historiográficos às demandas da educação básica. O estágio consolida-se por meio da observação participativa e da proposição de intervenções planejadas no cotidiano escolar.

c) Estágio Supervisionado III: Formação docente e práticas reflexivas

A disciplina focaliza a regência de classe como espaço de síntese entre a investigação historiográfica e a prática pedagógica. Discute o conceito de professor reflexivo e a pesquisa sobre a própria prática no ensino de História. Aborda a gestão da sala de aula, o domínio de conteúdos e a mediação de conflitos no ambiente escolar. Explora a diversidade de linguagens e tecnologias no exercício da docência, com ênfase na produção de materiais didáticos autorais. Analisa os processos de avaliação da aprendizagem como instrumentos de diagnóstico e reorientação do trabalho docente. O estágio consolida-se por meio da regência efetiva em turmas de Educação Básica, acompanhada da elaboração de portfólios ou diários de campo que sistematizem a reflexão sobre os desafios e as aprendizagens da intervenção.

d) Estágio Supervisionado IV: Formação docente e práticas para a diversidade

A disciplina analisa os desafios da docência frente à diversidade étnico-racial, de gênero, sexualidade e inclusão no ensino de História. Discute a implementação das leis que tornam obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e

Indígena, bem como da história das mulheres. Aborda o papel do historiador-docente no combate a preconceitos e na promoção dos Direitos Humanos e da cidadania no ambiente escolar. Explora metodologias para o tratamento de temas sensíveis e controversos, focando na produção de práticas pedagógicas antirracistas e inclusivas. O estágio consolida-se por meio da regência e da elaboração de projetos de intervenção que valorizem memórias plurais e saberes de grupos historicamente subalternizados.

e) Estágio Supervisionado V: Formação docente e metodologias diversificadas

A disciplina investiga as metodologias ativas e o uso de linguagens diversificadas no ensino de História. Analisa o potencial pedagógico de diferentes fontes e mídias, como cinema, música, literatura, jogos eletrônicos, mídias sociais e ambientes virtuais de aprendizagem. Aborda estratégias de ensino baseadas em problemas (PBL), sala de aula invertida e gamificação aplicadas à investigação histórica escolar. Explora a produção de recursos didáticos multimodais e o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) como ferramentas de autoria discente. O estágio consolida-se por meio da regência focada na experimentação metodológica e na avaliação de impactos de estratégias inovadoras na construção do pensamento histórico.

f) Estágio Supervisionado VI: Formação docente e a pesquisa no ambiente escolar

A disciplina articula a prática docente à pesquisa em educação histórica, consolidando a figura do professor como produtor de conhecimento. Discute os fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa-ação e da investigação narrativa no cotidiano escolar. Aborda o levantamento e a análise de dados sobre a aprendizagem histórica, o uso de fontes em sala de aula e a recepção do conhecimento pelos estudantes. Explora a escrita acadêmico-profissional como instrumento de sistematização da experiência docente. O estágio culmina na elaboração e defesa de um projeto de pesquisa ou de uma intervenção fundamentada, que sintetize a trajetória do licenciando e suas contribuições para o campo do ensino de História.

g) Estágio Supervisionado VII: Formação docente e a comunidade escolar

A disciplina analisa a escola como espaço de sociabilidade e interação comunitária, extrapolando os limites da sala de aula. Discute a gestão democrática e a

participação de famílias, movimentos sociais e lideranças locais na construção do currículo e do Projeto Político Pedagógico (PPP). Aborda a cartografia social e territorial do entorno escolar como estratégia para o ensino de História. Explora parcerias entre a escola e aparelhos culturais (museus, arquivos, bibliotecas e centros de memória) para a valorização do patrimônio local. O estágio consolida-se por meio da realização de projetos de intervenção que conectem os saberes historiográficos às demandas e identidades da comunidade escolar, promovendo o diálogo entre a universidade, a escola e o território.

h) Estágio Supervisionado VIII: Formação docente e a gestão escolar

A disciplina analisa as dimensões da gestão escolar e sua relação direta com o ensino de História. Discute a organização do trabalho pedagógico sob a ótica da gestão democrática, examinando as funções do Colegiado, do Conselho de Classe e da Direção. Aborda a legislação educacional vigente e o papel do coordenador pedagógico na mediação entre o currículo e a prática em sala de aula. Explora a elaboração e atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP) como instrumento de identidade e planejamento institucional. O estágio consolida-se por meio da observação participativa em reuniões pedagógicas e instâncias administrativas, culminando na reflexão sobre a autonomia do historiador-docente dentro da estrutura burocrática e política da escola.

Em síntese, o Estágio Curricular Supervisionado constitui o alicerce sobre o qual se edifica a práxis do licenciando em História. Ao articular as dimensões de observação investigativa, planejamento estratégico, regência reflexiva e gestão escolar, este componente assegura que a transição entre o saber acadêmico e a realidade profissional ocorra de forma ética, crítica e técnica. Mais do que o cumprimento de uma carga horária normativa, o estágio na FaE/CBH/UEMG reafirma o compromisso institucional com a formação de professores-pesquisadores aptos a intervir na complexidade do cotidiano escolar e na diversidade dos territórios educativos. Ao concluir este percurso, o egresso estará consolidado em sua identidade como historiador-docente, capacitado a mediar a construção do conhecimento histórico como ferramenta de cidadania e transformação social. Assim, o estágio encerra-se como um ciclo de síntese formativa, que projeta o estudante para o exercício pleno e qualificado do magistério.

4.6.4.1 O Núcleo de Estágio Supervisionado (NUEST) da FaE/CBH/UEMG

A Faculdade de Educação (FaE/Campus BH) dispõe do Núcleo de Estágio Supervisionado (NUEST) — setor estratégico responsável pela gestão, organização e suporte aos estudantes na realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios. O Núcleo atua na otimização de processos administrativos e no acompanhamento das atividades práticas, visando à integração efetiva dos discentes às vivências profissionais.

A estrutura do NUEST conta com a colaboração de estagiários da própria unidade e com a participação consultiva de um docente representante de cada curso em sua composição. Suas frentes de trabalho englobam a formalização documental, o acompanhamento processual e a orientação normativa, consolidando-se como um centro de apoio fundamental para assegurar a regularidade e a qualidade pedagógica das experiências de estágio na Unidade.

Para garantir a regularidade administrativa e o aproveitamento pedagógico das atividades, o fluxo documental do estágio no NUEST segue um rito institucional padronizado, com etapas e pontos importantes, a saber:

1. Formalização da Parceria: Antes do início das atividades, verifica-se a existência de convênio entre a UEMG e a instituição concedente. Na ausência deste, o NUEST orienta os trâmites para a celebração do acordo, fornecendo, por exemplo, a carta de apresentação do estudante estagiário(a), para ser entregue à instituição concedente.
2. Instrumentos Jurídicos e Pedagógicos: O estudante deve providenciar o *Termo de Compromisso de Estágio (TCE)*, junto ao NUEST, no qual são estabelecidas as responsabilidades das partes, e o Plano de Atividades, que descreve as tarefas a serem desenvolvidas em conformidade com o PPC do curso. Ambos os documentos devem ser assinados pelo estudante, pela instituição concedente e pelo docente supervisor da Universidade.
3. Seguro contra Acidentes Pessoais: Em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, o estágio só é validado mediante a comprovação da apólice de seguro, garantida pela UEMG (no caso de estágios obrigatórios) ou pela concedente (em estágios não obrigatórios).
4. Acompanhamento e Registro: Ao longo do semestre, o licenciando deve registrar as atividades desenvolvidas e, ao término da atividade, submeter o Relatório Final de Estágio, acompanhado da Ficha de Avaliação preenchida pelo supervisor de

campo.

5. Validação Final: O docente supervisor da Universidade é o responsável pelo devido registro no sistema acadêmico, sobre a integralização da carga horária e a aprovação do estudante no estágio. Na sequência, a documentação do estágio é protocolada no NUEST, para fins de arquivamento.

4.7 Proposta de Percorso Formativo (Fluxo Curricular)

Esta proposta foi organizada visando garantir uma progressão lógica, que leve o(a) licenciando(a) da fundamentação teórica à regência de classe. Além disto, a divisão contempla em sua organização eixos de fundamentação (1º a 3º períodos), eixos de aprofundamento (4º a 6º períodos) e eixos de síntese (7º e 8º períodos). Contudo, não há pré-requisitos impeditivos, para garantir a flexibilidade aos estudantes.

Quadro 11: Fluxo Curricular

1º SEMESTRE							
Componente curricular	Carga horária						
	Teórica (h/r)	Prática (h/r)	AAE (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos Totais
Estágio Supervisionado I	15	30	0	0	54	45	3
História Antiga	30	0	15	15	72	60	4
História do Pensamento Ocidental	30	0	15	15	72	60	4
Introdução aos Estudos Históricos	45	0	0	15	72	60	4
Letramento Tecnológico e Digital	15	15	0	30	72	60	4
Metodologia do Ensino de História	15	15	15	15	72	60	4
Psicologia: Desenvolvimento e Aprendizagem	30	0	0	0	36	30	2
Sociologia Geral	30	0	0	30	72	60	4
Subtotal	210	60	45	120	522	435	29
2º SEMESTRE							
Componente curricular	Carga horária						
	Teórica (h/r)	Prática (h/r)	AAE (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos Totais
Didática e Planejamento I	30	0	0	0	36	30	2
Educação Inclusiva: Fundamentos, Processos e Práticas	30	15	15	0	72	60	4
História e Geografia: Tempo e Espaço	30	0	0	30	72	60	4
Estágio Supervisionado II	15	30	0	0	54	45	3
Filosofia da Educação	45	0	0	15	72	60	4
História da Ciência e da Técnica	30	0	15	15	72	60	4
História da Educação: Constituição do Campo	30	0	0	0	36	30	2
História Medieval	30	15	15	0	72	60	4
Subtotal	240	60	45	60	486	405	27

3º SEMESTRE							
Componente curricular	Carga horária						
	Teórica (h/r)	Prática (h/r)	AAE (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos Totais
Antropologia I	30	0	0	0	36	30	2
Didática e Planejamento II	15	15	0	0	36	30	2
Estágio Supervisionado III	30	30	0	0	72	60	4
História da África	30	0	15	15	72	60	4
História do Brasil Colonial	30	0	15	15	72	60	4
Libras	15	15	0	30	72	60	4
Pensamento Social Brasileiro	30	15	0	15	72	60	4
Teoria e Metodologia da História I	30	0	15	15	72	60	4
Subtotal	210	75	45	90	504	420	28
4º SEMESTRE							
Componente curricular	Carga horária						
	Teórica (h/r)	Prática (h/r)	AAE (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos Totais
Currículo, Educação e Sociedade	30	15	15	0	72	60	4
Educação para as relações étnico-raciais	30	0	0	0	36	30	2
Educação Patrimonial e Museologia	30	0	15	15	72	60	4
Estágio Supervisionado IV	15	30	0	0	54	45	3
História da América I	30	0	15	15	72	60	4
História dos Povos Originários	30	15	0	15	72	60	4
História Moderna	45	15	0	0	72	60	4
Subtotal	210	75	45	45	450	375	25
5º SEMESTRE							
Componente curricular	Carga horária						
	Teórica (h/r)	Prática (h/r)	AAE (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos Totais
Ecologia, Meio Ambiente e Educação	30	0	0	30	72	60	4
Estágio Supervisionado V	30	30	0	0	72	60	4
Fundamentos da Sociologia da Educação	30	0	0	0	36	30	2
História da Educação na América Portuguesa e no Brasil Império	30	15	15	0	72	60	4
História de Minas Gerais	30	0	15	15	72	60	4
História do Brasil Império	30	0	15	15	72	60	4
Optativa I	0	0	0	30	36	30	2
Teoria e Metodologia da História II	45	15	0	0	72	60	4
Subtotal	225	60	45	90	504	420	28

6º SEMESTRE							
Componente curricular	Carga horária						
	Teórica (h/r)	Prática (h/r)	AAE (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos Totais
Estágio Supervisionado VI	15	30	0	0	54	45	3
História Contemporânea I	30	15	15	0	72	60	4
História da América II	30	15	15	0	72	60	4
História da Educação no Período Republicano	45	0	0	15	72	60	4
História do Brasil Republicano I	45	15	0	0	72	60	4
Metodologia da Pesquisa em História	15	15	0	30	72	60	4
Optativa II	0	0	0	30	36	30	2
Política Educacional	15	0	15	30	72	60	4
Subtotal	195	90	45	105	522	435	29
7º SEMESTRE							
Componente curricular	Carga horária						
	Teórica (h/r)	Prática (h/r)	AAE (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos Totais
Ciberhistória e Cultura Digital	30	0	0	0	36	30	2
Elaboração de TCC I	30	0	0	0	36	30	2
Estágio Supervisionado VII	30	30	0	0	72	60	4
História Contemporânea II	30	0	15	15	72	60	4
História da Arte	30	15	15	0	72	60	4
História das Ideias Políticas	30	0	15	15	72	60	4
Historiografia Contemporânea	45	15	0	0	72	60	4
Optativa III	0	0	0	30	36	30	2
Subtotal	225	60	45	60	468	390	26
8º SEMESTRE							
Componente curricular	Carga horária						
	Teórica (h/r)	Prática (h/r)	AAE (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos Totais
Arquivística e Paleografia	30	0	0	30	72	60	4
Direitos Humanos e Educação	30	0	0	0	36	30	2
Elaboração de TCC II	30	0	0	0	36	30	2
Estágio Supervisionado VIII	15	30	0	0	54	45	3
Gênero, História e Filosofia	30	15	0	15	72	60	4
Gestão da Educação	15	15	0	0	36	30	2
História do Brasil Republicano II	30	15	0	15	72	60	4
História do Tempo Presente	15	15	15	15	72	60	4
Sistema Educacional e Brasileiro e Avaliações Sistêmicas na Ed. Básica	30	0	0	0	36	30	2
Subtotal	225	90	15	75	486	405	27
TOTAIS	1740	570	330	645	3942	3285	219

4.8 Ementário

Apresentam-se a seguir, organizadas em ordem alfabética, as ementas dos componentes curriculares que integram a estrutura da Licenciatura em História da FaE/CBH/UEMG. No primeiro bloco encontram-se as ementas de 62 (sessenta e duas) disciplinas, que são componentes curriculares obrigatórios; e no segundo bloco encontram-se as ementas de todas as disciplinas ofertadas como optativas no curso, que contabilizam 30 (trinta). Cada ementa delineia o recorte teórico, a metodologia de trabalho e a base bibliográfica que sustentam a formação do historiador-docente, assegurando a coerência pedagógica e o rigor científico do curso.

4.8.1 Ementário das Disciplinas Obrigatórias

Disciplina: Antropologia I

Carga Horária Total (h/r):30h **Núcleo:** EFG

Ementa: Antropologia como campo de conhecimento. A Antropologia e as demais ciências sociais. O social e o biológico. A evolução humana. As noções de natureza e cultura. As concepções de sociedade e cultura. O problema do etnocentrismo. Campo de estudos da Antropologia. Evolução humana como processo bio-cultural. Diversidade e relativismo cultural. As concepções de sociedade e cultura; uso da observação participante e referência a outros métodos. A religião na perspectiva antropológica. Estudo da natureza do signo na comunicação humana.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leituras orientadas de textos clássicos e contemporâneos da Antropologia, seminários temáticos, estudos dirigidos e debates problematizadores. Serão realizadas análises de situações etnográficas, exercícios de observação participante, interpretação de narrativas culturais e atividades voltadas à compreensão das relações entre natureza, cultura, sociedade e diversidade humana. As atividades buscarão promover a reflexão crítica acerca do etnocentrismo, do relativismo cultural e das diferentes formas de organização social, articulando conhecimentos antropológicos à formação do historiador-docente.

Bibliografia Básica

1. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1984.
2. LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
3. DAMATTA, Roberto da. A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1997.

Bibliografia Complementar

1. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 1989.
2. GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
3. MALINOVSKI, Bronislaw. Crime e castigo na sociedade selvagem. Petrópolis: Vozes, 2015.
4. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
5. LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Disciplina: Arquivística e Paleografia

Carga Horária Total (h/r):60h **Núcleo:** ACCE

Ementa:

Introdução aos fundamentos teóricos e práticos da Arquivística e da Paleografia aplicados ao ofício do historiador. Estudo dos conceitos arquivísticos de fundo, série, proveniência e ciclo vital dos documentos, com ênfase nos processos de organização, descrição e preservação de acervos. Análise da evolução das escritas latinas, com destaque para manuscritos produzidos no Brasil, especialmente em Minas Gerais, entre os séculos XVIII e XIX. Desenvolvimento de competências para leitura, interpretação, transcrição e edição de fontes primárias, incluindo o domínio de normas de transcrição paleográfica. Integração entre pesquisa documental e preservação do patrimônio bibliográfico e administrativo, por meio de atividades práticas voltadas à formação do licenciando em História.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas teórico-práticas, oficinas de leitura e transcrição paleográfica, análise de documentos manuscritos, estudos de caso e atividades de organização e descrição arquivística. Serão realizadas práticas de identificação, classificação, preservação e interpretação de fontes históricas, bem como exercícios de aplicação das normas de transcrição documental. As atividades favorecerão o desenvolvimento de competências relacionadas à pesquisa histórica, à preservação documental e ao patrimônio arquivístico.

Bibliografia Básica

1. BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
2. BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. Noções de paleografia e diplomática. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2015.
3. FLEXOR, Maria Helena Ochi. Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

Bibliografia Complementar

1. FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo: Edusp, 2009.
2. LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: UNICAMP, 2003.
3. ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998.
4. SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia de Lima Martins. História & documento e metodologia de pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
5. SCHELLENBERG, Theodore R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Disciplina: Ciberhistória e Cultura Digital

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** EFG

Ementa: Estudo da cultura digital e do ciberespaço como dimensões fundamentais da experiência histórica contemporânea. Análise da cibercultura e das transformações nas formas de sociabilidade, comunicação e produção de conhecimento. Discussão das categorias de sociedade do espetáculo e sociedade do cansaço como chaves interpretativas das dinâmicas sociais na era digital. Reflexão sobre os processos de construção da subjetividade e das identidades no ambiente das redes sociais.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas dialogadas, análise crítica de plataformas digitais, estudos de caso, debates orientados, seminários e atividades de investigação sobre os impactos da cultura digital na produção do conhecimento histórico. Serão utilizados recursos digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas colaborativas para promover reflexões sobre cibercultura, subjetividades, redes sociais e novas formas de sociabilidade contemporânea.

Bibliografia Básica

1. BAUMAN, Z. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
2. HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015. 136 p.
3. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

Bibliografia Complementar

1. CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
2. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
3. FERREIRA, M. L. Ser para si e ser para o outro: intersubjetividade e virtualidade, um olhar sobre as comunidades virtuais. *Ciência & Conhecimento*, v. 3, n. 10, p. 47-81, 2007.
4. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.
5. LÉVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.

Disciplina: Currículo, Educação e Sociedade

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** EFG

Ementa: Currículo como campo de estudo. Teorias de Currículo. Currículo e Conhecimento Escolar. Currículo frente às influências neoliberais. BNCC e apostilamento da prática docente. Integração Curricular a partir do paradigma da complexidade — interdisciplinaridade e transversalidade como estratégias teórico-metodológicas. Decolonialidade, interseccionalidade e interculturalidade — estratégias para um currículo multiculturalmente referendado.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, análise de documentos curriculares, estudos de caso, leitura crítica de referenciais teóricos e seminários temáticos. Serão propostas atividades de análise de currículos escolares e de práticas pedagógicas, buscando compreender as relações entre currículo, conhecimento, poder, diversidade e justiça social. As atividades favorecerão a elaboração de propostas curriculares comprometidas com perspectivas democráticas, interculturais e decoloniais.

Bibliografia Básica

1. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículo: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.
2. SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
3. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, 1999.

Bibliografia Complementar

1. LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011.
2. SACRISTAN, J. Gimeno. Saberes e incertezas sobre o currículo. São Paulo: Penso, 2013.
3. SILVA, Luiz Heron da (Org.) Século XXI: Qual conhecimento? Qual currículo? Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.
4. SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio F. B. (Orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.
5. ZABALA, Antoni Vidiella. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre. ARTMED, 2002.

Disciplina: Didática e Planejamento I

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** EFG

Ementa: Teorias pedagógicas. Pensamento educacional brasileiro. Conceitos fundamentais do processo educativo. Função social da escola. Identidade profissional e formação docente.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, leitura e discussão de textos fundamentais da Didática, seminários, estudos dirigidos e atividades reflexivas sobre a profissão docente. Serão promovidas análises de práticas educativas, elaboração de sínteses conceituais e debates acerca das teorias pedagógicas e da função social da escola, visando à construção da identidade profissional do futuro professor de História.

Bibliografia Básica

1. MIZUKAMI, M. da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
2. VEIGA, Ilma P. A (Org.). Repensando a didática. Campinas: Papirus, 2012.
3. NEMI, Ana Lúcia Lana. Didática da história: o tempo vivido: uma outra história? São Paulo: FTD, 1996.

Bibliografia Complementar

1. CANDAU, Vera Maria. Didática intercultural: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012.
2. COMENIUS, J. Amos. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
3. LIBÂNEO, José Carlos. A democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 4. Ed. São Paulo: Loyola, 1986.
4. ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GOUVÊA, Fernando (Orgs.). O ensino de história em questão: currículo, políticas e práticas. Rio de Janeiro: FGV, 2015.
5. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: por que não? 4. ed. Campinas: Papirus, 1996.

Disciplina: Didática e Planejamento II

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** EFG

Ementa: Planejamento: conceitos, abordagens, instâncias e modalidades. Planejamento participativo. Tipos de planejamento. Planejamento do trabalho pedagógico: princípios, organização, avaliação, recursos didáticos na ação-reflexão-ação. O Projeto Político Pedagógico da Escola.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas dialogadas, estudos de caso, elaboração de planos de ensino e planos de aula, análise de Projetos Político-Pedagógicos e atividades colaborativas. Serão promovidas situações de planejamento participativo, discussão de estratégias metodológicas e reflexão sobre processos avaliativos, favorecendo a articulação entre teoria educacional e prática docente.

Bibliografia Básica

1. PEREIRA, N. M. Planejar aula de História: gesto político, pedagógico e ético. Olhar de Professor, [s.l.], v. 27, p. 1-18, 2024.
2. ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (Orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
3. VEIGA, Ilma Passos A. (Org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível, 14.ed. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2002.

Bibliografia Complementar

1. ANTUNES, Celso. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2002.
2. CANDAU, Vera Maria. Didática e interdisciplinaridade. São Paulo: Papirus, 1998.
3. DALMÁS, Ângelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.
4. FELDMAN, Daniel. Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino. Artes Médicas, 2001.
5. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo - elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1995.

Disciplina: Direitos Humanos e Educação

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** EFG

Ementa: Fundamentos históricos e marcos legais dos Direitos Humanos. Conceitos, princípios e transversalidade no currículo de Educação em Direitos Humanos. Promoção da igualdade e valorização da diversidade. Educação intercultural. Gestão escolar e promoção dos Direitos Humanos.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas expositivo-dialogadas, análise de documentos normativos nacionais e internacionais, estudos de caso, seminários temáticos e debates orientados. Serão realizadas atividades voltadas à problematização de situações de violação de direitos, promoção da cultura de paz, valorização da diversidade e construção de práticas educativas fundamentadas nos princípios dos Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

1. ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal. São Paulo: Moderna, 2001.
2. DESLANDES, Keila. Formação de Professores e Direitos Humanos: Construindo escolas promotoras da igualdade. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
3. SILVA, Aida Maria Monteiro. Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar

1. FREIRE, Paulo. Direitos humanos e educação libertadora. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
2. BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em Preto e Branco: discutindo as relações sociais. São Paulo: Ática, 2002.
3. PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e Justiça internacional. São Paulo: Saraiva, [s.d.].
4. RAMOS, André de Carvalho. Teoria Geral dos Direitos Humanos na Ordem Internacional. São Paulo: Saraiva, [s.d.].
5. ABRAMOVAY, Miriam (Coord.). Cotidiano das escolas: entre Violências. Brasília: UNESCO; Observatório de Violências nas escolas; MEC, 2005.

Disciplina: Ecologia, Meio Ambiente e Educação

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** EFG

Ementa: Crise socioambiental, causas e cenários. Diferentes dimensões do desenvolvimento: ambiental, econômica, social, política, tecnológica, outras. Políticas públicas. Indicadores ambientais e sua validade para o planejamento e gestão ambiental. Desenvolvimento Sustentável e Movimentos Sociais.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas dialogadas, estudos de caso, análise de indicadores ambientais, leitura crítica de textos especializados. Serão promovidas atividades investigativas relacionadas aos desafios contemporâneos da sustentabilidade, incentivando a compreensão das relações entre sociedade, meio ambiente, políticas públicas e educação.

Bibliografia Básica

1. PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (eds.), Curso de Gestão Ambiental. Editora Manole, 2014
2. BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Gestão Ambiental. Editora Saraiva, 2014.
3. SILVA, C. L. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Editora Saraiva, 2010

Bibliografia Complementar

1. REIS, L. B., FADIGAS, E. A. F. A., CARVALHO, C. E. Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável. 3ª ed. Editora Manole, 2019.
2. SOUZA, C. L.; AWAD, J. C. M. Cidades Sustentáveis Cidades Inteligentes. Grupo A, 2012.
3. HADDAD, P. R. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável. Editora Saraiva, 2015.
4. DIAS, R. Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade. Grupo GEN, 2017.
5. TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental Responsabilidade Social Corporativa, 9ª edição. Grupo GEN, 2019.

Disciplina: Educação Inclusiva: Fundamentos, Processos e Práticas

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** EFG

Ementa: Fundamentos históricos e políticos da Educação Inclusiva e sua relação com os marcos legais brasileiros. Estudo das dimensões pedagógicas, subjetivas e relacionais do processo de inclusão. Reflexão crítica sobre o papel do educador e equipe multidisciplinar na inclusão. Ética e enfrentamento das práticas de patologização na escola. Plano de Desenvolvimento Individual. Estratégias de mediação pedagógica, tecnologias assistivas e recursos acessíveis.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas expositivo-dialogadas, análise de legislações e políticas públicas, estudos de caso, oficinas pedagógicas e elaboração de estratégias inclusivas para diferentes contextos educacionais. Serão realizadas atividades voltadas à construção de práticas pedagógicas acessíveis, ao conhecimento de tecnologias assistivas e à elaboração de propostas de ensino comprometidas com a educação inclusiva e o respeito às diferenças.

Bibliografia Básica

1. DINIZ, Débora. O que é deficiência. São Paulo. Brasiliense: 2007
2. MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
3. MANTOAN, M. T. E.; LANUTI, J. E. O. E. A escola que queremos para todos. Curitiba: CRV, 2022.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial. Diário Oficial da União, Brasília, 21 out. 2025.
2. LANUTI, J. E. de O. E. (2024). Avaliação da aprendizagem na escola inclusiva: a contradição, os desafios e uma possibilidade. Cuadernos De Educación Y Desarrollo - 16(3), e3700.
3. LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista; MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Como os estudantes considerados com deficiência atrapalham “os demais”? Revista Ensin@ UFMS, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 57–67, 2021.
4. MANTOAN, M. T. E. Uma escola hospitaleira. Revista Estudos Aplicados em Educação, v. 7, p. 5- 14, 2022.
5. SARTORETTO, Mara. BERSCH, Rita. Tecnologia Assistiva no Contexto Educacional Inclusivo. In: MACHADO, Rosângela; MANTOAN, Teresa Eglér (org.). Educação e inclusão: entendimentos, proposições e práticas. Blumenau: Edifurb, 2020. p 149-162.

Disciplina: Educação para as relações étnico-raciais

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** EFG

Ementa: Panorama sócio-histórico e epistemológico das relações étnico-raciais no Brasil. A diferença entre etnia e raça. Revisão bibliográfica sobre raça, racismo e discriminação racial. Estudos sobre a formação de professores em confluências com o legado africano, afro-brasileiro e indígena. Análise crítica sobre o fenômeno da mestiçagem e seus impactos na tecitura da sociedade brasileira. Aplicabilidade das leis 10639/03 e 11645/08 para construção de metodologias educativas no contexto escolar.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas dialogadas e leitura crítica de produções acadêmicas. Serão promovidas reflexões sobre raça, etnia, racismo estrutural, identidades e diversidade cultural, articulando os conteúdos à implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 no contexto escolar.

Bibliografia Básica

1. GOMES, Nilma LINO. Práticas Pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da lei 10639. Brasília, MEC, 2012.
2. MUNANGA, Kabenguele. Superando o racismo na escola. Brasília, MEC, 2005.
3. PALADINO, Mariana; CZARNY, Gabriela. Povos indígenas e escolarização: discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas. Rio de Janeiro, Garamond, 2012.

Bibliografia Complementar

1. ABRAMOWICZ, Anete (Org.); GOMES, Nilma Lino (Org.) Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. v. 1. 123 p.
2. BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 141, n. 7, p. 1, 10 jan. 2003.
3. BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 14 abr. 2026.
4. CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
5. PINHEIRO, Bárbara Karine Soares. Como ser um educador antirracista. São Paulo, Planeta, 2023.

Disciplina: Educação Patrimonial e Museologia

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Estudo da memória, dos museus e do patrimônio como elementos fundamentais na construção da história das cidades e das populações. Conceitos de memória e patrimônio cultural. Concepção e tipologia de museus. Noções de Museologia. Museologia, Memória Histórica e Identidade Étnico-social. Legislação Nacional sobre Museus e Patrimônio Cultural. Construção de programas, projetos e ações intervencionistas em museus e/ou centros de memória públicos e particulares, bem como ações educativas sobre o patrimônio cultural e a educação patrimonial.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas teórico-práticas, visitas técnicas presenciais ou virtuais a museus e centros de memória, análise de acervos, estudos de caso e elaboração de projetos de educação patrimonial. As atividades buscarão integrar conhecimentos sobre patrimônio, memória e identidade, promovendo a valorização dos bens culturais e a construção de ações educativas voltadas à preservação e difusão do patrimônio histórico-cultural.

Bibliografia Básica

1. BRULON, Bruno. Descolonizar o pensamento museológico: reintegrando a matéria para re-pensar os museus. Anais do Museu Paulista, São Paulo, Nova Série. Vol.28, 2020- p.1-30.
2. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio; Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
3. CHUVA, Márcia. A Invenção do Patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: IPHAN, 1995.

Bibliografia Complementar

1. ABREU, Regina, CHAGAS, Mário (orgs.) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
2. BARBOSA, Nila Rodrigues. Museus e Etnicidade: o Negro no Pensamento Museal. Curitiba: Appris, 2018.
3. FRANCO, Francisco Carlos. Educação, Patrimônio e Cultura Local: concepções e perspectivas pedagógicas. Curitiba: CRV, 2020.
4. MOLINA, Ana Heloisa. Museus e Lugares de Memória. Jundiaí: Paco Editorial,
5. VERGÈS, Françoise. Descolonizar o Museu: Programa de Desordem Absoluta. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

Disciplina: Elaboração de TCC I

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: A disciplina orienta o estudante no planejamento e na fundamentação teórica da pesquisa final de graduação. Aborda a transição do interesse temático para a delimitação de um objeto de estudo rigoroso em História ou Ensino de História. Discute a articulação entre o problema de pesquisa, os objetivos e as hipóteses. Explora o levantamento bibliográfico sistemático (estado da arte) e a identificação de fontes primárias e secundárias.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de orientações coletivas e individuais, oficinas de pesquisa, atividades de levantamento bibliográfico, elaboração de fichamentos e construção progressiva do projeto de pesquisa. Serão promovidas discussões metodológicas e epistemológicas que auxiliem o estudante na delimitação do objeto de estudo, formulação do problema de pesquisa e definição dos procedimentos investigativos.

Bibliografia Básica

1. BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em História. Petrópolis: Vozes, 2017.
2. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
3. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2022.

Bibliografia Complementar

1. ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001.
2. BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
3. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.
4. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2017.
5. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

Disciplina: Elaboração de TCC II

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: A disciplina orienta a execução final da pesquisa historiográfica ou pedagógica planejada anteriormente. Foca na análise crítica das fontes em diálogo com o referencial teórico e na sistematização dos resultados. Desenvolve habilidades de redação acadêmica avançada, priorizando a clareza argumentativa, a coesão textual e o rigor na utilização das normas técnicas (ABNT). Aborda a organização da estrutura definitiva do trabalho (introdução, capítulos, conclusão e referências) e a revisão final de conteúdo e forma. Prepara o licenciando para a defesa pública, exercitando a capacidade de síntese, a oratória e a fundamentação crítica das escolhas metodológicas realizadas durante o percurso formativo.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante acompanhamento sistemático da execução da pesquisa, seminários de socialização dos resultados, oficinas de redação acadêmica e orientações individuais. Serão realizadas atividades de análise de fontes, organização dos dados, revisão textual e preparação para defesa pública, visando ao desenvolvimento da autonomia intelectual e do rigor científico.

Bibliografia Básica

1. BARROS, José D'Assunção. O Projeto de Pesquisa em História. Petrópolis: Vozes, 2017.
2. MALERBA, Jurandir. Escrever História: guia prático. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2017.

Bibliografia Complementar

1. HUTCHINSON, S. A. A redação de teses e dissertações. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques teóricos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.
2. KÖCHE, José Carlos. Pesquisa Científica: critérios epistemológicos. Petrópolis: Vozes, 2005.
3. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: guia para exposição de projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Atlas, 2012.
4. MOTTA-ROTH; RABUSQUE, H, Graciela; Produção Textual na Universidade, São Paulo. Parábola Editorial, 2010.
5. RIBEIRO, L..Artigo de TCC: procedimentos básicos. Taguatinga: Facitec, 2011.

Disciplina: História e Geografia: Tempo e Espaço

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Esta disciplina trata da relação e interação entre sociedade e espaço geográfico no decorrer dos diferentes momentos históricos. Aborda-se a cidade e o campo como forma-conteúdo de um processo histórico-geográfico. Aborda-se a cartografia como instrumento histórico e geopolítico. Análise das variadas metodologias de regionalização do espaço global, enfatizando o aspecto regional e as globalizações, em diálogo com a História.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura e interpretação de mapas, análise cartográfica, estudos de caso, seminários temáticos e atividades investigativas sobre território, regionalização e globalização. Serão propostas atividades que promovam a compreensão integrada das dimensões históricas e geográficas da experiência humana, articulando escalas locais, regionais e globais.

Bibliografia Básica

1. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.
2. SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e com método. Boletim Paulista de Geografia, [S. l.], n. 54, p. 81_100, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1092>. Acesso em: 28 jul. 2025.
3. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Bibliografia Complementar

1. ACSELRAD, Henri. Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate.
2. BOUDOU, C.. Geografia cultural. Aula 3 – A História da Geografia. 2011.
3. CALLAI, Helena C. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8, 2004, Coimbra. Anais. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2004. p. 01-10.
4. CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Papirus, 2014.
5. SANTOS, Renato Emerson. Ativismos cartográficos: notas sobre formas e usos da representação espacial e jogos de poder. Revista Geográfica de América Central, v. 2, p. 1- 17, 2011.

Disciplina: Estágio Supervisionado I - Formação docente e a cultura escolar

Carga Horária Total (h/r): 45h **Núcleo:** ECS

Ementa: A trajetória da formação docente no Brasil e a identidade do historiador-docente. O estágio como campo de pesquisa e produção de conhecimento. Conceitos de cultura escolar e forma escolar. Métodos e técnicas de observação investigativa no cotidiano das instituições de Educação Básica. A organização do trabalho pedagógico: Projeto Político Pedagógico (PPP), regimentos e instâncias colegiadas. Investigação das relações interpessoais, subjetividades e diversidades no ambiente escolar. Práticas de leitura crítica da realidade educacional em diálogo com a teoria histórica e pedagógica.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de observação sistemática do cotidiano escolar, estudos dirigidos, análise documental do Projeto Político-Pedagógico, regimentos e demais documentos institucionais, além de seminários de discussão teórico-prática. Serão realizadas atividades de inserção no campo de estágio, registros em diário de campo, relatórios reflexivos, favorecendo a compreensão da cultura escolar, das relações educativas e da constituição da identidade profissional do historiador-docente.

Bibliografia Básica

1. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: os conteúdos escolares, o currículo e a educação. Porto Alegre: Artmed, 1993.
2. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2017.
3. JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, n. 1, p. 9-43, 2001.

Bibliografia Complementar

1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.
2. CHARTIER, Anne-Marie. Fazeres ordinários, saberes docentes: um olhar antropológico sobre a leitura escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
3. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
4. MARTINS, Francisco André Silva. Entre o real e o aparente: sobre indisciplinas, comportamentos e idealizações. Rio de Janeiro, Revista Educação Pública, v. 23, n. 38, 2023.
5. MONTEIRO, Ana Maria. Professores de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

Disciplina: Estágio Supervisionado II - Formação docente e planejamento
Carga Horária Total (h/r):45h **Núcleo:** ECS

Ementa: Políticas curriculares contemporâneas e o ensino de História: BNCC e referenciais regionais. O planejamento docente como processo ético-político e técnico. Seleção de conteúdos e definição de objetivos de aprendizagem. Sequências didáticas e unidades temáticas. Transposição didática e recontextualização do conhecimento. Elaboração de planos de aula. Estratégias metodológicas e critérios avaliativos no ensino de História. Articulação entre saberes historiográficos e Educação Básica. Estágio e observação participativa: proposição de intervenções planejadas.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante observação participativa, análise de currículos e documentos normativos, elaboração de sequências didáticas, construção de planos de aula e oficinas de planejamento pedagógico. As atividades buscarão articular os conhecimentos historiográficos aos processos de ensino-aprendizagem da Educação Básica, promovendo a reflexão sobre a prática docente e a elaboração de intervenções pedagógicas fundamentadas.

Bibliografia Básica

1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.
2. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2017.
3. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004.

Bibliografia Complementar

1. ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2015.
2. CHEVALLARD, Yves. A Transposição Didática: do saber sábio ao saber ensinado. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991.
3. KARNAL, Leandro, História na sala de aula: conceitos, práticas e proposta. São Paulo: Ed Contexto, 2010.
4. LEITE, Miriam S. Recontextualização e transposição didática. Introdução à leitura de Basil Bernstein e Yves Chevallard. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.
5. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disciplina: Estágio Supervisionado III - Formação docente e práticas reflexivas

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ECS

Ementa: A regência de classe como síntese entre investigação historiográfica e prática pedagógica. O conceito de professor reflexivo e a pesquisa sobre a própria prática no ensino de História. Gestão da sala de aula e mediação de conflitos. Domínio de conteúdos, transposição didática e recontextualização do conhecimento. Diversidade de linguagens e tecnologias na docência: produção de materiais didáticos autorais. Avaliação da aprendizagem como instrumento de diagnóstico e reorientação docente. Prática de regência efetiva na Educação Básica. Sistematização da experiência: portfólios e diários de campo.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio da regência supervisionada, elaboração e aplicação de atividades didáticas, produção de materiais pedagógicos, registros reflexivos e socialização de experiências. Serão promovidas atividades de acompanhamento e análise crítica da prática docente, utilizando diários de campo e momentos coletivos de reflexão sobre os desafios da mediação pedagógica e da aprendizagem histórica.

Bibliografia Básica

1. ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2011.
2. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012.
3. MONTEIRO, Ana Maria. Professores de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

Bibliografia Complementar

1. BERNSTEIN, Basil. A estruturação do discurso pedagógico. Classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.
2. GARCIA, Maria Auxiliadora Schmidt; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004.
3. PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
4. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.
5. PINSKY, Carla Bassanezi; PINSKY, Jaime. Por uma História prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17–36.

Disciplina: Estágio Supervisionado IV - Formação docente e práticas para a diversidade
Carga Horária Total (h/r): 45h **Núcleo:** ECS

Ementa: Educação em Direitos Humanos e o ensino de História. Práticas pedagógicas para a diversidade étnico-racial, de gênero e sexualidade. Implementação das Leis nº 10.639/2003, nº 11.645/2008 e nº 14.986/2024. Ensino de História e inclusão. O tratamento de temas sensíveis e controversos em sala de aula. Produção de materiais didáticos antirracistas. Regência e intervenção docente voltada para a cidadania. Sistematização da experiência e relatório final de estágio.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante observação, planejamento e execução de práticas pedagógicas voltadas à promoção da diversidade e dos Direitos Humanos. Serão realizadas oficinas, estudos de caso, análise de materiais didáticos, elaboração de propostas antirracistas, inclusivas e interculturais críticas, bem como atividades de regência comprometidas com a valorização das diferenças e o enfrentamento das desigualdades sociais no ambiente escolar.

Bibliografia Básica

1. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
2. PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.
3. VIANNA, Cláudia Pereira. Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: breves histórias, danos e resistências. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

Bibliografia Complementar

1. CANEN, Ana. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. Cadernos de Pesquisa, nº 111, p. 135-149, 2000.
2. GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.
3. HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
4. JECUPÉ, Kaka Werá. A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio. 3. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.
5. SALES, S. R. Gêneros e sexualidades nos currículos: invenções, resistências e produção de alegrias em um projeto de formação docente. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 25, n. 00, p. e023021, 2023.

Disciplina: Estágio Supervisionado V - Formação docente e metodologias diversificadas

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ECS

Ementa: Metodologias ativas no ensino de História: pressupostos teóricos e práticos. O uso de linguagens diversificadas e fontes multimodais em sala de aula. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e a cultura digital na escola. Ensino por investigação, sala de aula invertida e gamificação. Produção de materiais didáticos para o ambiente virtual. História Pública e divulgação científica no ensino básico. Regência com foco em inovação metodológica. Sistematização e análise dos resultados de intervenção.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio da experimentação de metodologias ativas, uso de tecnologias digitais, produção de recursos educacionais e desenvolvimento de projetos de ensino inovadores. Serão realizadas atividades de regência supervisionada utilizando estratégias como ensino por investigação, sala de aula invertida, gamificação e produção de conteúdos digitais, promovendo a reflexão crítica sobre inovação pedagógica no ensino de História.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (org.). Introdução à história pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
2. BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
3. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.
2. MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (org.). História pública no Brasil: práticas e reflexões. São Paulo: Letra e Voz, 2016.
3. BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
4. SILVA, Robson dos Santos. Gamificação na educação. São Paulo: Novatec, 2021.
5. SOARES, Fagno da Silva; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira; PÔRTO JR., Gilson; (Orgs.). História Pública: Operações historiográficas no tempo presente. vol. 1: Pensar. Palmas, TO: Observatório Edições, 2025.

Disciplina: Estágio Supervisionado VI - Formação docente e a pesquisa no ambiente escolar

Carga Horária Total (h/r): 45h **Núcleo:** ECS

Ementa: O professor-pesquisador: fundamentos e identidades. Pesquisa em ensino de História: tendências e metodologias. A pesquisa-ação e a observação participante como instrumentos pedagógicos. Levantamento, organização e análise de dados no ambiente escolar. Investigação sobre o pensamento histórico dos estudantes. A escrita como prática reflexiva: do diário de campo ao relatório de pesquisa. Ética na pesquisa com seres humanos e no ambiente escolar. Sistematização final das vivências de estágio.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante práticas investigativas realizadas no campo de estágio, utilizando procedimentos de observação participante, pesquisa-ação, análise documental e produção de registros reflexivos. Os estudantes serão orientados a elaborar, desenvolver e sistematizar pesquisas relacionadas ao ensino de História e à realidade escolar, fortalecendo a identidade do professor-pesquisador e a articulação entre ensino, pesquisa e prática docente.

Bibliografia Básica

1. ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001.
2. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2017.
3. RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história – os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora UnB, 2001.

Bibliografia Complementar

1. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.
2. ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. Educar em Revista, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000.
3. LAUTIER, N. Os Saberes Históricos em Situação Escolar: circulação, transformação e adaptação. Educação & Realidade, (2011).
4. MONTEIRO, Ana Maria. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, Vera (org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 129-148.
5. MONTEIRO, Ana Maria; PENNA, Fernando de Araújo. Didática da História: entre saberes e práticas. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 19-37, 2011.

Disciplina: Estágio Supervisionado VII - Formação docente e a comunidade escolar
Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ECS

Ementa: A escola no território: cartografia social e identidades locais. Gestão democrática e instâncias colegiadas (Conselho de Escola, Grêmio). O diálogo entre saber escolar e saber comunitário no ensino de História. Intersetorialidade: escola, equipamentos culturais e movimentos sociais. Patrimônio histórico local e memórias de bairro/comunidade. Práticas extensionistas e o papel do estagiário na mediação comunitária. Planejamento e execução de projetos de intervenção socio pedagógica.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de atividades de inserção comunitária, cartografia social, levantamento de memórias locais, observação das relações entre escola e comunidade e elaboração de projetos de intervenção socioeducativa. Serão promovidas ações de extensão, articulação com instituições culturais e movimentos sociais, incentivando a construção de práticas educativas comprometidas com o território e a cidadania.

Bibliografia Básica

1. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2013.
2. GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 2004.
3. SZYMANSKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Plano Editora, 2001.

Bibliografia Complementar

1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.
2. CUNHA, Maria Isabel da. O professor como mediador cultural no espaço da escola. São Paulo: Papirus, 2008.
3. DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105–1128, out. 2007.
4. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
5. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática.

Disciplina: Estágio Supervisionado VIII - Formação docente e a gestão escolar
Carga Horária Total (h/r): 45h **Núcleo:** ECS

Ementa: Concepções de gestão escolar: da administração burocrática à gestão democrática. O Projeto Político Pedagógico (PPP) como articulador da identidade escolar. Instâncias colegiadas e participação comunitária. O papel da supervisão e coordenação pedagógica no apoio ao docente de História. Legislação educacional e políticas públicas de gestão. Clima organizacional e mediação de conflitos institucionais. Estágio de imersão na gestão: observação de processos decisórios e reuniões pedagógicas. Sistematização final da trajetória de estágio.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante observação dos processos de gestão escolar, participação em reuniões pedagógicas, análise de documentos institucionais e estudos de caso sobre gestão democrática. As atividades possibilitarão a compreensão da organização escolar, dos processos decisórios e das políticas educacionais, favorecendo a reflexão sobre a atuação docente em diálogo com a gestão e a comunidade escolar.

Bibliografia Básica

1. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2013.
2. LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. Petrópolis: Vozes, 2011.
3. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2013.

Bibliografia Complementar

1. DOURADO, L.F. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, N.S.C. (Org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006c. p. 77-95.
2. FERREIRA, N.S.C. A gestão da educação na sociedade mundializada. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
3. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 2011.
4. LUCE, M.B.; MEDEIROS, I.L.P. Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
5. PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2006.

Disciplina: Filosofia da Educação

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** EFG

Ementa: Estudo do fenômeno educativo em perspectiva filosófica. Conceitos fundamentais e as sistematizações do conhecimento. As perspectivas filosóficas e sua vinculação à prática pedagógica em História.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos filosóficos clássicos e contemporâneos, seminários temáticos, estudos dirigidos e debates orientados. Serão promovidas atividades de análise crítica das concepções filosóficas da educação e suas implicações para a prática pedagógica, estimulando a reflexão sobre os fundamentos éticos, políticos e epistemológicos da formação docente.

Bibliografia Básica

1. GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1995.
2. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60 ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2016.
3. SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1985.

Bibliografia Complementar

1. BORNHEIM, Gerd. O Sujeito e a norma. In: Temas de Filosofia. São Paulo: EDUSP 2015. p. 35-50.
2. GENTILI, Pablo. Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.
3. HOOKS, bell. Ensinando a transgredir. A educação como prática da liberdade. Trad. Marcelo B. Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
4. LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da Educação. 9.ed. São Paulo: Cortez, 1994.
5. PEDRO, Ana. (Pós) modernidade, ética e educação. Psicologia e Educação 29 Vol. VI, nº 2, Dez. 2007.

Disciplina: Fundamentos da Sociologia da Educação

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** EFG

Ementa: Teorias sociais clássicas e suas contribuições aos estudos em educação. A educação como fato social, processo social e reprodução de estruturas sociais. A produção das desigualdades sociais e a desigualdade de oportunidades educacionais. Formas de seleção e organização dos conhecimentos escolares. Escola, sujeitos, contextos socioculturais, étnico-raciais e de gênero.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, análise de textos sociológicos, estudos de caso, seminários e atividades investigativas sobre a realidade educacional brasileira. Serão discutidas as relações entre educação, cultura, desigualdades sociais, raça, gênero e processos de escolarização, favorecendo a compreensão crítica do papel da escola na reprodução e transformação das estruturas sociais.

Bibliografia Básica

1. BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis, Vozes, 1998.
2. MARTINS, J. S. Exclusão social e a nova desigualdade. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1997.
3. TURA, M.L.R. (Org.). Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

Bibliografia Complementar

1. CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
2. DUBET, F. O que é uma escola justa? Rio de Janeiro: Ed. 34, 2004
3. ENGUITA, M.F. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
4. FRIGOTTO, G. Educação e crise no capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1995.
5. SPOSITO, M. P. O povo vai à escola. São Paulo: Loyola, 1984.

Disciplina: Gênero, História e Filosofia

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Estudo de conceito de gênero como ferramenta de análise na pesquisa histórica e a reversão dos discursos de subalternização. Investigação dos efeitos da perpetuação de desigualdades de gênero (ocorridas) por meio do discurso falocêntrico ao longo da história. Análises críticas dos sintomas e transtornos da sociedade patriarcal. O processo de educação em busca de ideal de equidade formativa e laborativa fora dos cânones de viés sexista que subsidia a história do pensamento ocidental.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura crítica de textos clássicos e contemporâneos dos estudos de gênero, seminários temáticos, análise de documentos históricos, produções culturais. Serão promovidos debates fundamentados sobre relações de gênero, feminismos, patriarcado, desigualdades sociais e processos históricos de subalternização, estimulando a reflexão crítica e a construção de práticas educativas comprometidas com a equidade e os direitos humanos.

Bibliografia Básica

1. BENHABIB, Seyla et. al. Debates Feministas: um intercâmbio filosófico. Tradução Fernanda Veríssimo. São Paulo: Unesp, 2018.
2. GONÇALVES, Andréa Lisly. História & Gênero. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
3. PERROT, Michelle. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia Complementar

1. BIROLI, Flávia. Teoria Política e Feminismo: Abordagens Brasileiras. [s.l.]: Horizontes, 2012.
2. DEL PRIORI, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto/UNESP, 2004.
3. MIGUEL, Luis Felipe et. al. Teoria e política feminista: contribuições ao debate sobre gênero no Brasil. [s.l.]: Zouk, 2020.
4. PEDRO, Joana Maria. Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012.
5. RAGO, Margareth. A aventura de contar-se: Feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas: Editora Unicamp, 2013.

Disciplina: Gestão da Educação

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** EFG

Ementa: Gestão e Administração. Gestão escolar. Administração escolar. Gestão educacional. Administração educacional. Modelos de gestão. Nova Gestão Pública. Gestão democrática. Organização escolar.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, análise de legislações educacionais, seminários e atividades de investigação sobre diferentes modelos de gestão educacional. Serão realizadas discussões sobre gestão democrática, organização escolar, políticas públicas e trabalho docente, favorecendo a compreensão dos processos administrativos e pedagógicos que estruturam os sistemas educacionais e as instituições escolares.

Bibliografia Básica

1. GADOTTI, Moacir. Organização do trabalho na escola: alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1993.
2. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação Básica: Gestão do trabalho e da pobreza. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
3. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar

1. ASSUNÇÃO, Alda Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. Educação e Sociedade, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago., 2009.
2. DUARTE, Adriana Maria Cancelli. O processo de trabalho docente na educação básica: a análise dos pesquisadores na Rede Estrado. Revista de Ciências Humanas, Viçosa/MG, v. 6, n. 2, p. 239-252, jul./dez. 2006.
3. OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R. T. Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
4. LÜCK, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
5. GUIMARÃES, Tereza Cristina de Almeida; BORDE, Amanda Moreira; BERNARDO, Elisângela da Silva. A Nova Gestão Pública: a erosão da gestão democrática da educação. Revista Educação Básica em Foco, [s. l.], v. 1, n. 3, out./dez. 2020.

Disciplina: História Antiga

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Estudo das dinâmicas sociopolíticas, econômicas e culturais das sociedades do Antigo Oriente Próximo (Mesopotâmia e Egito) e do Mediterrâneo Clássico (Grécia e Roma). Analisa a formação dos primeiros Estados, as estruturas de poder, as noções de cidadania e os sistemas de trabalho e escravidão. Discute a circulação de saberes e identidades no mundo antigo, problematizando as heranças clássicas na construção do pensamento ocidental. O curso aborda a crítica das fontes escritas e materiais, incentivando o licenciando a desenvolver estratégias de recontextualização de conhecimentos que superem visões eurocêntricas e estereotipadas sobre a Antiguidade.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura crítica de textos historiográficos, análise de fontes escritas, arqueológicas, iconográficas e cartográficas, seminários temáticos e estudos dirigidos. Serão promovidas atividades de problematização das narrativas tradicionais sobre a Antiguidade, incentivando abordagens críticas que considerem a diversidade cultural, as relações de poder e as múltiplas experiências históricas das sociedades antigas.

Bibliografia Básica

1. FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2019.
2. GUARINELLO, Norberto Luiz. História Antiga. São Paulo: Contexto, 2013.
3. MOSSÉ, Claude. O cidadão na Grécia Antiga. Lisboa: Edições 70, 2022.

Bibliografia Complementar

1. CARDOSO, Ciro Flamarion. Sociedades do Antigo Oriente Próximo. São Paulo: Ática, 1991.
2. CARTLEDGE, Paul (Org.). História da Grécia Antiga. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
3. FINLEY, Moses I. A Economia Antiga. Porto: Afrontamento, 1986.
4. HERÓDOTO. História. São Paulo: Nova Fronteira, 2019.
5. TRABULSI, José Antônio Dabdab. Ensaio sobre a Mobilização Política na Grécia Antiga. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

Disciplina: História Contemporânea I

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Dinâmica dos processos históricos da Era Contemporânea nos seus aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. Análise da construção da ordem burguesa e da solidificação de novas dinâmicas sociais durante o século XIX à eclosão da Primeira Guerra Mundial. Exame crítico da constituição de uma "Modernidade/Colonialidade", onde a expansão dos ideais liberais e da industrialização na Europa e nos EUA esteve intrinsecamente ligada à violência colonial, à escravidão, à invenção da "raça" e à subalternização de saberes e povos não-europeus.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, leitura e discussão de textos historiográficos, análise de documentos históricos, imagens, mapas e materiais audiovisuais. Serão realizados seminários temáticos, e atividades investigativas voltadas à compreensão das transformações políticas, econômicas, sociais e culturais do século XIX, enfatizando perspectivas críticas sobre colonialismo, capitalismo, escravidão e modernidade.

Bibliografia Básica

1. HOBBSBAWM, Eric. A Era do Capital. 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
2. HOBBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
3. REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (orgs.). O tempo das certezas: da formação do capitalismo à Primeira Grande Guerra. Vol 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Bibliografia Complementar

1. ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
2. CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. São Paulo: Veneta, 2020
3. HOBBSBAWM, Eric. Mundos do Trabalho. Novos estudos sobre história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
4. JAMES, Cyril Lionel Robert. Os Jacobinos Negros: Toussaint L'Ouverture e a Revolução de São Domingo. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.
5. PERROT, Michelle. Os Excluídos da História: Operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Disciplina: História Contemporânea II

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Caracterização do processo de consolidação das sociedades contemporâneas, no que tange aos aspectos liberais e pós-industriais. Os diversos conflitos e rupturas: o Imperialismo do entre os séculos XIX e XX, a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa, o Nazismo/Fascismo, a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria. Problemática da narrativa eurocêntrica da contemporaneidade, investigando como as guerras mundiais, a Guerra Fria, os processos de descolonização e a reestruturação da ordem global também foram vividos, interpretados e moldados a partir do Sul Global.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, análise de fontes históricas diversificadas, debates orientados, seminários. Serão promovidas reflexões sobre os conflitos globais do século XX, os processos de descolonização, as disputas ideológicas e as transformações da ordem internacional, valorizando perspectivas historiográficas plurais e críticas às interpretações eurocêntricas da contemporaneidade.

Bibliografia Básica

1. HOBBSBAWM, E. J. A Era dos Extremos: o breve Século XX. 1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
2. SAID, E. Orientalismo. O Oriente como Invenção do Ocidente. SP, Cia das letras, 1990.
3. REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (orgs.). O tempo das crises: Revoluções, Fascismos e guerras. Vol 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Bibliografia Complementar

1. ARENDT, Hannah. As Origens do Totalitarismo: antissemitismo, imperialismo e totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
2. FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. São Paulo: UBU, 2023
3. HATZFELD, Jean. Uma temporada de facções: relatos o genocídio em Ruanda. São Paulo: Companhia das Letras, 2005
4. HOBBSBAWM, Eric. Tempos Interessantes: uma vida no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
5. MIGNOLO, Walter. Histórias locais / projetos globais: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2020.

Disciplina: História da África

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Introdução ao estudo da história do continente africano (séculos XIV até o final do século XX), contemplando as dinâmicas endógenas das sociedades africanas, os processos articulados ao comércio atlântico, a colonização do continente pela Europa e a formação e consolidação dos Estados nacionais independentes. Discussões conceituais e epistemológicas sobre as sociedades africanas, e que servirão como eixo de articulação dos diversos temas abordados. Lei 10.639/2003.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, leitura crítica de produções historiográficas africanas e africanistas, análise de fontes escritas, orais, iconográficas e audiovisuais, seminários temáticos e estudos dirigidos. Serão desenvolvidas atividades voltadas à compreensão das dinâmicas históricas das sociedades africanas, à valorização das epistemologias produzidas no continente e à elaboração de propostas didáticas alinhadas à Lei nº 10.639/2003, articulando ensino, pesquisa e formação docente.

Bibliografia Básica

1. ADI, Hakim. Pan-africanismo: uma história. Salvador: EDUFBA, 2022.
2. MUDIMBE, Valentin-Yves. A invenção da África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Trad. Fábio Ribeiro. Petrópolis: Vozes, 2019.
3. UNESCO. História geral da África. Brasília: UNESCO; São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2010–2018. 8 v

Bibliografia Complementar

1. HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à História Contemporânea. São Paulo: Selo Negro Edições, 2005.
2. LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
3. MBEMBE, Achille. Afropolitanismo. Revista Áskesis. 2015.
4. M'BOKOLO, Elikia. África Negra: história e civilizações. 2 v. São Paulo: EDUFBA/Casa das Áfricas, 2009.
5. SILVA, Alberto da Costa e. A enxada e a lança. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

Disciplina: História da América I

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Proporcionar ao estudante a construção de uma perspectiva histórica e social quanto ao processo de expansão marítima e os primeiros contatos entre a civilização europeia e as antigas civilizações pré-colombianas. Identificar as formas de ocupação e estruturação do trabalho nas colônias portuguesa, espanhola e inglesa. Promover a reflexão sobre os aspectos culturais, econômicos, religiosos e simbólicos presentes na sujeição dos povos originários e a questão identitária no continente americano até a primeira metade do século XIX.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos historiográficos, análise de documentos históricos, narrativas indígenas, cartografias e materiais iconográficos. Serão promovidos estudos de caso e seminários que possibilitem a compreensão crítica dos processos de conquista, colonização e resistência dos povos originários, bem como das dinâmicas sociais e culturais que marcaram a formação das sociedades americanas.

Bibliografia Básica

1. BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina Colonial (Volume 1). São Paulo: Edusp, 1997.
2. BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina Colonial (Volume 2). São Paulo: Edusp 1999
3. KARNAL, Leandro. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto: 2012.

Bibliografia Complementar:

1. CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: Estratégias Para Entrar e Sair da Modernidade. São Paulo: Edusp, 2013.
2. KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Cia das Letras, 2015.
3. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Cia das Letras, 2020.
4. PRADO, Maria Ligia Coelho. Utopias Latino-americanas: política, sociedade, cultura. São Paulo: Contexto, 2021.
5. PROBST, Melissa. História da América Latina: da era pré-colombiana às independências. São Paulo: Intersaberes, 2016.

Disciplina: História da América II

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Proporcionar ao estudante a reflexão sobre a constituição de uma identidade político cultural nos reinos hispano-americanos e anglo-americanos na segunda metade do século XVIII e XIX. Analisar o processo de independência política nas primeiras décadas do século XIX e a constituição de estados nacionais nos Estados Unidos e das repúblicas hispano-americanas. Discutir e analisar a persistência da tradição ibérica tomista na América espanhola, por meio da historiografia pertinente e obras literárias para compreender os processos históricos.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, leitura crítica de textos historiográficos e literários, análise documental, seminários temáticos e atividades investigativas. As discussões buscarão compreender os processos de independência, formação dos Estados nacionais e constituição das identidades políticas e culturais americanas, estimulando a reflexão sobre permanências, rupturas e desafios históricos do continente.

Bibliografia Básica

1. BETHELL, Leslie. História da América Latina: Da Independência a 1870 (Volume 3). São Paulo: Edusp, 2018.
2. BETHELL, Leslie. História da América Latina: de 1870 a 1930 (Volume 4). São Paulo: Edusp, 2022.
3. BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina Após 1930: Estado e Política. (Volume 7). São Paulo: Edusp, 2015.

Bibliografia Complementar

1. BETHELL, Leslie. História da América Latina: de 1870 a 1930 (Volume 5). São Paulo: Edusp, 2002.
2. BETHELL, Leslie. História da América Latina: A América Latina após 1930 (Volume 6). São Paulo: Edusp, 2005.
3. BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina após 1930: México América Central (Volume 9). São Paulo: Edusp, 2016.
4. PRADO, Maria Ligia Coelho. América Latina no Século XIX: Tramas, Telas e Textos. São Paulo: Edusp, 2014
5. CANCLINI, Nestor Garcia. Latino-americanos à procura de um lugar neste século. São Paulo: Iluminuras, 2000.

Disciplina: História da Arte

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: A produção artística em diversos períodos históricos. Interfaces entre a História da Arte e a História Cultural. A História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. Manifestações artísticas como fontes e objetos de estudo da História.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, análise de obras artísticas, visitas presenciais e/ou virtuais a museus e acervos, seminários temáticos e estudos dirigidos. Serão realizadas atividades de interpretação de manifestações artísticas em diferentes contextos históricos, compreendendo a arte como linguagem, fonte histórica e expressão cultural relacionada às transformações sociais e políticas.

Bibliografia Básica

1. GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
2. HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo; Mestre Jou, 1992.
3. WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia Complementar

1. ARGAN, Giulio Carlo. Arte e Crítica de Arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.
2. BURCKHARDT, Jacob. O Renascimento Italiano. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
3. CHIPP, E.P. - Teorias de Arte Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
4. FARIAS, Agnaldo. Arte Brasileira Hoje. São Paulo: PubliFolha, 2002.
5. MICHAEL, Archer. Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Disciplina: História da Ciência e da Técnica

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Proporcionar ao estudante a análise da trajetória e do desenvolvimento da história da ciência e da tecnologia, bem como meios de introduzir tais conhecimentos como apoio ao ensino fundamental e médio. Discutir e analisar a relevância de compreender as controvérsias científicas no seu desenvolvimento histórico e epistemológico.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, leitura crítica de textos especializados e debates sobre a construção histórica do conhecimento científico e tecnológico. Serão promovidas atividades voltadas à compreensão das relações entre ciência, tecnologia, sociedade e educação, incentivando reflexões sobre controvérsias científicas, mudanças paradigmáticas e possibilidades de abordagem desses temas na Educação Básica.

Bibliografia Básica

1. BELTRAN, Maria Helena Roxo et al. História da Ciência e Ensino: Abordagens Interdisciplinares. São Paulo: Livraria da Física, 2017.
2. BRAGA, Marco et al. Breve História da Ciência Moderna Volume 1. São Paulo, Zahar, 2008.
3. BRAGA, Marco et al. Breve História da Ciência Moderna Volume 2. São Paulo, Zahar, 2008.

Bibliografia Complementar

1. BARROS, José D'Assunção. História Digital: A historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. Petrópolis, Vozes, 2022.
2. BROMBERG, Carla; et al. A Imprensa, a Pólvora e a Bússola: Ciência e Técnica nas Origens da Ciência Moderna. São Paulo: Livraria da Física, 2017.
3. FARÁ, Patrícia. Uma breve história da ciência. São Paulo: Fundamento, 2014.
4. MARX, Karl. O Capital: O processo de produção do capital. São Paulo: Civilização Brasileira, 1980. (Livro 1).
5. SAITO, Fumikazu, et. al. História da Ciência para formação de professores. São Paulo: Livraria da Física, 2014.

Disciplina: História da Educação: Constituição do Campo

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** EFG

Ementa: História, historiografia e História da Educação. História da Educação como disciplina. História da Educação como campo de pesquisa. Abordagens teóricas e metodológicas da pesquisa em História da Educação. Temas, fontes e objetos de investigação. Espaços de difusão e institucionalização do campo da História da Educação.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura e análise de produções historiográficas, estudos dirigidos, seminários temáticos e exercícios de investigação documental. Serão realizadas atividades voltadas à compreensão da constituição da História da Educação como campo de conhecimento, contemplando debates sobre fontes, objetos, abordagens teóricas, metodológicas e processos de institucionalização da área.

Bibliografia Básica

1. CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da; FERRONATO, Cristiano (Orgs.). Explorando fontes, arquivos e repositórios para a escrita da História da Educação. Aracaju: Criação Editora, 2025.
2. GALVÃO, Ana M.; LOPES, Eliane M. Teixeira. Território Plural: a pesquisa em História da Educação. São Paulo: Ática, 2010.
3. VEIGA, Cynthia Greive Veiga; LIMA E FONSECA, Thais Nivia de (orgs.). História e historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Bibliografia Complementar

1. COSTA, Célio Juvenal; MELO, Joaquim José Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo. (Orgs.). Fontes e métodos em história da educação. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010.
2. GATTI JR., Décio & INÁCIO FILHO, Geraldo (org.). História da educação em perspectiva: Ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas (SP): Autores Associados; Uberlândia (MG): EDUFU, 2005.
3. NÓVOA, Antonio. História da educação: percursos de uma disciplina. Análise Psicológica, 1996, p. 417-434.
4. VIDAL, Diana Gonçalves, FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, nº 45, p. 37-70. 2003.
5. LINHALES, Meily Assbú; FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. (Orgs.). Diálogos da história da Educação [livro eletrônico]. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2017. (Série Referência).

Disciplina: História da Educação na América Portuguesa e no Império

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** EFG

Ementa: Estados nacionais e escolarização. Surgimento, expansão e liturgias da forma escolar moderna ocidental. Infâncias e práticas educativas. Educação jesuítica e Reforma Pombalina na América Portuguesa. Formação das elites e organização da escola pública no Oitocentos. Instituições, sujeitos e práticas educativas no Brasil. Descentralização da Educação e ensino público na província de Minas Gerais. Reformas e organização da instrução pública e formação de professores.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, análise de fontes históricas, legislação educacional, documentos escolares, relatórios administrativos e produções historiográficas especializadas. Serão promovidos seminários e atividades investigativas voltadas à compreensão dos processos de escolarização, formação docente, cultura escolar e organização da instrução pública na América Portuguesa e no Brasil Imperial, articulando história da educação, história social e história política.

Bibliografia Básica

1. CARVALHO, Carlos Henrique de; NETO, Wenceslau Gonçalves (orgs.). História da Educação em Minas Gerais: da Colônia à República. v. 1. Colônia. Uberlândia: EDUFU, 2019.
2. FONSECA, Thais Nívia de Lima e (org.). Cultura e educação na América portuguesa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.
3. GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER Alessandra. Educação, poder e sociedade no Império brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008. — (Biblioteca básica da história da educação brasileira)

Bibliografia Complementar

1. CARVALHO, Carlos Henrique de; NETO, Wenceslau Gonçalves (orgs.). História da Educação em Minas Gerais: da Colônia à República. v. II. Império. Uberlândia: EDUFU, 2019.
2. FARIA FILHO; LOPES; VEIGA (orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
3. FONSECA, Marcus Vinícius. População negra e educação: o perfil racial das escolas mineiras no século XIX. Belo Horizonte: Mazza edições, 2009.
4. FONSECA, Thais Nívia de Lima e. Letras, ofícios e bons costumes: civilidade, ordem e sociabilidades na América portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
5. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (orgs.). História e memórias da educação no Brasil, vol. II: séculos XIX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
6. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. I: séculos XVI-XVIII. Petrópolis, Vozes, RJ, 2011

Disciplina: História da Educação no Período Republicano

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** EFG

Ementa: República brasileira e formação cidadã: escola, suas práticas culturais e funções sociais. Grupos escolares, Escola Normal e educação na Primeira República. Projetos de modernização: os anos de 1920 e 1930 no contexto brasileiro. Manifesto da Escola Nova e o discurso político e científico sobre a educação. Intelectuais da educação e sua influência nos campos político e educacional. Intervenções do Estado na educação e Direitos Humanos: política e cultura na Ditadura Civil-Militar.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos historiográficos, análise de documentos educacionais, legislação, periódicos e fontes iconográficas. Serão promovidos seminários temáticos, estudos dirigidos e atividades investigativas voltadas à compreensão das transformações da educação brasileira no período republicano, articulando processos políticos, culturais e educacionais à formação docente.

Bibliografia Básica

1. CARVALHO, Carlos Henrique de; NETO, Wenceslau Gonçalves (orgs.). História da Educação em Minas Gerais: da Colônia à República. v. 3. República. Uberlândia: EDUFU, 2019.
2. FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. História Social da Educação no Brasil (1926-1996). São Paulo: Cortez, 2009.
3. VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar

1. BOMENY, Helena. Os intelectuais da educação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
2. CARVALHO, Marta. A escola e a República. São Paulo: Brasiliense, 1989.
3. LOPES, Eliane Marta Teixeira et. al. (orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
4. NAGLE, Jorge. Educação e sociedade na Primeira República. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
5. VIDAL, Diana Gonçalves (org.). Grupos escolares. Cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas/SP: Mercado de Letras, 2006.

Disciplina: História das Ideias Políticas

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Proporcionar aos estudantes uma relação reflexiva da história com a tradição ocidental do pensamento político moderno e contemporâneo. Pretende-se produzir essa reflexão levando-se em conta a necessidade de uma dupla ancoragem: a inserção histórica das diferentes matrizes que informam a tradição (matrizes liberais, republicana, marxista, teorias da modernidade, por exemplo), bem como suas dimensões essencialmente moderna e contemporânea. Para tanto, pretende-se abordar também o estudo sumário dos principais conceitos que sustentam a vida política: poder, liberdade, cidadania, esfera pública e privada, entre outros.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, leitura crítica de textos clássicos e contemporâneos do pensamento político, seminários temáticos e debates orientados. Serão realizadas atividades de análise conceitual e contextualização histórica das diferentes correntes políticas, estimulando a compreensão das relações entre poder, cidadania, liberdade, democracia e participação social.

Bibliografia Básica

1. BOBBIO, Norberto, Teoria geral da Política. Rio de Janeiro, Campus, 2000.
2. CHÂTELET, François. História das Ideias Políticas. Zahar; 1ª edição, 2018.
3. MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo, Abril Cultural, 1973.

Bibliografia Complementar

1. ANDERSON, Perry. Considerações sobre o Marxismo Ocidental, New Left Books, 1976.
2. ARENDT, Hannah, Entre o passado e o futuro. São Paulo, Perspectiva, 2016.
3. ARENDT, Hannah, Origens do Totalitarismo. São Paulo, Companhia de Bolso, 2013.
4. BOBBIO, Norberto. Liberalismo e Democracia. São Paulo, Brasiliense, 1994.
5. ENGELS, Friedrich, Do socialismo utópico ao socialismo científico. São Paulo, Boitempo, 2025.

Disciplina: História de Minas Gerais

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Estudo da história de Minas Gerais em seus aspectos políticos, sociais, culturais e sociais, entre os séculos XVIII e XIX (Capitania e Província). O processo histórico de instituição do Estado e os conflitos sociais em Minas. A problemática da decadência das Minas Gerais. Urbanização, sociedade, cultura e religião. Organização social do trabalho escravo e livre. o processo de transição da Capitania de Minas Gerais para a organização provincial no contexto do Império do Brasil. Campesinato e a formação das elites regionais. Discute a participação de Minas nos movimentos políticos imperiais, as revoltas liberais e a consolidação do aparato administrativo provincial.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura de textos historiográficos especializados, análise de documentos históricos, cartografias, registros iconográficos e estudos de caso. Serão promovidas atividades investigativas sobre a formação histórica de Minas Gerais, seus processos políticos, econômicos, sociais e culturais, incentivando a valorização da história regional e suas interfaces com a história nacional.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, Carla Maria Carvalho. Ricos e Pobres em Minas Gerais: produção e hierarquização social no mundo colonial, 1750 - 1822. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2010.
2. RESENDE, Maria Efigênia de; e VILLALTA, Luiz Carlos (Orgs.). História de Minas Gerais - a Província de Minas Vol. 1 e 2. Belo Horizonte: Editora: Autêntica, 2014.
3. SOUZA, Laura de Mello e. Norma e Conflito: Aspectos da História de Minas no Século XVIII. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

Bibliografia Complementar

1. FURTADO, J. F. Novas tendências da historiografia sobre Minas Gerais no período colonial. História da Historiografia, v. 2, p. 116-162, 2009.
2. LIBBY, Douglas Cole. Transformação e Trabalho em Minas Gerais: o século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1988.
3. MAXWELL, Kenneth. A devassa da devassa. Paz e Terra, 2009.
4. PAIVA, Eduardo França. Escravidão e Universo Cultural na Colônia: Minas Gerais, 1716- 1789. Ed. UFMG, 2008.
5. VEIGA, José Pedro Xavier da. A Imprensa em Minas Gerais (1807-1897). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1998.

Disciplina: História do Brasil Colonial

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Análise dos processos de colonização da América Portuguesa entre os séculos XVI e o início do XIX. Estuda o sistema colonial em suas múltiplas dimensões: a administração político-administrativa, a montagem da empresa mercantil e as dinâmicas da economia açucareira, mineradora e do mercado interno. Investiga a formação da sociedade colonial, com foco nas relações de poder, nas hierarquias sociais e na centralidade do trabalho compulsório (indígena e africano). Problematisa o papel da Igreja Católica e as formas de resistência, rebeldia e adaptação dos diversos sujeitos históricos. Aborda a interiorização da metrópole e as crises do sistema colonial no contexto das revoluções atlânticas, fornecendo subsídios para o ensino de História na perspectiva das diversidades.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, análise de fontes históricas, leitura crítica da produção historiográfica e seminários temáticos. Serão realizadas atividades voltadas à compreensão das estruturas políticas, econômicas, sociais e culturais da América Portuguesa, problematizando processos de colonização, escravidão, resistência, religiosidade e formação das sociedades coloniais em perspectiva plural e crítica.

Bibliografia Básica:

1. BOXER, Charles R. O império marítimo português (1415-1825). São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
2. NOVAIS, Fernando A. Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial. São Paulo: Brasiliense, 2005.
3. SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Bibliografia Complementar

1. ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
2. LARA, Silvia Hunold. Campos da violência: escravidão e direito no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
3. ROMEIRO, Adriana. Um visionário na corte de D. João V: segredos e intrigas no Brasil Colônia. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
4. VAINFAS, Ronaldo (Org.). Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808). Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
5. SOUZA, Laura de Mello e; ALENCASTRO, Luiz F. História da Vida privada no Brasil (Volume 1). São Paulo: Cia das Letras, 2012.

Disciplina: História do Brasil Império

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: A historiografia do Brasil Império (tradição e revisão). A construção e consolidação da ordem monárquica (1822-1889), com ênfase nos seus aspectos econômicos, político-administrativos, culturais e sociais. Os fundamentos da ordem social imperial (trabalho escravo, concentração fundiária, clientelismo, desigualdades e exclusão social; famílias e vida doméstica; os espaços de sociabilidade e as políticas de controle de condutas; vida privada e ordem privada no Império). O projeto civilizador: educação, religião, casamento e trabalho. Vida econômica (estruturas gerais e dimensão cotidiana). O processo de emancipação política.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos historiográficos, análise documental. As atividades buscarão compreender a formação do Estado Imperial, as relações entre escravidão, cidadania, poder e cultura política, estimulando a reflexão crítica sobre as permanências e transformações da sociedade brasileira oitocentista.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, José Murilo de (org.). Nação e cidadania no Império: novos horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
2. DOLHNIKOFF, Miriam. O pacto imperial: origens do federalismo no Brasil. São Paulo: Globo, 2005.
3. MATTOS, Ilmar Rohloff de. O Tempo Saquarema: a formação do estado imperial. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1990.

Bibliografia Complementar

1. CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem & Teatro de Sombras. Rio de Janeiro: Relume-Dumará-UFRJ, 1996.
2. CARVALHO, José Murilo de. Perspectivas da cidadania no Brasil Império. São Paulo: Civilização Brasileira, 2011.
3. CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro a república que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
4. JANCSÓ, István (org.). Independência: história e historiografia. São Paulo: Hucitec, 2005.
5. MALERBA, Jurandir (org.). A Independência Brasileira: novas dimensões. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

Disciplina: História do Brasil Republicano I

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Processo histórico brasileiro de 1889 a 1945: a instauração da ordem republicana e os conflitos dela decorrentes. Federalismo e dinâmica política na ordem oligárquica. Movimentos sociais no campo, protesto urbano e organização do movimento sindical. A crise da década de 1920. A revolução de 1930 e a modernização conservadora nas políticas culturais, sociais e econômicas. As mobilizações antifascista, anticomunista e o golpe de 1937. O nacionalismo autoritário do Estado Novo e suas políticas corporativistas e industrialistas. O declínio da ditadura varguista.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, análise de documentos históricos, jornais, imagens, discursos políticos e produções culturais do período. Serão promovidos seminários, debates e estudos de caso voltados à compreensão dos processos de construção da República, das disputas políticas, dos movimentos sociais e das transformações econômicas e culturais.

Bibliografia Básica

1. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O Brasil Republicano: O tempo do liberalismo oligárquico (Vol. 1): Da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2011
2. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O Brasil Republicano: O tempo do nacional-estatismo (Vol. 2): do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2013.
3. VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. O teatro das oligarquias: uma revisão da “política do café com leite”. Belo Horizonte: C/Arte, 2001.

Bibliografia Complementar

1. CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2017
2. GOMES, Ângela de Castro - A Invenção do Trabalhismo. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.
3. LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2011.
4. RAGO, Margareth. Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar e a resistência anarquista – Brasil, 1890-1930. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014
5. SCHWARCZ, Lilia Moritz. Imagens da Branquitude: a presença da ausência. São Paulo: Cia das Letras, 2024.

Disciplina: História do Brasil Republicano II

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: História do Brasil no período de 1945-2022. República, Estado, representação e participação popular. A consolidação do capitalismo, modernização e transformações econômico-sociais na estrutura da sociedade brasileira. Culturas políticas, vida cultural, práticas intelectuais nos séculos XX e XXI. Desenvolvimentismo, populismo e polarização política nos anos 1960. O golpe de 1964 e a ditadura, repressão e modernização conservadora. A abertura política, o crescimento dos movimentos sociais e o processo de democratização. A constituição de 1988, Nova República e os anos FHC. O lulismo no poder, do auge à crise do impeachment. Governo Bolsonaro.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, análise de fontes históricas diversificadas, documentários, relatos orais, textos historiográficos. Serão discutidas as transformações políticas, sociais, econômicas e culturais do Brasil contemporâneo, estimulando a compreensão crítica dos processos de democratização, das disputas de memória e dos desafios da sociedade brasileira recente.

Bibliografia Básica

1. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). O Brasil republicano: o tempo da experiência democrática (Vol. 3): da Era Vargas ao impasse desenvolvimentista (1945-1964). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
2. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). O Brasil Republicano: O tempo do regime autoritário (Vol. 4): Ditadura militar e redemocratização - Quarta República. São Paulo: Civilização Brasileira, 2019.
3. SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Bibliografia Complementar

1. BARBOSA, Jeferson Rodriguez, HERNÁNDEZ Oscar A. Piñera (org.). Extremismos políticos e direitas: Bolsonaro, Trump e a crise das “democracias”. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022
2. GOMES, Ângela de Castro (org.). O Brasil de José Sarney a Collor: 1985-1991. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2019.
3. LAMOUNIER, Bolívar; FIGUEIREDO, Rubens (org.). A era FHC: um balanço. São Paulo: Cultura, 2002.
4. SINGER, André. Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
5. VICTOR, Fabio; LOUREIRO, Raul. Poder camuflado: Os militares e a política, do fim da ditadura à aliança com Bolsonaro. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Disciplina: História do Pensamento Ocidental

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Aspectos histórico-filosóficos da Antiguidade Clássica ao neoplatonismo; dos primeiros séculos da era cristã à formação ao pensamento moderno: humanismo, renascimento, Iluminismo. Aspectos históricos da filosofia do século XIX e XX: das bases do existencialismo ao estruturalismo; da hermenêutica ao pós-estruturalismo.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, leitura orientada de textos filosóficos, seminários temáticos e debates críticos. Serão realizadas atividades de análise das principais correntes do pensamento ocidental, considerando seus contextos históricos de produção e suas influências na constituição das concepções de sociedade, cultura, política e conhecimento.

Bibliografia Básica

1. GILSON, Etienne. A Filosofia na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
2. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia: Filosofia Pagã Antiga. Vol. 1. São Paulo: Paulus, 2003.
3. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia: Do Humanismo a Descartes. Vol. 3. São Paulo: Paulus, 2003.

Bibliografia Complementar

1. FANON, Frantz. Racismo e Cultura. Terra sem Amos, 2021. Texto da intervenção de Frantz Fanon no I.º Congresso dos Escritores e Artistas Negros em Paris, em setembro de 1956. Publicado no número especial de *Présence Africaine*, de Junho -Novembro de 1956.
2. LORAUX, Nicole. Maneiras trágicas de matar uma mulher. Imaginário da Grécia Antiga. Trad. M. G. Kury. Zahar, 1988. PDF Docero 2021.
3. PLATÃO. A República. Trad de Carlos Alberto Nunes. Belém: Ed. Universidade do Pará, 2000. Livro Aberto.
4. STRECK, Danilo. A crítica da Modernidade de Alain Touraine. Estudos Teológicos. V. 35, n. 1, p. 109-11, 1995.
5. TOURAINE, Alain. Crítica da Modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994.
6. VERNANT, Jean-Pierre. As origens do pensamento grego. 22. ed. São Paulo: Difel, 2015.

Disciplina: História do Tempo Presente

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: A disciplina aborda a experiência do tempo, a escrita da história e os usos do passado. A emergência do tempo presente na historiografia e os desafios metodológicos, com relação à contemporaneidade e a memória. Aborda também a relação entre historiadores e as fontes contemporâneas (midiáticas e testemunhais). Influência das mídias, culturas, movimentos e demandas sociais na contemporaneidade.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, análise de fontes contemporâneas, mídias digitais, testemunhos, produções audiovisuais e documentos jornalísticos. Serão promovidos estudos de caso, seminários e atividades investigativas voltadas à compreensão dos usos do passado, das disputas de memória e dos desafios metodológicos da escrita da história em contextos contemporâneos.

Bibliografia Básica

1. ARAUJO, Valdeir; FARIA, Mateus. Atualismo e teoria. Atualismo 1.0: como a ideia de atualização mudou o século XXI. Vitória: Editora Milfontes/ Mariana: Editora da SBTHH, 2019.
2. KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado: contribuições à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Editora PUC/Rio, 2006.
3. LAPUENTE, Rafael Saraiva; GANSTER, Rafael; ORBEN, Tiago (Orgs.) Diálogos do tempo presente: historiografia e história. [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017.

Bibliografia Complementar

1. CHAUVEAU, A.; TÉTART, P. Questões para a História do Presente. Bauru: Edusc, 1999.
2. DUARTE, André. O pensamento à sombra da ruptura. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
3. DUTRA, Eliana de Freitas. O Brasil em dois tempos: história, pensamento social e tempo presente. Belo Horizonte: Autêntica. 2013.
4. DOSSE, F. Renascimento do acontecimento: um desafio para o historiador, entre esfinge e fênix. São Paulo: Editora UNESP, 2013.
5. GALLEGO, Esther Solano (Org.). O ódio como política. A reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.

Disciplina: História dos Povos Originários

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Proporcionar aos estudantes o estudo das trajetórias históricas dos povos originários no continente americano, com ênfase no território que hoje compõe o Brasil, desde o período pré-colonial até a contemporaneidade. Discute as diversas formas de organização social, política e cosmovisões antes do contato com o europeu. Investiga os processos de colonização, resistência, etnocídio e o impacto das políticas indigenistas do Estado brasileiro ao longo do Império e da República. Explora a agência indígena na história, os movimentos sociais contemporâneos, a luta pela terra e a garantia de direitos constitucionais. A Lei nº11.645/2008 e a formação de professores.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, leitura crítica de produções historiográficas e de autoria indígena, análise de narrativas orais, documentos históricos e materiais audiovisuais. Serão promovidas atividades voltadas à valorização das epistemologias indígenas, à compreensão das trajetórias históricas dos povos originários e à elaboração de práticas pedagógicas alinhadas à Lei nº 11.645/2008.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
2. CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2013.
3. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Bibliografia Complementar

1. COELHO, Mauro Cezar; BICHARA, Taissa Cordeiro. A história de um passado “injusto”: povos indígenas, livro didático e formação para cidadania. História Unicap, Recife, v. 4, n. 7, p. 75–89, 2017.
2. GOMES, Mércio Pereira. Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro. São Paulo: Contexto, 2012.
3. KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Cia das Letras, 2015.
4. MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990). São Paulo: Paulinas, 2012.
5. OLIVEIRA, Susane Rodrigues de. Ensino de História indígena: trabalhando com narrativas coloniais e representações sociais. In: PORTUGAL, Ana Raquel; HURTADO, Liliane Regalado Cossio (org.). Representações culturais da América indígena. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

Disciplina: História Medieval

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Análise dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais ocorridos entre os séculos V e XV, integrando o Ocidente Europeu, o Império Bizantino e o Mundo Islâmico. Estuda a desestruturação do Império Romano, as migrações germânicas e a cristalização das estruturas feudais. Aborda o papel da Igreja, o monaquismo e a cultura intelectual medieval. Analisa as transformações da Baixa Idade Média, com ênfase no renascimento urbano e comercial, na formação das monarquias nacionais e nas crises do século XIV. Discute a diversidade das experiências medievais, problematizando os conceitos de "feudalismo" e "Idade das Trevas".

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura crítica de fontes históricas e textos historiográficos, seminários temáticos e estudos dirigidos. Serão realizadas atividades de análise das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais do período medieval, problematizando interpretações tradicionais e valorizando a diversidade das experiências históricas.

Bibliografia Básica

1. BASCHET, Jérôme. A civilização feudal: do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2014.
2. DUBY, Georges. Senhores e camponeses: homens e estruturas na idade média. Lisboa: Teorema, 1989.
3. LE GOFF, Jacques. O homem Medieval. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

Bibliografia Complementar

1. LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean Claude (Orgs.). Dicionário Temático do Ocidente Medieval. Bauru: EDUSC, 2002.
2. FRANCO JÚNIOR, Hilário. A idade média, o nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1983.
3. HOURANI, Albert. Uma História dos Povos Árabes. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
4. HUIZINGA, Johan. O outono da Idade Média: estudo das formas de vida e do pensamento dos séculos XIV e XV na França e nos Países Baixos. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
5. MELLO, José Roberto. O cotidiano no imaginário medieval. São Paulo: Contexto, 1992.

Disciplina: História Moderna

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais que, entre os séculos XV e XVIII, delinearão o advento da modernidade, marcada pela pluralidade de dinâmicas de poder, pensamento e organização social em transformação.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, leitura e discussão de textos historiográficos, análise documental e seminários. As atividades buscarão compreender os processos de transformação política, econômica, social, religiosa e cultural que marcaram a constituição da modernidade, favorecendo interpretações críticas sobre as múltiplas experiências históricas da Época Moderna.

Bibliografia Básica

1. ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo, Brasiliense, 1989.
2. ARIÉS Philippe e CHARTIER Roger (Orgs.). História da Vida Privada 3:da Renascença ao século das luzes. São Paulo, Cia. Das letras, 1991.
3. LADURIE, Emmanuel Le Roy. O Estado Monárquico. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Bibliografia Complementar

1. BARZUN, Jacques. Da Alvorada à decadência: a história da cultura ocidental de 1500 aos nossos dias. Rio de Janeiro, Campus, 2002.
2. BURKE, Peter. O Renascimento. São Paulo. Nova Alexandria.1999.
3. DELUMEAU, Jean. A Civilização do Renascimento. Lisboa, Editorial Estampa, 1994.vol. I e II.
4. DELUMEAU, Jean. História do medo no Ocidente: 1300-1800. São Paulo, Cia. das Letras, 1989.
5. THOMAS, Keith. Religião e o declínio da Magia. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Disciplina: Historiografia Contemporânea

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Estudo das principais correntes e debates da escrita da história desde o início do século XX até a contemporaneidade. Analisa a crise do paradigma positivista e a emergência da Escola dos Annales. Investiga a renovação da história política, a Nova História Cultural, o materialismo histórico e suas vertentes, além da história social. Aborda as viradas linguística e subjetiva, a micro-história e as discussões em torno da pós-modernidade. Problematisa as tendências atuais, como a História Global, a História do Tempo Presente, a História Pública e as críticas decoloniais à historiografia eurocêntrica História.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura comparativa de obras historiográficas, seminários temáticos e debates teórico-metodológicos. Serão realizadas análises das principais correntes historiográficas contemporâneas, incentivando a reflexão crítica sobre os pressupostos epistemológicos, os métodos de pesquisa e os desafios atuais da produção do conhecimento histórico.

Bibliografia Básica

1. DOSSE, François. A história em migalhas: dos Annales à Nova História. Bauru: EDUSC, 2003.
2. MALERBA, Jurandir (Org.). A história escrita: teoria e metodologia da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.
3. PINSKY, Carla Bassanezi. PINSKY, Jaime. Novos combates pela história: desafios, ensino. São Paulo: Contexto, 2021.

Bibliografia Complementar

1. CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
2. GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
3. HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
4. JENKINS, Keith. A História Reconsiderada. Campinas: Papirus, 2001.
5. SELIGMANN-SILVA, Márcio. A virada testemunhal e decolonial do saber histórico. São Paulo: Editora UNICAMP, 2022.

Disciplina: Introdução aos Estudos Históricos

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: A constituição da História enquanto conhecimento científico. O ofício do historiador. Fundamentos da História: tempo, espaço, fontes e métodos. História e verdade. História e Memória. As apropriações e os sujeitos da história ao longo do tempo.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, leitura de textos clássicos da teoria da História, análise de fontes históricas, oficinas introdutórias de pesquisa e seminários. As atividades buscarão proporcionar a compreensão dos fundamentos do conhecimento histórico, do ofício do historiador e das relações entre história, memória, tempo, verdade e interpretação.

Bibliografia Básica

1. BLOCH, Marc. Apologia da história ou O ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
2. CHARTIER, Roger. A História ou a leitura do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
3. PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Bibliografia Complementar

1. BURKE, Peter (Org.). A Escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992.
2. CHARTIER, Roger. A história ou o relato do que passou. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
3. HARTOG, François. A História de Homero a Santo Agostinho. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
4. MALERBA, Jurandir (org.). A história escrita: teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.
5. REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Disciplina: Letramento Tecnológico e Digital

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** EFG

Ementa: Estudo das relações entre ser humano e tecnologia ao longo da história. Evolução dos suportes de registro às tecnologias digitais. Abordagem da cultura midiática, do letramento digital e do pensamento computacional em perspectiva crítica. Uso das tecnologias e da inteligência artificial no ensino de História.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teórico-práticas, oficinas digitais, utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, experimentação de ferramentas tecnológicas e análise crítica das mídias digitais. Serão promovidas atividades voltadas ao desenvolvimento do letramento digital, do pensamento computacional e do uso ético e pedagógico das tecnologias e da inteligência artificial no ensino de História.

Bibliografia Básica

1. BACICH, Lilian et. al. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. São Paulo: Penso, 2015.
2. BACICH, Lilian. et. al. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. São Paulo: Penso, 2017.
3. CAMARGO, Fausto et. al. A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo. São Paulo: Penso, 2018.

Bibliografia Complementar

1. BOHNSACK, Ralf et. al. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: Teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2013.
2. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).
3. KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias – O novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.
4. LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1997.
5. MORAN, José Manoel. A Educação que desejamos – Novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2007.

Disciplina: Libras - Uma abordagem histórica e prática da Libras

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** EFG

Ementa: Breve panorama da Educação de Surdos. Filosofias Educacionais na Educação de Surdos. Parâmetros Linguísticos das Línguas de Sinais. Sinais Temáticos contextualizados.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas teórico-práticas, atividades de interação comunicativa, exercícios de compreensão e produção em Libras, estudos dirigidos e simulações de situações educacionais. Serão realizadas práticas voltadas ao desenvolvimento das competências linguísticas básicas em Libras, à compreensão da cultura surda e à reflexão sobre os processos de inclusão e acessibilidade no contexto educacional.

Bibliografia Básica

1. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
3. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Educação de surdos: desafios para a prática e formação de professores. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2002.
2. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, 2005.
3. QUADROS, Ronice. M. de. Estudos Surdos I – Série de Pesquisas. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2006. E-Book disponível em <http://editora-araraazul.com.br/novoeaa/pesquisas-em-estudos-surdos/>
4. QUADROS, Ronice. M. de & PERLIN, Gladis. Estudos Surdos II – Série de Pesquisas. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2007. Disponível em <http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/pesquisas-em-estudos-surdos/>
5. QUADROS, Ronice. M. de. Estudos Surdos III – Série de Pesquisas. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2008. Disponível em <http://editora-araraazul.com.br/novoeaa/pesquisas-em-estudos-surdos/>

Disciplina: Metodologia da Pesquisa em História

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Proporcionar aos estudantes a compreensão das configurações do saber histórico nos espaços educativos; discutir seus problemas, potencialidades e desafios na construção da temporalidade histórica e na relação entre História, Educação e Cultura; analisar as relações entre ensino e aprendizagem de História, considerando a constituição da disciplina de História no contexto mais geral da educação escolar no Brasil; analisar criticamente o papel da cultura imagética, do livro didático e das fontes históricas no ensino; compreender os processos de pesquisa em ensino de História e de formação da consciência histórica; refletir sobre a diversidade cultural e o ensino de história e das culturas afro-brasileiras e indígenas;. Articular teoria, prática e investigação didático-pedagógica no ensino de História.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, oficinas de pesquisa, estudos dirigidos, leitura crítica de textos metodológicos e análise de diferentes tipologias documentais. Serão realizadas atividades de elaboração de projetos de pesquisa, definição de objetos de estudo, construção de problemas de investigação, levantamento bibliográfico, análise de fontes históricas e exercícios de escrita acadêmica. As atividades buscarão fortalecer a articulação entre pesquisa histórica, ensino de História e produção do conhecimento científico.

Bibliografia Básica

1. BARROS, José D'Assunção. Projeto de Pesquisa em História: Da escolha do tema ao quadro teórico. Editora Vozes, 2014.
2. CIAVATTA, Maria. A Pesquisa Histórica em Trabalho e Educação. Brasília: Liber Livro, 2010.
3. LUCA, Tania Regina de; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar

1. ALBERTI, Verena. História oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
2. ALMEIDA, Maria Regina Celestino de; ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo (Orgs.). A história na escola: autores, livros didáticos e documentos. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
3. FALCON, Francisco. A história entre a filosofia e a ciência. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
4. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.
5. SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia de Lima Martins. História & documento e metodologia de pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Disciplina: Metodologia do Ensino de História

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Analisa políticas curriculares contemporâneas, com foco na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Investiga a relação entre o saber historiográfico e o saber escolar, discutindo os conceitos de transposição didática e recontextualização do conhecimento. Explora métodos e técnicas de ensino que promovam a literacia histórica e o pensamento crítico, abordando o uso de documentos, linguagens multimodais e tecnologias digitais em sala de aula. Propõe a reflexão sobre o ensino de temas sensíveis e a aplicação das Leis nº 10.639/03, nº 11.645/08 e nº 14.986/24. Instrumentaliza o licenciando para o planejamento de sequências didáticas, a seleção de materiais e a construção de processos avaliativos formativos no Ensino Fundamental e Médio.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, análise de documentos curriculares, oficinas pedagógicas, elaboração de sequências didáticas e produção de materiais de ensino. Serão promovidas atividades voltadas à reflexão sobre o currículo, a literacia histórica, o uso de fontes históricas, recursos digitais e metodologias ativas. As práticas buscarão articular teoria historiográfica, ensino e avaliação, contribuindo para a formação crítica do professor de História.

Bibliografia Básica

1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.
2. CHESNEAUX, Jean. Devemos fazer tabula rasa do passado? São Paulo: Ática, 1995.
3. MONTEIRO, Ana Maria. Professores de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.
2. DALBEN, Angela et al. (Org.). Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente: ensino de história. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010
3. GABRIEL, Carmen Teresa; MONTEIRO, Ana Maria (orgs.). A História ensinada: saberes e práticas. Rio de Janeiro: FGV, 2014.
4. LAVILLE, Christian. Em educação histórica, a memória não vale a razão! Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 41, p. 13–39, jun. 2005.
5. ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GOUVÊA, Fernando (orgs.). O ensino de história em questão: currículo, políticas e práticas. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

Disciplina: Pensamento Social Brasileiro

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** EFG

Ementa: Proporcionar aos estudantes a análise das obras elaboradas por intérpretes do Brasil consagradas a compreender e elucidar o amplo e complexo conjunto de aspectos e processos inerentes à formação brasileira e seu ingresso na modernidade. Pretende-se abordar olhares projetados e construídos a partir “de dentro” dessa experiência, apreciando-os em suas especificidades. O recorte temporal adotado é amplo, de modo a permitir a percepção das inúmeras narrativas, modalidades discursivas por meio das quais a vida social no Brasil foi construída e codificada, privilegiando para tal a análise dos textos clássicos.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura e análise de obras clássicas e contemporâneas, seminários temáticos e debates orientados. Serão realizadas atividades de interpretação crítica das diferentes narrativas sobre a formação social brasileira, considerando seus contextos históricos de produção, suas perspectivas teóricas e suas contribuições para a compreensão das identidades, desigualdades e transformações da sociedade brasileira.

Bibliografia Básica

1. FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
2. HOLANDA, Sérgio B., Raízes do Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
3. PRADO JÚNIOR, Caio, Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.

Bibliografia Complementar

1. BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro. HUCITEC, 2010.
2. COUTINHO, Carlos N., «O Estado brasileiro, gênese, crise, alternativas», In: LIMA, Júlio César França; NEVES, Lucia Maria Wanderley. Fundamentos da educação escolar no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.
3. FERNANDES, Florestan, A integração do negro na sociedade de classes. Vol. 1: Ensaio de interpretação Sociológica. São Paulo, Globo, 2008.
4. FURTADO, Celso, Teoria e política do desenvolvimento econômico. São Paulo, Nova Cultural, 1986.
5. IPEA. A formação do Brasil contemporâneo e a inserção internacional da economia brasileira: do sentido da colonização à integração regional como estratégia de desenvolvimento. Brasília: Ipea, [s.d.].
6. KAWAKAMI, Erica A. Perspectivas afrodiaspóricas: interrogações ao cânone do pensamento social brasileiro. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.

Disciplina: Política Educacional

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** EFG

Ementa: A natureza da política. Políticas Públicas. Concepções de Estado e de educação. Políticas públicas para a educação. Direitos humanos e sociais. Direito à educação. Políticas públicas para a educação básica. Implicações das políticas públicas para a organização da escola.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, análise de legislações educacionais, seminários e debates sobre políticas públicas. Serão realizadas atividades voltadas à compreensão das relações entre Estado, sociedade e educação, analisando os marcos legais, os programas governamentais e os impactos das políticas educacionais na organização da escola e na garantia do direito à educação.

Bibliografia Básica

1. AZEVEDO, Janete M. Lins. A educação como política pública. Campinas: Ed. Autores associados, 1997. Cap. 4.
2. FERREIRA, Naura Syria Carapeto Ferreira; AGUIAR, M. A. S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001.
3. OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, M. R. T. (Org). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Bibliografia Complementar

1. BOBBIO, Norberto: Estado governo sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1997.
2. DAGNINO, Evelina (Org.). Anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo. Ed Brasiliense, 2004.
3. GOMES, Valdir. Políticas públicas para a educação: olhares diversos sobre o período de 1995 a 2002. Educação e Sociedade, Campinas, n. 80, v. 23, set. 2002.
4. HOLFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. Cadernos CEDES, Campinas, ano 21, n.55, p.30-41, nov. 2001.
5. MELLO, Guiomar Namó de. Educação escolar brasileira: o que trouxemos do Século XX. Artmed, 2004.

Disciplina: Psicologia: Desenvolvimento e Aprendizagem

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** EFG

Ementa: Desenvolvimento humano e aprendizagem. Concepções epistemológicas de base para as teorias psicológicas. Inatismo, empirismo e interacionismo. Adolescências, Juventudes e processos educativos.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura orientada de textos teóricos, observação de situações educativas e debates reflexivos. Serão analisadas diferentes concepções sobre desenvolvimento humano e aprendizagem, promovendo a compreensão das características das infâncias, adolescências e juventudes e suas implicações para a prática pedagógica e para os processos de ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. BOCK, A. M. B. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.
2. COLL, C. PALACIOS; J., MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 2.
3. COUTINHO, M. T. da C.; Moreira, M. Psicologia da educação. 6. ed. Belo Horizonte: Ed. Lê S/A, 1992.

Bibliografia Complementar

1. CUNHA, M. V. da. Psicologia da educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
2. COLL, César et al. Psicologia do ensino. Porto Alegre, Artmed, 2002.
3. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
4. MONEREO, Carles *et al.* Psicologia da Educação. Porto Alegre: Penso, 2016.
5. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. História da psicologia moderna. São Paulo: Thompson Learning Edições, 2006.

Disciplina: Sistema Educacional Brasileiro e Avaliações Sistêmicas na Ed. Básica
Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** EFG

Ementa: Organização da Educação Nacional na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. Avaliação educacional sistêmica: fundamentos legais, paradigmas epistemológicos e ideológicos. Cultura avaliativa e Estado avaliador. Sistemas e subsistemas internacionais e nacionais de avaliação educacional.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, análise da legislação educacional, estudos de documentos oficiais, seminários e atividades investigativas. Serão promovidas reflexões sobre a organização da educação nacional, os sistemas de avaliação em larga escala e seus impactos nas políticas educacionais, na gestão escolar e no trabalho docente, estimulando uma compreensão crítica dos processos avaliativos contemporâneos.

Bibliografia Básica

1. AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez.
2. ALKMIM, João Flôres. Gestão pedagógica - novo paradigma para a avaliação: manual prático para melhorar o desempenho das escolas nas avaliações sistêmicas (SAEB, PROVA BRASIL, SIMAVE E ENEM). Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2007.
3. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Bibliografia Complementar

1. ABREU, M. Organização da educação nacional na Constituição e na LDB. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.
2. FERREIRA, M. S. C.; AGUIAR, M.A. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
3. JACOMINI, Márcia Aparecida; PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. Proposições, v. 27, n. 2, p.177-202, maio/ago.2016.
4. LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
5. MOREIRA, Ana Maria de Albuquerque. Progestão: como gerenciar os recursos financeiros? módulo VI / Ana Maria de Albuquerque Moreira, José Roberto Rizzoti. Brasília: Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2009.

Disciplina: Sociologia Geral

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** EFG

Ementa: O status científico da Sociologia; Conceitos sociológicos fundamentais e os pilares da Sociologia: Durkheim, Marx e Weber, as escolas sociológicas; a imaginação sociológica para a compreensão da sociedade; a Sociologia na contemporaneidade.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura crítica de textos clássicos e contemporâneos, seminários temáticos e debates orientados. Serão realizadas atividades de análise de fenômenos sociais, buscando relacionar os conceitos sociológicos fundamentais às dinâmicas históricas e aos desafios da sociedade contemporânea, favorecendo o desenvolvimento da imaginação sociológica e da reflexão crítica.

Bibliografia Básica

1. ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1990.
2. LALLEMENT, M. História das Ideias Sociológicas. Das Origens aos contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2018.
3. QUINTANEIRO, T. Um Toque de Clássicos - Marx, Durkheim e Weber. Weber: Sociologia. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

Bibliografia Complementar

1. BAUMAN, Z. & MAY, T. Aprendendo a Pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
2. ELIAS, N. Introdução à sociologia. Lisboa: Edições 70, 2005.
3. GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.
4. LOWY, M. Ideologias e Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 2010.
5. MILLS, C. W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

Disciplina: Teoria e Metodologia da História I

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Fundamentos epistemológicos do conhecimento histórico: relações cognitivas, métodos e conceitos, temporalidades e espacialidades, bases e limites da crítica histórica. Teoria decolonial, e a geopolítica do conhecimento, investigando suas implicações metodológicas para a pesquisa histórica, a escrita da história e a desestabilização de narrativas hegemônicas.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, leitura e discussão de textos teóricos, análise de problemas historiográficos e seminários temáticos. Serão realizadas atividades voltadas à compreensão dos fundamentos epistemológicos da História, das diferentes concepções de tempo e espaço, dos métodos de investigação histórica e das contribuições das perspectivas decoloniais para a crítica das narrativas hegemônicas e da geopolítica do conhecimento.

Bibliografia Básica

1. BARROS, José D'Assunção. Teoria da História Vol. I. Princípios e conceitos. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2013.
2. BOSI, Alfredo. O tempo e os tempos. In: NOVAES, Adauto (org.). Tempo e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p.19-32.
3. GOODY, Jack. O roubo da história. Como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do oriente. São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1979.
2. BARROS, José D'Assunção. Teoria da História Vol. II. Os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2013.
3. BARROS, José D'Assunção. Teoria da História Vol. III. Os paradigmas revolucionários. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2013.
4. GERVINUS, Georg Gottfried. Fundamentos de Teoria da História. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
5. LE GOFF, Jacques. A história deve ser dividida em pedaços? São Paulo: Editora Unesp, 2015.
6. KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Puc-Rio, 2006.

Disciplina: Teoria e Metodologia da História II

Carga Horária Total (h/r): 60h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Estudo dos grandes temas da teoria da história e da historiografia a partir de um enfoque contemporâneo. Análise da passagem da "história-narração" à "história-problema". A "Escola dos Annales". Marxismo e história. Temáticas econômicas, sociais, demográficas, culturais e relativas às mentalidades coletivas. "Nova história". Narrativa histórica tradicional. Narrativa histórica moderna. A História Social Inglesa. O pós-estruturalismo. A Micro-História. A História Cultural. O problema do estatuto epistemológico da historiografia.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura comparativa de obras historiográficas, seminários teórico-metodológicos e debates orientados. Serão promovidas análises das principais correntes da historiografia contemporânea, contemplando a Escola dos Annales, o marxismo, a História Social, a História Cultural, a Micro-História, o pós-estruturalismo e os debates epistemológicos atuais. As atividades buscarão desenvolver a capacidade crítica dos estudantes diante dos diferentes paradigmas de interpretação histórica e suas implicações para a pesquisa e o ensino de História.

Bibliografia Básica

1. BARROS, José D'Assunção. Teoria da História Vol. V: A escola dos Annales e a Nova História. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2013.
2. BURKE, Peter. A escola dos Annales (1929-1989): A Revolução Francesa da historiografia. São Paulo: Editora Unesp, 2011
3. GINZBURG, Carlo. O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Bibliografia Complementar

1. LE GOFF, Jacques. História e Memória: Memória (Volumes 1 e 2). Coimbra: Edições 70, 2000.
2. LACAPRA, Dominick. Compreender outros: povos, animais e passado. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.
3. REIS, José Carlos. História & teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.
4. RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
BONALDO, Rodrigo Bragio. História mais do que humana: descrevendo o futuro como atualização repetidora da Inteligência Artificial. História (São Paulo), v. 42, 2023.
5. DOMANSKA, Ewa. A História para além do humano. Rio de Janeiro: FGV, 2024.

4.8.2 Ementário das Disciplinas Optativas

Disciplina: Antropologia: Culturas Brasileiras

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: O caldeirão das matrizes culturais brasileiras: abordagens. O lugar do professor como mediador cultural: etnocentrismo, estranhamento, alteridade, mestiçagem, identidades.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura crítica de textos clássicos e contemporâneos da Antropologia brasileira, seminários temáticos, estudos dirigidos e análise de manifestações culturais. Serão promovidas reflexões sobre identidade, mestiçagem, diversidade cultural, etnocentrismo e alteridade, articulando os debates antropológicos à formação docente e à compreensão da pluralidade cultural brasileira.

Bibliografia Básica

1. FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963.
2. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil (1936). Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1982.
3. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

Bibliografia Complementar

1. DAMATTA, Roberto da. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1985
2. FAORO, Raimundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. Porto Alegre: Ed. Globo, 1976.
3. GRUZINSKI, Serge. O pensamento mestiço. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
4. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.
5. ZARUR, George de Cerqueira Leite. A guerra da identidade: ensaios latino-americanos: São Paulo: Verena, 2015.

Disciplina: Arqueologia e História da Cultura Material

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Abrangência da Arqueologia e suas articulações teóricas com a ciência histórica. Estudo da cultura material, do sítio e do registro arqueológico como fontes documentais. Discussão dos métodos de campo e laboratório na produção do conhecimento histórico-arqueológico. Análise da Arqueologia Histórica e sua contribuição para o estudo da diáspora africana, dos povos originários e das sociedades coloniais e modernas. A relação entre Arqueologia, Patrimônio e Memória no tempo presente. O papel da Arqueologia Pública e da Educação Patrimonial na formação do historiador-docente e na preservação do patrimônio histórico-cultural.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas teórico-práticas, análise de vestígios materiais, estudos de caso, visitas técnicas presenciais ou virtuais a museus e sítios arqueológicos e seminários temáticos. Serão realizadas atividades voltadas à interpretação da cultura material como fonte histórica, à compreensão dos métodos arqueológicos e à reflexão sobre patrimônio, memória e educação patrimonial.

Bibliografia Básica

1. FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2018.
2. SOUZA, Marcos André Torres de. Arqueologia Histórica Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.
3. PELEGRINI, Sandra C. A. O patrimônio cultural no ensino de História. Revista História Hoje, v. 5, n. 9, 2016.

Bibliografia Complementar

1. ADOVASIO, J.M; PAGE, Jake. Os primeiros americanos. Rio de Janeiro: Record, 2011.
2. NEVES, Eduardo Góes. Sob os tempos do equinócio: Oito mil anos de história na Amazônia central. São Paulo: UBU Editora, 2022.
3. PEREIRA, Rodrigo. Arqueologia, patrimônio material e legislação. Curitiba: Intersaberes, 2017.
4. SYMANSKI, L. C. P. A arqueologia da diáspora africana nos Estados Unidos e no Brasil: problemáticas e modelos. Afro-Ásia, Salvador, n. 49, 2014.
5. TRIGGER, Bruce G. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004.

Disciplina: Cinema, História e Educação do olhar

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Relação entre cinema e educação. Reflexão sobre questões políticas, filosóficas, sociológicas, antropológicas, artísticas e educacionais. Formação de agentes multiplicadores do pensamento crítico. Cinema como ferramenta de análise crítica da sociedade, da história e das estruturas de poder. A educação do olhar e o papel transformador do cinema. O cinema como forma de representação e construção da História. O potencial do cinema para provocar mudanças sociais, interferências políticas, culturais e ideológicas nas narrativas cinematográficas. A capacidade do cinema de moldar imaginários coletivos. Análise de filme como manifestação estética e/ou como ilustração, confirmação, variante ou negação do que pode ser trabalhado na escola.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de exibição e análise crítica de produções cinematográficas, aulas dialogadas, seminários, debates e elaboração de propostas didáticas. Serão promovidas atividades voltadas à compreensão do cinema como linguagem, documento histórico, instrumento de formação crítica e recurso pedagógico para o ensino de História e das Ciências Humanas.

Bibliografia Básica

1. DUARTE, Rosália. Cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
2. FRESQUET, Adriana. Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
3. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar

1. CHAVES, Geovano Moreira; RODRIGUES, Márcio dos Santos (org.). História e linguagens: pesquisas em quadrinhos e cinema. Formiga: MultiAtual, 2025.
2. DE ROSSI, Vera Lúcia Sabongi; ZAMBONI, Ernesta (org.). Quanto tempo o tempo tem!: educação, filosofia, psicologia, cinema, astronomia, psicanálise, história-. 2. ed., rev. e ampl. Campinas: Alínea, 2005
3. FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da (Org.). Estética: literatura e pintura, música e cinema. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
4. KOCHHANN, Andréa; REZENDE, Liberalina Teodoro de (org.). Cinema e educação: uma experiência crítica na sala de aula. Publicação: Anápolis: Editora UEG, 2016.
5. LOPES, José de Sousa Miguel. Educação e cinema: novos olhares na produção do saber. Porto: Profedições, 2007.

Disciplina: Digitalização e Algoritmos na Organização da Memória

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: A disciplina aborda a relação entre História e tecnologias digitais, com foco na digitalização de arquivos, preservação de acervos, e nas possibilidades abertas pelo uso de algoritmos e softwares de organização de bases documentais. Discute os desafios da história digital, a curadoria de fontes e a memória em ambiente digital, considerando aspectos éticos, técnicos e metodológicos. Analisa a produção, circulação e conservação de fontes históricas em meio eletrônico, explorando ferramentas de indexação, recuperação de informação e processamento automatizado de dados históricos. Estuda ainda o impacto da digitalização e da inteligência artificial na pesquisa histórica, nas políticas de memória e nos usos sociais do passado.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas teórico-práticas, oficinas de digitalização, análise de bases documentais digitais, utilização de softwares de organização de acervos e estudos de caso. Serão promovidas reflexões sobre preservação digital, inteligência artificial, curadoria de fontes, ética no tratamento de dados e impactos das tecnologias digitais na pesquisa histórica e nas políticas de memória.

Bibliografia Básica

1. BUZATO, M. Letramento digital abre portas para o conhecimento. EducaRede, 11 mar. Disponível em: Acesso em 12 outubro 2013.
2. COSCARELLI, C. V; RIBEIRO (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
3. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência. São Paulo: Ed. 34, 1993.

Bibliografia Complementar

1. KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias – O novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.
2. LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.
3. LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1997.
4. MORAN, José Manoel. A Educação que desejamos – Novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2007.
5. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).

Disciplina: Ética e Ofício do Historiador

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Proporcionar aos estudantes contato com a Ética: conceito e objeto. As questões éticas e a atuação profissional do historiador. Legislação e regulamentação da profissão de historiador.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos teóricos, análise de situações-problema, estudos de caso e seminários temáticos. As atividades buscarão promover reflexões sobre ética profissional, responsabilidade social do historiador, uso de fontes históricas, regulamentação da profissão e desafios contemporâneos da produção do conhecimento histórico.

Bibliografia Básica

1. BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. São Paulo: Zahar, 2002.
2. BARROS, José D'Assunção. *Teoria e formação do historiador*. Petrópolis: Vozes, 2017.
3. TARDIF, Maurice. *Ofício de professor: História, perspectivas e desafios internacionais*. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

1. DUMOULIN, Olivier. *O papel social do historiador: Da cátedra ao tribunal*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
2. LE GOFF, Jacques. *Uma vida para a história: Conversações com Marc Heurgon*. São Paulo: UNESP, 2007.
3. LUCA, Tania Regina de; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.
4. LOPES, Mario A. da Silva. O ofício do historiador: a ética em pesquisas com fontes históricas. *Brazilian Journal of Policy and Development*, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 265–277, 2020.
5. ROMEIRO, ADRIANA. *Diogo de Vasconcelos: O ofício do historiador*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Disciplina: Fundamentos da Escrita Acadêmica

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: A escrita como exercício da alteridade e do pensamento crítico. Gêneros do discurso acadêmico: resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, dissertação e tese. Letramentos acadêmicos e práticas de escrita no campo da Educação. Integridade acadêmica: autoria, plágio e uso ético de fontes. Uso crítico de inteligência artificial na escrita acadêmica. Convenções da ABNT.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante oficinas de leitura e escrita, produção orientada de textos acadêmicos, revisão colaborativa de trabalhos, estudos dirigidos e atividades práticas de normalização científica. Serão abordados diferentes gêneros acadêmicos, práticas de letramento científico, integridade acadêmica, uso ético de fontes e recursos digitais, incluindo reflexões sobre o uso crítico da inteligência artificial na produção acadêmica.

Bibliografia Básica

1. TERRA, Ernani. Práticas de leitura e escrita. 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2019. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788571440074.
2. BRASILEIRO, Ada M. M. Unia: Leitura e produção textual. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. 1 recurso online (176 p.). ISBN 9788584290611.
3. LARA, Anésia.; LOPES, Vera. Tudo da trama, tudo dá trama: Língua portuguesa: enunciação gramática a serviço do texto. Belo Horizonte: Dimensão, 1997. 176 p.

Bibliografia Complementar

1. AQUINO, J. G. A escrita como modo de vida: conexões e desdobramentos educacionais. Educação e Pesquisa, v. 37, n. 3, p. 641-656, 2011.
2. LUIZ, Ercília Maria de Moura Garcia. Escrita acadêmica: princípios básicos. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.
3. MACHADO, A.; CARDOSO, S. (orgs.). A escrita como exercício em processos formativos [recurso digital]. São Paulo: Blucher open access, 2021.
4. MELLO, Marcela Tavares. Letramentos Acadêmicos: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2017.
5. PERISSÉ, Gabriel. Ler, pensar e escrever. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Disciplina: História da Música Popular no Brasil

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Apresentação e discussão dos períodos históricos, gêneros, estilos e correntes, considerando os aspectos estético, social, cultural e geográfico no contexto da música popular brasileira. Conceituação de música popular brasileira. Breve estudo sobre: manifestações musicais no Brasil Colonial e pós-colonial. O gênero choro. A invenção do samba. O samba e a música carnavalesca. A Época de Ouro (1929-1945). Surgimento da Bossa Nova. Os Festivais na Era Televisiva. A Música de Protesto. Tropicalismo. A Jovem Guarda. A Vanguarda Paulista. O Rock Nacional (BRock). Clube da Esquina. O movimento Mangue Beat; Forró; Manifestações musicais de matriz afro-brasileira.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas dialogadas, audição orientada de repertórios musicais, análise de letras, documentos sonoros e audiovisuais, seminários e estudos de caso. Serão promovidas atividades que possibilitem compreender a música popular brasileira como expressão histórica, cultural e política, valorizando suas múltiplas matrizes e relações com os processos sociais brasileiros.

Bibliografia Básica

1. ANDRADE, Mário de. Aspectos da música brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. E-book.
2. CALDAS, Waldenyr. Iniciação à música popular brasileira. 5. ed. Barueri: Amarelis, 2010. E-book.
3. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Bibliografia Complementar

1. DECKERT, Marta. Educação musical: da teoria à prática na sala de aula. São Paulo: Moderna, 2012.
2. GOROSITO, Leonardo. Fundamentos da percussão: história, instrumentos e ritmos brasileiros. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book.
3. MEDAGLIA, Júlio. Música impopular. 2. ed. São Paulo: Global, 2009. E-book.
4. RAMOS, Flávia Brocchetto. Tropicália: gêneros, identidades, repertórios e linguagens. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2008.
5. TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. Editora 34. São Paulo, 1998. 365p.

Disciplina: História do Marxismo

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Analisar aspectos importantes da constituição da tradição teórica clássica do marxismo. Abordar os temas e características centrais das diversas correntes históricas de interpretação da teoria marxiana, partindo do chamado “marxismo tradicional”, passando pelo marxismo ocidental, pela tradição althusseriana e chegando em autores das Novas Leituras de Marx que, como Postone e Kurz, realizam a crítica do marxismo tradicional.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante leitura crítica de textos clássicos e contemporâneos, seminários temáticos, debates orientados e análise historiográfica. As atividades buscarão compreender a constituição histórica das diferentes correntes do marxismo, seus contextos de produção, suas divergências teóricas e suas contribuições para a interpretação crítica da sociedade e da história.

Bibliografia Básica

1. ANDERSON, P. Considerações sobre o Marxismo Ocidental. São Paulo, Boitempo, 2019.
2. HOBBSBAWM, E., História do Marxismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
3. MANDEL, E. O Lugar do Marxismo na história. São Paulo, Xamã, 2001.

Bibliografia Complementar

1. BUGIATO, C.; SARTÓRIO, L.V. et al (orgs.) Marx e as questões contemporâneas. Curitiba, Brazil Publishing, 2020.
2. GATTI, L. (2009), Constelações: crítica e verdade em Benjamin e Adorno. São Paulo, Edições Loyola.
3. MARX, Karl, O Capital, São Paulo, Boitempo, Livro I, 2013.
4. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich, A Ideologia alemã, São Paulo, Boitempo, 2007.
5. NETO, P.L.C. Ensaio sobre Marx e a tradição marxista. Marília, Lutas Anticapital, 2024.

Disciplina: História e Memória dos Surdos

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Surgimento das Línguas de Sinais. Desenvolvimento de Comunidades Linguísticas de L.S. e sua localização. Memória da História das Línguas de Sinais. Influências linguísticas de uma L.S. sobre a outra.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas dialogadas, análise de documentos históricos, produções culturais da comunidade surda, estudos dirigidos e seminários temáticos. Serão promovidas reflexões sobre a história das línguas de sinais, os movimentos sociais surdos, os processos de inclusão e as contribuições das comunidades surdas para a construção de identidades, memórias e patrimônios culturais.

Bibliografia Básica

1. BOTELHO, Paula. Segredos e silêncios na educação dos surdos. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1998.
2. BOTELHO, Paula. Educação de surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo. In: I Seminário sobre Linguagem, Leitura e Escrita de Surdos. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG, 1998.
3. SKLIAR, Carlos (Org.) A surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Bibliografia Complementar

1. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.
2. FERNANDES, Eulália. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.
3. FRIZANCO, M. L. E. e HONORA, M. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2012.
4. GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007.
5. QUADROS, Ronice M. Educação de surdos - a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Disciplina: História, Movimentos Sociais e Educação

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Estudo das relações entre História, movimentos sociais e educação, com ênfase na atuação dos sujeitos coletivos na transformação social e na produção de saberes. Análise histórica dos principais movimentos sociais em diferentes contextos, com destaque para movimentos operários, camponeses, negros, indígenas, feministas e estudantis. Discussão sobre as dimensões educativas dos movimentos sociais, suas práticas pedagógicas, formas de organização e produção de conhecimento. Reflexão sobre o papel da educação formal e não formal na construção da cidadania, dos direitos humanos e da democracia. Abordagem das contribuições dos movimentos sociais para o ensino de História e para a formação de professores críticos e comprometidos com a diversidade e a justiça social.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas expositivo-dialogadas, análise de documentos históricos, relatos de movimentos sociais, estudos de caso e seminários temáticos. Serão realizadas atividades voltadas à compreensão das dimensões educativas dos movimentos sociais, da construção da cidadania e dos direitos humanos, articulando os debates à formação de professores comprometidos com a diversidade, a democracia e a justiça social.

Bibliografia Básica

1. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido.
2. GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação.
3. GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

Bibliografia Complementar

1. CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra.
2. COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro; VELLOSO, Luciana e SANTOS, Rosemary dos. Os movimentos ciberativistas de (re)existência nas redes sociais e suas implicações para a educação. Revista Teias. v. 21, n. 60, 2020. p. 91-108.
3. MOREIRA, Agda Marina Ferreira; BRITO, José Eustáquio de. As contribuições do movimento quilombola para a construção de uma proposta de educação específica. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 26, n. 49, p. 119-137, ago. 2017.
4. MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990). São Paulo, Paulinas, 2012.
5. SANTOS, Ramonfly Bicalho. História da Educação do Campo no Brasil: O protagonismo dos movimentos sociais. Teias, v. 18, n. 51, (out/dez) 2017. p. 210-224.

Disciplina: Invenção da sala de aula

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Perspectiva cultural, histórica, filosófica e social da sala de aula enquanto espaço da ação docente e na instituição escolar, assim como em outros espaços de construção do conhecimento. Fundamentos das relações pedagógicas. Relação docente e estudante. Concepção sociocultural do espaço escolar. Práticas, rituais, símbolos e linguagens no contexto da instituição escolar. Organização do tempo e do espaço no contexto escolar.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas dialogadas, observação e análise de práticas educativas, estudos de caso, oficinas pedagógicas e atividades reflexivas. Serão promovidas discussões sobre a constituição histórica e cultural da sala de aula, as relações pedagógicas, os rituais escolares e a organização dos tempos e espaços educativos, favorecendo a compreensão crítica do cotidiano escolar.

Bibliografia Básica

1. ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite; MORIN, Edgar. O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A Editora.
2. COX, Maria Inês Pagliarini; PETERSON, Ana Antônia de Assis (Orgs.). Cenas de sala de aula. Campinas, 2003.
3. DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. Invenção da sala de aula. São Paulo: Moderna, 2004.

Bibliografia Complementar

1. FONTANA, Roseli. Mediação pedagógica em sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996.
2. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
3. MORAIS, Regis. Sala de aula: que espaço é esse? São Paulo: Papirus, 1988.
4. RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. Relações de poder no cotidiano escolar. Campinas, Papirus, 1995.
5. SACRISTAN, José Gimeno. O aluno como invenção. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Disciplina: Metodologia de Leitura e Escrita no Ensino de História

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Contextualização da prática pedagógica da História nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Conceitos estruturantes da História no contexto escolar. Representações e linguagens na produção do conhecimento histórico. Estratégias de leitura e competência leitora para a prática de ensino em História. Estímulo à oralidade com vistas à produção textual e a análise de documentos, fontes históricas e materiais didáticos para o ensino de História, em diálogo com as metodologias de ensino. Abordagens de ensino da temática étnico-racial em gêneros textuais, discursivos e multimodais nos termos das Leis nº10.639/2003 e 11.645/2008.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante oficinas de leitura e produção textual, análise de documentos históricos e materiais didáticos, elaboração de sequências didáticas e atividades de oralidade. Serão promovidas práticas voltadas ao desenvolvimento das competências leitoras e escritoras no ensino de História, articulando multiletramentos, educação antirracista e metodologias de ensino comprometidas com a diversidade cultural.

Bibliografia Básica

1. COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário dos gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
2. DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís S. Cordeiro. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 81 – 108.
3. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1993.

Bibliografia Complementar

1. CANDAU, Vera M. F. Educação descolonizadora: construindo caminhos. Nueva América, Buenos Aires, n. 149, p. 35-39, 2016.
2. GOMES, Nilma L. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE, [S.l.], v. 27, n. 1, 2011
3. KLEIMAN, Angela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
4. NASCIMENTO, Gabriel. Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019. 124 p.
5. ROJO, Roxane Helena R.; BARBOSA, Jacqueline. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
6. SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.

Disciplina: Marxismo e Teoria Crítica

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Analisar as relações entre a obra de Marx e a obra de autores vinculados à teoria crítica, as relações entre o materialismo histórico dialético e o legado da Escola de Frankfurt. Explorar a forma como a teoria do valor trabalho e conceitos como alienação, ideologia e trabalho aparecem em ambas as tradições do pensamento crítico.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de leitura orientada de textos clássicos, seminários temáticos, debates teóricos e estudos comparativos. As atividades buscarão analisar as relações entre marxismo e teoria crítica, explorando conceitos como alienação, ideologia, trabalho, indústria cultural e emancipação, favorecendo a compreensão crítica dos processos sociais contemporâneos.

Bibliografia Básica

1. FREITAG, B., A teoria crítica ontem e hoje. São Paulo, Brasiliense, 2004.
2. MARX, K., Manuscritos Econômicos Filosóficos. São Paulo, Boitempo, 2004.
3. HORKHEIMER, M. (1983), Teoria Tradicional e Teoria Crítica. In: Benjamin, Walter; Horkheimer, Max; Adorno, Theodor W. & Habermas, Jürgen. Textos escolhidos. São Paulo, Abril Cultural, pp. 117-154.

Bibliografia Complementar

1. ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. (1985), Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro, Zahar.
2. ADORNO, T. (1986), A indústria cultural. In: Cohn, Gabriel (org.). Sociologia. 3 ed. Tradução de Amélia Cohn e Gabriel Cohn. São Paulo, Ática, pp. 92-99.
3. ADORNO, T. ([1969] 1995b), Tempo livre. In: Adorno, Theodor. Palavras e sinais. Modelos críticos ii. Tradução de Maria Helena Ruschel. Supervisão de Álvaro Valls. Petrópolis, Vozes, pp. 70-82.
4. COHN, G. (2017), As duas faces da indústria cultural. In: Cohn, Gabriel. Weber, Frankfurt. Teoria e pensamento social i. Rio de Janeiro, Azougue, pp. 239-255.
5. GATTI, L. (2009), Constelações: crítica e verdade em Benjamin e Adorno. São Paulo, Edições Loyola.

Disciplina: Psicologia da Educação para Jovens e Adultos

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Conceitos e representações da juventude, idade adulta e velhice à luz das teorias psicológicas do desenvolvimento e aprendizagem. Interface entre História e Psicologia na educação de jovens e adultos e na compreensão das trajetórias de vida.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, estudos de caso, análise de trajetórias educativas, leitura de textos especializados e seminários temáticos. Serão promovidas reflexões sobre desenvolvimento humano, aprendizagem ao longo da vida e especificidades da Educação de Jovens e Adultos, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas sensíveis às diferentes etapas da vida.

Bibliografia Básica

1. COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
2. NERI, A. L. (Org.). Qualidade de vida e idade madura. Campinas: Papirus, 2007
3. PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

Bibliografia Complementar

1. ERIKSON, Erik H. Infância e sociedade. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
2. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010.
3. PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro; COLL, César (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2014.
4. SILVA, Gabriel de Nascimento e; CAMPOS, Herculano Ricardo. Educação de Jovens e Adultos e a Psicologia Histórico-Cultural. Revista Psicopedagogia, v. 40, n. 123, 2023.
5. SILVA, Taís Regina Ferraz da; CARREGARI, Júlio Cesar; MORENO, Bruno Stramandinoli. Desenvolvimento humano: adolescência, adultez e velhice. São Paulo: Ser Educacional, 2021.

Disciplina: Tópicos em Educação Patrimonial

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: A constituição do patrimônio cultural como campo disciplinar e profissional. Ações e instituições de preservação do patrimônio cultural no Brasil. A abrangência do conceito de patrimônio cultural, projetos culturais e conhecimento histórico. Ensino de História e patrimônio cultural: estudos de caso. Oficinas temáticas e experiências práticas de ações de educação para o patrimônio.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teórico-práticas, oficinas de educação patrimonial, análise de estudos de caso, visitas técnicas e elaboração de projetos educativos. Serão realizadas atividades voltadas à compreensão dos processos de preservação do patrimônio cultural, à valorização das memórias coletivas e à construção de ações educativas que articulem patrimônio, história, identidade e cidadania.

Bibliografia Básica

1. HORTA, Maria de Lourdes; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.
2. IPHAN. Cartas patrimoniais. 3 ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.
3. POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3–15, 1989.

Bibliografia Complementar

1. ABREU, Regina, CHAGAS, Mario (orgs.) Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
2. ALVES, R. C.; LOPES, I. P.; SANTOS, K. N.. Para que não me falhe a memória - Histórias de benzedeadas da grande BH, ed.1. Belo Horizonte: Editora AMPIC, 2025.
3. FRANCO, Francisco Carlos. Educação, patrimônio e cultura local: concepções e perspectivas pedagógicas. CRV, 2020.
4. MENESES, Ulpiano Bezerra de. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da questão no Brasil. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), n. 34, 1992.
5. TOLENTINO, Átila Bezerra. Educação patrimonial e a preservação do patrimônio cultural: caminhos e desafios. Revista CPC, n. 22, 2016.

Disciplina: Tópicos em Estudos Decoloniais

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Origens dos estudos culturais e o desenvolvimento das perspectivas pós-coloniais e decoloniais. O discurso pós-colonial sobre identidade e diferença. Pós-colonialismo e opressões de raça, classe e gênero. A colonialidade do poder e a revisão do pós-colonialismo. Desenvolvimento da perspectiva decolonial na América Latina: modernidade e colonialidade. Novas epistemologias do sul. Multiculturalismo e Interculturalidade crítica. A educação no contexto intercultural.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura crítica de textos fundamentais dos estudos pós-coloniais e decoloniais, seminários temáticos, estudos de caso e debates orientados. Serão promovidas atividades voltadas à análise das relações entre colonialidade, poder, raça, gênero, cultura e produção do conhecimento, incentivando a construção de perspectivas críticas sobre educação, interculturalidade e justiça cognitiva.

Bibliografia Básica

1. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: Santos, Boaventura de Souza & MENESES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009.
2. SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009.
3. SPIVAK, Gayatri C. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

Bibliografia Complementar

1. CANDAU, Vera Maria. Cotidiano escolar e práticas interculturais. Cadernos de pesquisa, 46, 2016, 802-820.
2. CANDAU, Vera Maria (Org.). Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: Editora 7 letras, 2009.
3. CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa: Sá da Costa, 1978.
4. FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Porto: Paisagem, 1975.
5. GROSGUÉL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. Revista Sociedade e Estado Vol. 31, N. 1, Janeiro/Abril 2016.

Disciplina: Tópicos em Geografia: Múltiplas Paisagens

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Investigação das categorias fundamentais da Geografia — espaço, território, paisagem, lugar e região — em sua correlação direta com a categoria temporal da História. Analisa a produção social do espaço e as dinâmicas de transformação das paisagens ao longo do tempo. Discute a relação sociedade-natureza, os fluxos migratórios e os processos de globalização. Aborda o ensino de Geografia na Educação Básica em diálogo com a História, focando no desenvolvimento do raciocínio geográfico e na leitura crítica de mapas e cartografias históricas como ferramentas de compreensão das relações de poder.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, análise cartográfica, leitura de mapas históricos e contemporâneos, estudos de caso e atividades investigativas. Serão promovidas reflexões sobre a produção social do espaço, as transformações das paisagens e as relações entre História e Geografia, estimulando o desenvolvimento do raciocínio geográfico e da leitura crítica do território.

Bibliografia Básica

1. CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
2. SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 2012.
3. PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

1. CARVALHO, L. E.; ANGELO, M. D. L.; SILVA, F. T. D. da. Percursos metodológicos de pesquisa em História da Geografia Escolar: das fontes materiais à construção de repositório digital. Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 23–34, 2025.
2. HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização e as redes como multiterritorialidade. Revista Terra Livre, v. 1, n. 18, 2002.
3. MASSEY, Doreen. Um sentido global do lugar. In: ARANTES, A. (Org.). O espaço da diferença. Campinas: Papirus, 2000.
4. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.
5. SILVEIRA, Maria Laura. Espaço e tempo: a fluidez e a fixidez. Revista GEOUSP, n. 15, p. 111-117, 2004.

Disciplina: Tópicos em História da África

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Estudo de temas selecionados da história e das culturas do continente africano, privilegiando o protagonismo dos sujeitos africanos e a desconstrução de estereótipos coloniais. Analisa a diversidade das formações sociais e políticas pré-coloniais, os impactos do tráfico atlântico e as lutas de resistência ao imperialismo. Aborda a produção de saberes e identidades na contemporaneidade e suas conexões com a diáspora brasileira. O curso prioriza a dimensão pedagógica, instrumentalizando o licenciando para a elaboração de materiais didáticos e sequências pedagógicas que integrem a história da África ao cotidiano escolar, fundamentando uma educação antirracista.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura crítica de produções historiográficas africanas e africanistas, análise de fontes históricas diversificadas e elaboração de propostas pedagógicas. Serão realizadas atividades voltadas à compreensão da diversidade histórica e cultural do continente africano, à valorização do protagonismo africano e à construção de práticas educativas antirracistas alinhadas à Lei nº 10.639/2003.

Bibliografia Básica

1. ALVES, Rogéria C. & LEITE, Ingrid Silva de Oliveira. Histórias e Culturas africanas na prática: Dicas e metodologias de ensino para a Educação Básica. Vol. I, 1ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2024. básica [recurso eletrônico]
2. MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto, 2013.
3. HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.

Bibliografia Complementar

1. BRACKS, Mariana. Poderosas Rainhas Africanas. Belo Horizonte: Editora Ancestre, 2022.
2. KI-ZERBO, Joseph (Org.). História Geral da África (Vol. I): Metodologia e Pré-História da África. Brasília: UNESCO, 2010.
3. MBEMBE, Achille. Afropolitanismo. Revista Áskesis. 2015.
4. FERREIRA, Roquinaldo; REGINALDO, Lucilene. África, margens e oceanos: perspectivas de história social. Campinas: Editora da Unicamp, 2021.
5. SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil Africano. São Paulo: Ática, 2007.

Disciplina: Tópicos em História da Alimentação

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: História da alimentação no Ocidente. A formação da cultura alimentar brasileira. Alimentação e cultura. Comida e identidade. A construção social do gosto. O sentido simbólico das práticas alimentares.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas dialogadas, análise de documentos históricos, receitas, iconografias, narrativas de viagem e produções culturais relacionadas à alimentação. Serão promovidos estudos de caso e seminários temáticos voltados à compreensão das relações entre alimentação, cultura, identidade, sociabilidade e poder em diferentes contextos históricos.

Bibliografia Básica

1. ARAÚJO, Wilma Maria Coelho; TENSER, Carla Márcia Rodrigues (Org.). Gastronomia: cortes e recortes. Brasília: SENAC, 2006.
2. BRILLAT-SAVARIN, Jean-Anthelme. A fisiologia do gosto. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
3. FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo. História da alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.
4. FREEDMAN, Paul (Org.). A história do sabor. São Paulo: SENAC, 2009.

Bibliografia Complementar

1. SANTOS, Ligia Amparo dos. O corpo, o comer e a comida: um estudo sobre as práticas corporais e alimentares no mundo contemporâneo. Salvador: EDUFBA, 2008.
2. SLOAN, Donald (Org.). Gastronomia, restaurantes e comportamento do consumidor. Barueri (SP): Manole, 2005.
3. SPANG, Rebecca L. A invenção do restaurante: Paris e a moderna cultura gastronômica. Rio de Janeiro: Record, 2003.
4. TREFZER, Rudolf. Clássicos da Literatura Culinária: os mais importantes livros da história da gastronomia. São Paulo: Senac, 2009.
5. ZARVOS, Nick; DITADI, Carlos Augusto da Silva. Multissabores: a formação da gastronomia brasileira. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.

Disciplina: Tópicos em História da Arquitetura: Patrimônios

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Estudo da história da arquitetura como linguagem e fonte documental, analisando as relações entre espaço construído, poder e memória. Investiga a evolução dos estilos e técnicas construtivas desde as sociedades antigas até a contemporaneidade, sob uma perspectiva transcultural. Aborda a construção da ideia de "Patrimônio da Humanidade" e o papel da UNESCO na governança cultural global. Em escala local, analisa o patrimônio arquitetônico mineiro e brasileiro, focando nas tensões entre o Barroco, o Neoclássico e o Modernismo.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, análise de projetos arquitetônicos, registros iconográficos, estudos de caso e visitas técnicas virtuais a bens patrimoniais. Serão realizadas atividades voltadas à compreensão da arquitetura como fonte histórica, bem cultural e expressão das relações entre memória, identidade e poder.

Bibliografia Básica

1. CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, 2017.
2. REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2011.
3. SMITH, Laura Jane. Uses of Heritage. New York: Routledge, 2006.

Bibliografia Complementar

1. ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
2. CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
3. MENESES, Ulpiano Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de conceitos. Anais do I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural, IPHAN, 2010.
4. LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
5. METZGER, Jean Paul. O que é ecologia da paisagem? São Paulo: Biota Neotropica, v.1, 2001.

Disciplina: Tópicos em História da Filosofia

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: O diálogo entre a Filosofia e a História, questões centrais do pensamento filosófico clássico, moderno e contemporâneo.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante leitura orientada de textos filosóficos, debates e estudos dirigidos. Serão promovidas reflexões sobre as relações entre Filosofia e História, estimulando a análise crítica de conceitos, problemas e correntes de pensamento que influenciaram diferentes contextos históricos e culturais.

Bibliografia Básica

1. ABBAGNANO, Nicola. História da Filosofia. Lisboa: Editorial Presença, 1992.
2. DUARTE, André. O pensamento à sombra da ruptura: política e filosofia em Hannah Arendt. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
3. MORENTE, M. Garcia. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1970.

Bibliografia Complementar

1. ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
2. GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.
3. GARDINER, P. Teorias da História. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1984.
4. NEF, Frédéric. A linguagem: uma abordagem filosófica. Tradução Lucy Magalhães - Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
5. PRADO JÚNIOR, Caio. O que é Filosofia. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Disciplina: Tópicos em História das Mulheres

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Estudo da trajetória histórica das mulheres sob a perspectiva do gênero, da interseccionalidade e das relações de poder. Analisa o protagonismo feminino em diferentes contextos temporais e espaciais, desde a Antiguidade até o Tempo Presente, desconstruindo a invisibilidade imposta pela historiografia tradicional. Investiga a atuação das mulheres na política, na ciência, nas artes, no mercado de trabalho e nos movimentos sociais. Aborda a história dos feminismos e a construção das identidades de gênero no Brasil e no mundo.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas dialogadas, leitura crítica de textos historiográficos, análise de documentos históricos, biografias, produções culturais e estudos de caso. Serão promovidas atividades voltadas à compreensão das experiências históricas das mulheres, das relações de gênero e das perspectivas interseccionais, contribuindo para a construção de práticas educativas comprometidas com a equidade e os direitos humanos.

Bibliografia Básica

1. DEL PRIORE, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.
2. GREGORY, Philippa. Mulheres na História: a presença e o protagonismo feminino na trajetória da humanidade. São Paulo: Bertrand Brasil, 2024.
3. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Recife: SOS Corpo, 1995.

Bibliografia Complementar

1. DUARTE, Constância Lima. Imprensa feminina e feminista no Brasil: século XIX – Dicionário Ilustrado. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
2. FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.
3. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização de Flavia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar,
4. HOOKS, bell. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.
5. SOIHET, Rachel. História, Mulheres, Gênero: contribuições para um debate. In: AGUIAR, Neuma (org.). Gênero e ciências humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997. p. 95-114.

Disciplina: Tópicos em História e Psicologia

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: As teorias psicológicas e suas dimensões política, econômica e sociocultural em diálogo com a perspectiva Histórica.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas expositivo-dialogadas, leitura de textos teóricos, estudos de caso e debates orientados. As atividades buscarão compreender as interfaces entre História e Psicologia, analisando as relações entre subjetividade, cultura, aprendizagem e processos sociais em diferentes contextos históricos.

Bibliografia Básica

1. BOCK, Ana M. Bahia et. al. (Orgs.). Psicologia Sócio-Histórica: uma Perspectiva Crítica em Psicologia. São Paulo: Cortez, 2001.
2. DUARTE, Newton. Vygotsky e o "Aprender e Aprender": crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2000.
3. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação. Fundamentos Teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, Rubem. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. Campinas: Papirus, 2001.
2. CASTORINA, José Antônio et. al. Piaget – Vygotsky: Novas contribuições para o debate. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1998.
3. COLL, C. Salvador. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, Vol. I, II, III.
4. CUNHA, Marcus Vinícius. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
5. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Disciplina: Tópicos em História e Religião

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Educação num contexto de diversidade cultural e religiosa; múltiplos olhares sobre o ensino religioso; religião e ética; ensino religioso e Estado laico; educação e religião.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas dialogadas, análise de documentos históricos, estudos comparativos e seminários temáticos. Serão promovidas reflexões sobre diversidade religiosa, laicidade do Estado, tolerância, direitos humanos e ensino religioso, favorecendo abordagens críticas e respeitosas das múltiplas expressões de fé e espiritualidade.

Bibliografia Básica

1. CARNIATO, Maria Inês. A religião no Brasil: IVª série: subsídio do educando. São Paulo: Paulinas, 1990.
2. MOTA, Lindomar Rocha; SOUZA, José Carlos Aguiar de; OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de (Orgs.). Religião e cultura: memórias e perspectivas. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2012.
3. ORO, Ari Pedro (Org.). Representações sociais e humanismo latino no Brasil atual: religião, política, família e trabalho. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

Bibliografia Complementar

1. GRUPIONI, Luís Donisete Benzi; VIDAL, Lux Boelitz; FISCHMANN, Roseli (Orgs.). Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: Edusp; UNESCO, 2001.
2. LODY, Raul. Candomblé: religião e resistência cultural. São Paulo: Ática, 1987.
3. MARTELLI, Stefano. A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização. São Paulo: Paulinas, 1995.
4. OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1985.
5. POMPA, Cristina. Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial. Bauru: EDUSC, 2003.

Disciplina: Tópicos em História Regional

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Conceito de Região e seus impactos para os estudos históricos. Estudo de aspectos singulares da trajetória socioeconômica, política e cultural de Minas Gerais e ou suas regiões políticas administrativas (século XVIII).

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante aulas expositivo-dialogadas, pesquisa documental, análise de fontes locais, estudos de caso e atividades de investigação histórica. Serão incentivadas práticas de pesquisa sobre a história regional e local, promovendo a valorização dos patrimônios, das memórias coletivas e das especificidades históricas das diferentes regiões mineiras.

Bibliografia Básica

1. BOXER, Charles R..A Idade do ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade global. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
2. FERREIRA, Luís Gomes. Erário mineral. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2002
3. SILVEIRA, Marco Antonio. O Universo do Indistinto: Estado e Sociedade nas Minas Setecentistas (1735-1808). São Paulo: Hucitec, 1997.

Bibliografia Complementar

1. ANASTASIA, Carla M. J. A Geografia do crime: violência nas Minas setecentistas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
2. BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário da Terra e da Gente de Minas. Belo Horizonte: Secretaria do Estado da Cultura de Minas Gerais, 1985.
3. BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.
4. CARRATO, José Ferreira. As Minas Gerais e os Primórdios do Caraça. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1963.
5. CAMPOS, Adalgisa Arantes. Cultura Barroca e Manifestações do Rococó nas Gerais. Ouro Preto: FAOP, 1998.

Disciplina: Tópicos em História Social das Artes

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. As interfaces entre a História da Arte e a História Cultural. Abordagens das manifestações artísticas como fontes e objetos de estudo da História.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de análise de obras artísticas, leitura de textos especializados, seminários temáticos e estudos de caso. As atividades buscarão compreender as manifestações artísticas como produções históricas e culturais, explorando suas relações com contextos sociais, políticos, econômicos e simbólicos.

Bibliografia Básica

1. ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
2. ARGAN, Giulio Carlo. Arte e Crítica de Arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.
3. HEINRICH, Wölfflin. Conceitos Fundamentais de História da Arte. São Paulo: Martins Fontes.

Bibliografia Complementar

1. MICHAEL, Archer. Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
2. BURCKHARDT, Jacob. O Renascimento Italiano. São Paulo: Martins Fontes, 2010. CHIPP, E.P. Teorias da Arte Moderna. São Paulo: Martins Fontes, [s.d.].
3. COLI, Jorge. Ponto de Fuga. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.
4. DEMPSEY, Amy. Estilos, Escolas & Movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
5. FARIAS, Agnaldo. Arte Brasileira Hoje. São Paulo: PubliFolha, 2002.

Disciplina: Tópicos em Historiografia

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Estudo de concepções historiográficas nacionais e internacionais ao longo dos séculos XIX, XX e XXI, observando e discutindo suas relações e decorrências epistemológicas e políticas.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante leitura crítica de obras historiográficas, seminários de discussão teórico-metodológica, análises comparativas e debates orientados. Serão realizadas atividades voltadas à compreensão das diferentes tradições historiográficas, seus pressupostos epistemológicos e suas implicações para a produção do conhecimento histórico.

Bibliografia Básica

1. ABREU, J. Capistrano de. Capítulos de história colonial (1500-1800). Rio de Janeiro: Tupy, 1954.
2. FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2003.
3. REIS, José Carlos. Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

Bibliografia Complementar

1. CAMPOS, P. M. Esboço da historiografia brasileira nos séculos XIX e XX. In: GLÉNISSON, J. Iniciação aos estudos históricos. São Paulo: Difel, 1983.
2. CARVALHO, J.M. et al. Quatro autores em busca do Brasil: entrevistas a José Geraldo Couto. Rio de Janeiro: Rocco, 2000
3. IGLÉSIAS, Francisco. Historiadores do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
4. MOTA, Lourenço Dantas (Org.). Introdução ao Brasil: um banquete no trópico. São Paulo: SENAC, 1999. Vol. 1 e Vol 2.
5. NOVAES, Adauto (Org.). Tempo e história. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Disciplina: Tópicos em Pedagogia

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Análise das teorias e temáticas educacionais e pedagógicas contemporâneas. A racionalidade técnica. A racionalidade hermenêutica. A racionalidade emancipatória.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas dialogadas, leitura crítica de textos educacionais, estudos de caso e seminários temáticos. Serão promovidas reflexões sobre as principais correntes pedagógicas contemporâneas, suas bases teóricas e suas implicações para a prática docente, a organização escolar e a formação humana.

Bibliografia Básica

1. RODRIGUES, Neidson. Da Mistificação da Escola à Escola Necessária. São Paulo: Ed.Cortez, 1991.
2. GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1987.
3. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Bibliografia Complementar

1. ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (Orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
2. BRYM, Robert J. et al.. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006 (Cap. 4 – Socialização, p. 105-133; Cap. 12 – Teorias da Educação, p. 416– 427).
3. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.
4. CHAUÍ, Marilena de Souza. “Ideologia e Educação”. Revista Educação e Sociedade, n. 5, p. 24 – 40 [s.d.].
5. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

Disciplina: Tópicos em Política

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Diálogos entre a Teoria Política e a História, modelos, métodos, conceitos e questões centrais do pensamento político e sociológico moderno e contemporâneo.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida mediante leitura orientada de textos clássicos e contemporâneos da teoria política e social, seminários temáticos, debates e estudos de caso. As atividades buscarão analisar conceitos fundamentais da vida política moderna e contemporânea, relacionando-os aos processos históricos, às instituições e aos desafios democráticos atuais.

Bibliografia Básica

1. ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. (Trad. Sérgio Bath). São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1990. 557 p. (Tradução de: Les étapes de la pensée sociologique).
2. BERGER, Peter I.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1991.
3. QUINTANEIRO, Tânia & BARBOSA, Maria Lígia de O. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.

Bibliografia Complementar

1. CUIN, Charles-Henry; GRESLE, François. História da Sociologia. São Paulo: Ensaio, 1994.
2. GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
3. HELLER, Agnes. (orgs). A crise dos paradigmas em Ciências Sociais e os desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
4. SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós modernidade. São Paulo: Cortez, 2005.
5. SANTOS, Boaventura de Sousa. A globalização e as Ciências Sociais. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

Disciplina: Trabalho, Sofrimento e Pós-modernidade

Carga Horária Total (h/r): 30h **Núcleo:** ACCE

Ementa: Papel do trabalho nos processos sócio-históricos. As transformações no mundo do trabalho nas eras industrial e pós-industrial e suas conexões com os conceitos de modernidade e pós-modernidade. As relações entre trabalho, sociedade e desenvolvimento. A nova conformação informacional-digital do trabalho e seus impactos na vida e subjetividade dos indivíduos.

Metodologia de Trabalho: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura crítica de textos teóricos, análise de estudos de caso, documentários e pesquisas sobre o mundo do trabalho contemporâneo. Serão promovidas reflexões sobre as transformações das relações de trabalho, a precarização laboral, os impactos das tecnologias digitais e as implicações dessas mudanças para a subjetividade, a cidadania e a vida social.

Bibliografia Básica

1. ALVES, G., “Precarização do trabalho e estranhamento na era do capitalismo manipulatório: a atualidade de Lukács e o século XXI”. In: Novos Rumos, n. 52 (2), Unesp/Marília, 2020.
2. PINTO, G. A, A Organização do Trabalho no séc XX: fordismo, taylorismo e organização flexível. São Paulo, Expressão Popular, 2007.
3. HUWS, Ursula. A Formação do Cibertariado, Campinas: Editora Unicamp, 2017.

Bibliografia Complementar

1. ANTUNES, R., O caracol e sua concha: ensaio sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo, Boitempo, 2005.
2. ANTUNES, R.; BRAGA, R. (org.), Infoproletários - Degradação Real do Trabalho Virtual. Boitempo, São Paulo, 2009.
3. BRAVERMAN, H., *Trabalho e Capital monopolista*, RJ, Guanabara, 1987.
4. FRIGOTTO, Gaudêncio. A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs.). A experiência do trabalho e a educação básica. Rio de Janeiro, DP & A, 2002.
5. HUWS, Ursula. Reinventando o Estado de Bem Estar: plataformas digitais e políticas públicas, Editora Unicamp, 2022.

4.9 Diálogos com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

O ensino de História neste curso fundamenta-se nas diretrizes da BNCC, compreendendo o conhecimento histórico como um exercício de atitude historiadora. Isso implica desenvolver no licenciando a competência de identificar e interpretar diferentes fontes, compreendendo que o saber histórico é uma construção datada e situada. Em consonância com as competências gerais da Base, o currículo busca fomentar a identificação e o questionamento de contradições, estimulando o estudante a analisar processos de exclusão e resistência. O foco não reside apenas na memorização de eventos, mas no desenvolvimento da capacidade de análise crítica e do raciocínio histórico, habilidades essenciais para que o futuro docente possa mediar a compreensão das permanências e rupturas na trajetória humana. Assim, as atividades práticas e teóricas são desenhadas para que o egresso domine a literacia histórica, sendo capaz de produzir narrativas que respeitem a diversidade, os Direitos Humanos e o diálogo intercultural. A formação assegura que o licenciando saiba mobilizar saberes para que seus futuros alunos na Educação Básica desenvolvam a autonomia de pensamento e o sentido de pertencimento em um mundo plural. A estruturação das disciplinas reflete o compromisso com a atitude historiadora, incentivando o licenciando a desenvolver processos de identificação, interpretação e contextualização de fontes para uma análise crítica das relações sociais. Dessa forma, o curso prepara o futuro docente para atuar nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)

O quadro a seguir detalha a convergência entre as disciplinas deste PPC e as habilidades da BNCC, relativa aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), assegurando uma formação docente sintonizada com as diretrizes educacionais vigentes.

Quadro 12: Articulação curricular entre este PPC e a BNCC (Anos Finais do Ensino Fundamental - 6º ao 9º Ano)

Ano	Disciplinas do PPC	Habilidades e Objetos de Conhecimento da BNCC
6º Ano	Introdução aos Estudos Históricos; Teoria e Metodologia da História I e II; História Antiga; Arquivística e Paleografia.	EF06HI01, EF06HI02, EF06HI07: Foca na questão do tempo, do espaço e das formas de registro (fontes). Estudo das sociedades da Antiguidade (Grécia, Roma, Mesopotâmia) e a invenção do Estado.
7º Ano	História Medieval; História Moderna; História da África; História da América I; História do Brasil Colonial; História dos Povos Originários.	EF07HI01, EF07HI02, EF07HI10: Analisa a transição do Medievo para a Modernidade, a expansão marítima, as lógicas mercantis e o início da colonização na América e no Brasil. Estudo das civilizações africanas e indígenas.
8º Ano	História Contemporânea I; História das Ideias Políticas; História do Brasil Império; História da América II.	EF08HI01, EF08HI06, EF08HI19: Aborda as Revoluções (Inglesa, Industrial, Francesa), a independência das Américas e o Brasil Império (Primeiro e Segundo Reinado). Discute cidadania e a exclusão dos grupos subalternizados.
9º Ano	História Contemporânea II; História do Tempo Presente; História do Brasil Republicano I e II; Historiografia Contemporânea.	EF09HI01, EF09HI10, EF09HI28: Estuda o Brasil Republicano (da Primeira República à Nova República), as Guerras Mundiais, os Totalitarismos, a Guerra Fria e as lutas sociais contemporâneas (Direitos Humanos).

Além dos conteúdos cronológicos, este bloco de disciplinas fundamenta as Competências Específicas de História da BNCC:

1. **Educação Patrimonial e Museologia / História de Minas Gerais:** Convergem com a habilidade de identificar e preservar o patrimônio material e imaterial e a memória local (EF06HI08).
2. **Gênero, História e Filosofia:** Articula-se com a discussão sobre o papel da mulher e as minorias sociais, essencial para o desenvolvimento da empatia e do combate a preconceitos (EF09HI26).
3. **História e Geografia: Tempo e Espaço / Ecologia, Meio Ambiente e Educação:** Apoia a compreensão das relações entre sociedade e natureza, fundamental para analisar as transformações do espaço no tempo (EF07HI12).
4. **Metodologia da Pesquisa em História / Arquivística e Paleografia / Introdução aos Estudos Históricos:** São as bases para o desenvolvimento da atitude historiadora. Elas ensinam o licenciando a mediar a leitura de fontes primárias e secundárias com os alunos da educação básica.

5. **Metodologia do Ensino de História:** Trabalha com a recontextualização do conhecimento, auxiliando o futuro professor na reorganização do "saber acadêmico" (disciplinas como História das Ideias Políticas, História da Ciência e da Técnica, História da Arte, Pensamento Social Brasileiro, etc.) em um "contexto escolar", que envolve seleções, disputas, interpretações e promove o pensamento crítico.

Esta organização garante que o licenciando em História tenha uma formação sólida para atuar como mediador, permitindo que o aluno do 6º ao 9º ano deixe de ser um receptor de informações para se tornar um investigador da realidade, capaz de distinguir fatos de versões e reconhecer seu papel como sujeito histórico.

Ensino Médio

Para o Ensino Médio, a convergência entre as disciplinas deste PPC e a BNCC altera-se qualitativamente. O foco deixa de ser estritamente cronológico para se tornar temático, analítico e interdisciplinar. As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas devem agora colaborar para que o jovem desenvolva seu projeto de vida e exerça o protagonismo social. Abaixo, detalhamos como os componentes sustentam essas competências específicas (EM13CHS):

Quadro 13: Articulação Curricular entre este PPC e a BNCC (Ensino Médio)

Disciplinas do PPC	Eixo de Articulação com o Ensino Médio	Relação com o Protagonismo e Projeto de Vida
História do Tempo Presente e Historiografia Contemporânea	EM13CHS101 / EM13CHS102: Analisar o funcionamento da sociedade e as relações de poder.	Permite ao jovem situar-se no tempo histórico atual, compreendendo as estruturas que influenciam suas escolhas e seu futuro profissional.
Gênero, História e Filosofia; Direitos Humanos e Educação; e História das Ideias Políticas	EM13CHS501 / EM13CHS504: Combater preconceitos e entender os fundamentos da ética e dos Direitos Humanos.	Fornece base crítica para que o estudante construa um projeto de vida pautado no respeito à diversidade e na ética cidadã.
Educação Patrimonial e Museologia e História de Minas	EM13CHS606: Analisar a produção de memórias e a gestão do patrimônio cultural.	Estimula o protagonismo juvenil na preservação da identidade local e regional, fomentando o senso de pertencimento e agência social.
História da Ciência e da Técnica e História da Arte	EM13CHS104: Analisar o papel das tecnologias e da cultura na transformação das sociedades.	Prepara o jovem para o mundo do trabalho contemporâneo, discutindo os impactos da técnica e da estética

		nas trajetórias humanas.
Metodologia da Pesquisa em História; Arquivística e Paleografia	Competência 2 (Investigação Científica): Produzir conhecimento a partir de fontes e evidências.	Transforma o aluno em um jovem pesquisador, capaz de realizar curadoria de informações em tempos de <i>fake news</i> , habilidade central para sua autonomia acadêmica.
História e Geografia: Tempo e Espaço; História dos Povos Originários; História da África; Ecologia, Meio Ambiente e Educação	EM13CHS201 / EM13CHS302: Analisar a relação sociedade-natureza e as disputas territoriais.	Discute o uso sustentável de recursos e os direitos territoriais, fundamentais para o jovem compreender as crises ambientais e sociais globais.
Metodologia do Ensino de História	Projeto de Vida e Protagonismo: Reorganização do conhecimento focado em metodologias ativas.	Capacita o futuro docente a criar estratégias de ensino (como debates e júris simulados) que coloquem o jovem como centro do processo de decisão.

Acredita-se que outras reflexões são possíveis, acerca do Protagonismo e Projeto de Vida, foco do Ensino Médio, a partir de algumas disciplinas deste PPC:

1. **O Aluno como Sujeito da História:** Ao cursar Teoria e Metodologia da História, o licenciando aprende a mostrar ao jovem do Ensino Médio que ele não é apenas espectador de processos, mas um agente que, ao entender o passado (Brasil Colonial, Império, República), pode planejar sua intervenção no futuro.
2. **Identidade e Escolhas:** Disciplinas como História do Pensamento Ocidental e Introdução aos Estudos Históricos dão suporte para que o jovem estudante entenda as "marcas do tempo" em si mesmo, auxiliando na reflexão subjetiva necessária para a construção de seu projeto de vida.
3. **Mediação de Temas Sensíveis:** O licenciando é preparado para mediar conflitos e temas contemporâneos (violência, democracia, desigualdade), habilidades que a BNCC exige para que o estudante de Ensino Médio se posicione de forma crítica e autônoma frente aos dilemas mundiais.

O compromisso ético-político do curso de Licenciatura em História da FaE/CBH/UEMG com a formação integral reflete-se na construção de um currículo que transcende a transmissão factual de dados. Alinhado às diretrizes da BNCC, o curso assume a responsabilidade de formar profissionais capazes de mediar o desenvolvimento da consciência histórica e da autonomia dos estudantes da Educação Básica. Esse

compromisso manifesta-se na articulação entre o rigor da investigação científica e a sensibilidade pedagógica, garantindo que o ensino de História seja um instrumento de combate ao racismo, ao sexismo e a todas as formas de exclusão. Ao promover o domínio da literacia histórica e o exercício da atitude historiadora, a FaE/CBH/UEMG prepara docentes comprometidos com a defesa dos Direitos Humanos, da democracia e da justiça social. Assim, o futuro licenciado é capacitado para atuar como um agente de transformação que, ao ensinar a ler o passado, instrumentaliza o jovem para o exercício do protagonismo e para a construção ética de seu projeto de vida, em uma sociedade plural e democrática

4.10 Requisitos para Integralização Curricular

Para a conclusão do curso e a consequente integralização curricular, o estudante deve cumprir os requisitos de frequência e aproveitamento acadêmico em todos os componentes previstos na matriz. Em conformidade com o Regimento Geral da UEMG, os critérios de aprovação compreendem:

- 1) **Frequência:** Cumprimento da assiduidade mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada disciplina;
- 2) **Desempenho Acadêmico:** Obtenção de aproveitamento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) da pontuação distribuída em cada componente curricular;
- 3) **Processos Avaliativos:** Submissão às avaliações definidas no plano de ensino de cada docente, que podem incluir provas, exames, relatórios, projetos ou arguições. Tais práticas devem observar rigorosamente as normas de avaliação do rendimento acadêmico estabelecidas pela Resolução CONUN/UEMG nº 374/2017;
- 4) **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):** Elaboração, defesa pública e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso perante banca examinadora qualificada.

5 METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

5.1 Princípios Metodológicos do curso

O corpo docente da Licenciatura em História fundamenta sua prática pedagógica no princípio da liberdade de cátedra e na autonomia didático-científica, conforme

assegurado pelo Artigo 206 da Constituição Federal de 1988. Esse marco legal garante o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas como pilares para o exercício do ensino, da pesquisa e da difusão do saber. Alinhada às transformações contemporâneas do Ensino Superior, as metodologias utilizadas no curso transcendem o modelo expositivo tradicional, incorporando abordagens ativas que posicionam o estudante como protagonista de sua formação. Entre as estratégias mobilizadas pelos docentes, destacam-se a Aprendizagem Baseada em Problemas e Projetos (PBL), a sala de aula invertida e a gamificação aplicada ao ensino de História. Tais metodologias são articuladas para fomentar o engajamento intelectual, o rigor crítico e a autonomia acadêmica.

Nesse contexto, destacamos também o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle), que se configura como ferramenta estratégica e suporte tecnológico essencial, servindo como espaço de mediação e interatividade. Para além do armazenamento de materiais, o Moodle é utilizado para a dinamização de fóruns de discussão qualificada, realização de atividades colaborativas (como wikis e glossários), curadoria de fontes digitais e acompanhamento personalizado do percurso formativo do licenciando. Essa integração permite que as estratégias ativas, como a sala de aula invertida, ocorram de forma fluida, conectando o tempo de estudo independente às vivências presenciais e preparando o futuro docente para o uso crítico das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na Educação Básica. Assim, todas as disciplinas se orientam pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, pelo protagonismo discente, pela formação crítica do historiador-docente, pelo respeito à diversidade e pelos princípios da educação inclusiva e democrática.

5.2 Avaliação de rendimento acadêmico

O sistema de avaliação do rendimento acadêmico na Licenciatura em História fundamenta-se nas normas vigentes da Universidade do Estado de Minas Gerais. O processo observa as diretrizes do Regimento Geral da UEMG (Resolução CONUN nº 374/2017), além das regulamentações complementares das Resoluções COEPE nº 249/2020 (compensação de faltas e avaliação) e nº 250/2020 (aproveitamento de estudos e proficiência).

Em conformidade com a Seção VIII do Regimento Geral, o curso adota os seguintes parâmetros para disciplinas e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

- a) Critérios de Pontuação: A avaliação é feita por pontos cumulativos em escala de 0 a 100. Nenhuma avaliação parcial poderá exceder o valor de 40 pontos.
- b) Frequência e Aprovação: É exigida a frequência mínima de 75% nas atividades programadas. Considera-se aprovado o estudante que alcançar, no mínimo, 60 pontos (Conceito D) e a assiduidade requerida.
- c) Exame Especial: O estudante com frequência suficiente que obtiver o conceito E (40 a 59 pontos) terá direito ao exame especial, conforme regulamentação específica.
- d) Escala de Conceitos:
 - a. A (Ótimo): 90 a 100 | B (Muito Bom): 80 a 89 | C (Bom): 70 a 79 | D (Regular): 60 a 69
 - b. E (Fraco): 40 a 59 | F (Insuficiente): < 40 ou infrequente.
- e) Direito à Revisão: É assegurado ao estudante o direito de revisão de provas e trabalhos, preferencialmente em sua presença, conforme prazos da Unidade Acadêmica.

Embora o processo siga as normas regimentais, reafirma-se a liberdade de cátedra e a autonomia didático-científica dos docentes (Art. 206 da CF/88 e LDB 9.394/96). Dessa forma, cada professor tem autonomia para definir os instrumentos e critérios avaliativos, desde que estejam devidamente expressos no Plano de Ensino e guardem coerência com os objetivos deste PPC.

5.2.1 Sugestões de Instrumentos Avaliativos

Em consonância com as metodologias adotadas pelo curso, sugere-se a utilização de instrumentos diversificados que permitam aferir não apenas a apreensão de conteúdos, mas o desenvolvimento de competências e habilidades historiográficas. Entre as possibilidades, destacam-se:

- a) Produções Textuais Críticas: Elaboração de ensaios, resenhas acadêmicas, artigos científicos e análises documentais fundamentadas;
- b) Portfólios e Diários de Campo: Registros sistemáticos e reflexivos do percurso de aprendizagem, especialmente indicados para os componentes de Estágio e Extensão;

- c) Seminários e Debates Mediados: Atividades orais que estimulem a argumentação, o domínio conceitual e a capacidade de síntese;
- d) Projetos de Intervenção e Curadoria: Criação de roteiros museológicos, planos de aula, exposições virtuais ou propostas de salvaguarda do patrimônio;
- e) Produções Multimodais e Digitais: Elaboração de *podcasts*, documentários de curta duração, *vlogs* educativos ou recursos didáticos no ambiente Moodle;
- f) Resolução de Problemas e Estudos de Caso: Atividades que exijam a aplicação do conhecimento histórico para analisar situações-problema contemporâneas;
- g) Autoavaliação e Avaliação por Pares: Dinâmicas que promovam a metacognição e a percepção crítica do estudante sobre o seu próprio desenvolvimento e o do grupo.

Tais instrumentos devem ser aplicados de forma processual e formativa, garantindo que a avaliação seja, acima de tudo, uma etapa de diálogo e aprimoramento da construção do saber histórico.

5.3 Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unidade Acadêmica

Presente em todas as instituições de ensino superior do Brasil, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem como função principal conduzir os processos internos de avaliação da instituição, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, da gestão e da infraestrutura oferecida. A Comissão Própria de Avaliação da UEMG foi criada no ano de 2009 e a primeira avaliação institucional foi realizada neste mesmo ano, com a participação dos corpos docente, discente, dos servidores técnico-administrativos e de representantes da comunidade externa. Em 2010, a Comissão Externa da CPA foi reestruturada com base na participação de um servidor de cada Unidade e um representante da Pró-Reitoria de Ensino e Extensão, ficando este grupo responsável pelo segundo processo de avaliação, realizado em 2010, com a participação de todas as representações. Em março de 2020, designou-se uma nova CPA/UEMG, por meio Portaria/UEMG Nº 022, e posteriormente, as Comissões Próprias de Avaliação das 20 (vinte) unidades da Universidade, mantendo-se a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Educação tem por competência contribuir na elaboração e no planejamento do instrumento de Avaliação Institucional

elaborado pela CPA Central – vinculada à Reitoria da UEMG – bem como coordenar e executar a Avaliação Institucional dos três segmentos da unidade acadêmica. Dentre as atribuições da CPA local encontram-se a divulgação e orientação sobre o processo de consulta em toda a Faculdade de Educação; a tabulação e análise dos dados coletados; a elaboração dos Relatórios da Avaliação Institucional da FaE/CBH; a participação às reuniões convocadas pela CPA Central bem como a convocação, coordenação e elaboração das atas das reuniões da CPA local, entre outras atividades.

Os Relatórios de Avaliação Institucional da Faculdade de Educação encontram-se disponíveis no site da CPA/UEMG e podem ser acessados através do link: <https://www.uemg.br/cpa-relatorios-pulicacoes/category/2405-faculdade-de-educacao>

6. PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA DO DISCENTE

A UEMG tem implementado programas e ações de apoio ao discente para a sua permanência na Universidade. Todas as ações e atividades dos programas de apoio ao discente são implementadas por meio da gerência da gestão superior da Universidade, garantindo a publicidade e a eficiência quanto ao acesso aos mesmos — o que é próprio de uma gestão democrática. Abaixo destacamos os programas vigentes em que o estudante da Licenciatura em História poderá acessar.

- a) **Programa de Residência Pedagógica – PRP:** Este programa integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo *“oportunizar aos estudantes das diversas Licenciaturas a imersão, reflexão e ação sobre e com os processos educativos que ocorrem no âmbito da escola pública, na sala de aula e nos espaços da escola na busca de uma educação de qualidade social, crítica e emancipatória”*.
- b) **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID:** Este programa tem como objetivo o *“aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria da qualidade da educação pública brasileira”*.
- c) **Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG - Papq / UEMG:** Vinculado à PROPPG e facultado pela Lei Estadual nº 22.929/2018 e Decretos nº 47.512/2018 e nº 47.442/2018, foca na iniciação científica de discentes. Este programa se destina aos estudantes das Unidades da UEMG, ofertando as

seguintes modalidades de bolsas e auxílios: Bolsa de Iniciação Científica para alunos de graduação – BIC; Auxílio complementar para aquisição de material de consumo para projetos de pesquisa; Auxílio para Participação em Eventos Científicos para alunos de graduação.

- d) **Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAEs):** Instituído pela Lei Estadual Nº 22.570 de 05 de julho de 2017, com o Decreto Estadual Nº 47.389 de 23 de março de 2018 atualizado pelo Decreto nº 48.402, de 7 de abril de 2022, com a Resolução CONUN/UEMG Nº 592 de 19 de maio de 2023 e a Ata da Reunião CONUN de 13 de fevereiro de 2019 destinado a estudantes de graduação da UEMG, em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O objetivo deste programa é *“garantir a permanência dos estudantes, democratizando o ensino superior público do Estado de Minas Gerais”*.
- e) **Programa de Apoio à Extensão (PAEx):** Vinculado à PROEx-UEMG, autorizado pela Lei nº 22.929/2018 e Decretos nº 47.442/2018 e nº 47.512/2018, apoia projetos extensionistas com bolsas para estudantes e professores. Tem o objetivo de apoiar o *“desenvolvimento de Projetos de Extensão, através da concessão de bolsas, conforme os subprogramas que o compõem”*, possibilita a auxílio complementar para implementação de projetos extensionistas; bolsas de extensão para estudantes envolvidos em projetos; bolsa para participação em eventos, para estudantes de graduação.
- f) **Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE):** foi aprovado pelo Conselho Universitário através da Resolução CONUN/UEMG nº 201/2010, regulamentado, estruturado e implementado através da Resolução CONUN/UEMG nº 523/2021.
- g) **Seguro Estudantil:** Com o objetivo de garantir segurança nas atividades acadêmicas, a UEMG mantém contrato de seguro contra acidentes pessoais para estudantes regularmente matriculados, cobrindo situações ocorridas em aulas práticas, pesquisas, projetos de extensão e demais atividades institucionais. Mais informações: <https://uemg.br/images/Nae/nae-seguro-estudantes-orientacoes.pdf>.

6.1 Núcleo e Programa de Acessibilidade e Ações Afirmativas

- a) **Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE):** O Núcleo de Apoio ao Estudante, o NAE, se propõe a implementar as políticas institucionais de inclusão, assistência

estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência dos discentes na Universidade. A Faculdade de Educação conta com um núcleo de apoio ao estudante, que na atualidade atende aos estudantes dos cursos de História, Pedagogia e Psicologia. O NAE atua como um espaço de acolhimento e suporte, com as seguintes funções principais:

- i. **Acolhimento e Orientação:** Ouvir, orientar e fortalecer o percurso acadêmico dos estudantes, funcionando como um "porto seguro" no cotidiano universitário.
- ii. **Assistência Estudantil:** Gerir ações de inclusão, apoiar o acesso a bolsas e benefícios, e realizar ações afirmativas para garantir a permanência de estudantes em vulnerabilidade social.
- iii. **Apoio Psicológico e Social:** Promoção da saúde mental, apoio emocional e mediação de conflitos, contribuindo para a integração psicossocial.
- iv. **Suporte Acadêmico e de Acessibilidade:** Acompanhamento pedagógico, atendimento a demandas de inclusão (como monitores para discentes com necessidades especiais) e apoio para organização dos estudos.
- v. **Integração Cultural e Esportiva:** Fomento a atividades de cultura, esporte e lazer.

b) Programa Inclua: Com o objetivo de promover a permanência e o desenvolvimento acadêmico de estudantes com dificuldades de aprendizagem, a UEMG instituiu, na Resolução CONUN/UEMG nº 671/2025, o Programa INCLUA. Ele foi estruturado para ofertar, por meio da seleção de monitores da graduação ou pós-graduação, apoio acadêmico individualizado às Pessoas Público-alvo da Educação Especial e Inclusiva (PAEEI). Para isso, é necessário que o estudante apoiado passe por uma Avaliação Diagnóstica Educacional, que servirá de base para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e do Plano de Atendimento Especializado (PAE). Tais documentos têm como finalidade mapear estratégias de participação acadêmica do estudante e estratégias de mediação do monitor, respectivamente.

6.2 Programa de Monitoria (PEMA)

O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica – PEMA, regulamentado pela Resolução COEPE/UEMG nº 305/2021, tem em vistas a qualidade do ensino e

aprendizagem nos cursos de graduação. Este programa concede ao estudante, regularmente matriculado, bolsas para a atividade de monitoria de disciplinas. Entre os objetivos do programa destacamos o de despertar o *“interesse pela docência e ampliar a sua participação na vida acadêmica, por meio da vivência direta do processo educacional, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino, que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária”*.

6.3 Política de Internacionalização e AICI

A Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional (AICI) é responsável pelas relações entre a UEMG e as instituições nacionais e estrangeiras no que tange à internacionalização. A AICI está regulamentada pelo Decreto nº 48.746, de 29/12/2023, no Art. 27:

- I – Estabelecer contatos com instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, para
levantamento de possibilidades de intercâmbio e colaboração com a UEMG;
- II – Avaliar as condições requeridas pelas instituições convenientes;
- III – Prestar o suporte necessário à celebração de intercâmbios, contratos e convênios;
- IV – Propor regras básicas de intercâmbio e de colaboração a serem firmados;
- V – Prover as Unidades Universitárias das informações referentes à possibilidade de intercâmbio e colaboração;
- VI – Relatar, ao término do intercâmbio, do contrato ou do convênio, os resultados alcançados.

Mais informações em: <https://uemg.br/internacional>

Seu objetivo principal é estimular e facilitar, provendo suporte técnico, acadêmico e administrativo às atividades de intercâmbio e cooperação interinstitucional.

Nesse sentido, a AICI também se relaciona com as Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas no intuito de apoiar e incentivar ações de internacionalização na UEMG. <https://uemg.br/outgoing/alunos-da-uemg/como-realizar-intercambio>

6.4 Ações de Acolhimento Discente

A atenção ao discente constitui um dos eixos estruturantes das políticas institucionais da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), orientadas para a

promoção da permanência, do desenvolvimento acadêmico e do bem-estar dos estudantes ao longo de sua trajetória universitária. Nesse sentido, a UEMG desenvolve ações sistemáticas de acolhimento aos ingressantes, compreendendo o ingresso no ensino superior como um momento de transição significativa, que envolve mudanças acadêmicas, sociais e pessoais.

O processo de inserção na universidade é frequentemente marcado pelo afastamento do ambiente familiar, pela adaptação a novas rotinas e pela vivência de relações institucionais regidas por normas e dinâmicas próprias do ensino superior. Tais desafios tendem a ser intensificados no caso de estudantes oriundos de contextos socioeconômicos vulneráveis, cujas trajetórias educacionais podem ter sido atravessadas por desigualdades estruturais que impactam diretamente as condições de aprendizagem e permanência.

No âmbito do Curso Licenciatura em História da Unidade Faculdade de Educação, ações de acolhimento assumem um papel fundamental na integração dos ingressantes à comunidade acadêmica, ao apresentar a estrutura do curso, seus princípios formativos, as instâncias institucionais de apoio e os serviços disponíveis. Dessa forma, o acolhimento discente consolida-se como uma estratégia essencial para a promoção de uma formação integral, equitativa e inclusiva, em consonância com o compromisso social da UEMG e com os objetivos educacionais do curso.

A Coordenação de Curso acompanhará cada turma de ingressantes, realizando um levantamento do perfil dos estudantes com o auxílio do NAE, objetivando criar um mapeamento de eventuais dificuldades educacionais ou mesmo necessidades especiais. Além disto, toda turma ingressante será recepcionada com uma programação especial de atividades voltadas para a apresentação do curso e do ambiente acadêmico — elaborada pela coordenação do curso, em parceria com os docentes e apoio das turmas veteranas. Anualmente, também será realizada uma aula inaugural e uma programação acadêmica-científica no mês de agosto, em comemoração ao Dia do Historiador — atividades que visam integrar a comunidade acadêmica e promover seu engajamento acadêmico e cultural.

A coordenação de curso também realizará o acompanhamento das turmas por diferentes meios como: levantamento de informações gerais e impressões, através de consultas online (via formulários e e-mails); realização de reuniões periódicas com os representantes de turma, para possíveis esclarecimentos, resolução de conflitos, acompanhamento, acolhimento e análise de sugestões; elaboração de atividades

pedagógicas conjuntas entre as turmas do curso, como visitas técnicas e aulas externas, visando a uma maior inserção e atuação social de seus estudantes; entre outras ações.

6.5 Programas de apoio ao docente

A UEMG possui programas de apoio pedagógico e de estímulo à capacitação docente, como é o caso do Programa de Capacitação de Recursos Humanos – PCRH do Estado de Minas Gerais, que em parceria com a FAPEMIG, atua no sentido de fomentar a *“capacitação de servidores públicos estaduais efetivos e empregados públicos concursados no Estado de Minas Gerais, de forma a possibilitar melhor qualificação para a execução de suas atividades dentro da instituição em que atuam, apoiando a formação em cursos de pós-graduação”*².

Os docentes da UEMG também contam com o Programa de Apoio à Extensão – PAEx que oferece bolsa de extensão para professor orientador de Bolsistas de Extensão. Já o Programa de Apoio à Participação de Docentes em Eventos no País ou no Exterior PAPEV, tem como objetivo *“estimular a participação de professores da UEMG, com trabalhos comprovadamente aceitos em eventos técnico-científicos, de abrangência nacional ou internacional, e que possibilitem a publicação dos resultados de pesquisa”*. O financiamento se dá com recursos destinados à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e executado no limite de sua disponibilidade.

Há também o Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG - PAPq / UEMG que é destinado a estudantes e docentes das Unidades da UEMG, prevendo aos docentes, a possibilidade de bolsa para professor orientador de bolsistas de iniciação científica – BPO, e auxílio complementar para aquisição de material de consumo para projetos de pesquisa.

Outro destaque neste sentido é o Programa de Produtividade em Pesquisa – PQ/UEMG, criado em 2021 e tem por objetivo, entre outros, incentivar a ampliação da produção científica, tecnológica, artístico-cultural e de inovação de qualidade. O programa oferece Bolsas de Produtividade em Pesquisa aos pesquisadores que cumpram os seguintes requisitos:

I - ser docente da UEMG em exercício de cargo efetivo e, preferencialmente, integrar Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu;

II - possuir título de doutor obtido no país, ou reconhecimento quando obtido no exterior;

III - ter seu currículo cadastrado na Plataforma Lattes.

IV - integrar grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa

do CNPq e certificado pela UEMG.

O Programa tem suas normas estabelecidas pela Resolução CONUN/UEMG nº 528, de 11 de novembro de 2021. As bolsas são concedidas por meio de Editais de seleção, publicados periodicamente, onde são estabelecidos o número de cotas de bolsas e os critérios de avaliação das propostas.

7. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

7.1 Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em História será exercida por um docente com graduação em História e titulação mínima de Doutor na área. O coordenador será eleito por maioria simples em reunião do Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução mediante aprovação e ratificação pelo referido órgão colegiado. O processo de escolha e a gestão acadêmica observam estritamente o disposto na Resolução COEPE/UEMG nº 273/2020.

Compete à Coordenação do Curso de Licenciatura em História a gestão acadêmica e administrativa da graduação, atuando como elo entre o corpo docente, discente e as instâncias superiores da Universidade. Suas principais atribuições incluem:

- a) Gestão Pedagógica: Zelar pelo cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e coordenar as atividades de planejamento e avaliação acadêmica junto ao Colegiado e ao NDE;
- b) Mediação Acadêmica: Orientar os estudantes em sua trajetória curricular, deliberando sobre solicitações de aproveitamento de estudos, matrículas, trancamentos e processos de integralização;
- c) Articulação Institucional: Representar o curso junto aos órgãos colegiados da Unidade e da Reitoria, garantindo a interlocução entre as políticas institucionais e as necessidades específicas da Licenciatura;
- d) Supervisão de Oferta: Organizar, semestralmente, a oferta de disciplinas e a distribuição de turmas, assegurando a coerência entre a disponibilidade docente e as necessidades do fluxo curricular;
- e) Qualidade do Ensino: Coordenar os processos de avaliação externa (MEC/INEP) e interna, implementando ações de melhoria contínua baseadas nos indicadores de desempenho acadêmico;

- f) Apoio ao Estágio e Extensão: Colaborar com os núcleos específicos (NUEST e Extensão) para garantir que as atividades práticas e a curricularização da extensão ocorram em conformidade com as normas vigentes.

7.2 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é o órgão normativo, consultivo e deliberativo em matéria pedagógica, organizado em estrita observância à Resolução COEPE/UEMG nº 273/2020. Compete ao Colegiado a gestão compartilhada do curso, com ênfase nas seguintes atribuições:

- a) Gestão do Projeto Pedagógico: Articular-se com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para a elaboração e atualização do PPC, submetendo-o às instâncias superiores após análise da Pró-Reitoria de Graduação;
- b) Deliberação Curricular: Apreciar e validar propostas de alteração e aprimoramento do percurso formativo sugeridas pelo NDE;
- c) Avaliação e Qualidade: Monitorar periodicamente a eficácia do curso e os indicadores de rendimento acadêmico, visando à melhoria contínua da formação oferecida.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UEMG), o Colegiado manterá, sob sua jurisdição, um Grupo de Trabalho (GT) permanente. Este grupo dedicar-se-á ao estudo e à proposição de ações estratégicas que assegurem o alinhamento do curso às políticas institucionais e às demandas contemporâneas da educação superior

7.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Licenciatura em História constitui-se como o órgão consultivo de caráter permanente responsável pela excelência acadêmica do curso. Sua composição e funcionamento regem-se pela Resolução COEPE/UEMG nº 284/2020, sendo formado por 5 (cinco) docentes do corpo fixo, incluindo a coordenação do curso (membro nato) e a presidência do Núcleo. Como núcleo de excelência e acompanhamento pedagógico, o NDE desempenha um papel central na concepção e atualização contínua do curso, possuindo as seguintes atribuições precípua:

- a) Gestão do PPC: Acompanhar, consolidar e promover a atualização permanente do Projeto Pedagógico do Curso;

- b) Identidade Profissional: Assegurar a coerência e a consolidação do perfil do egresso estabelecido para a graduação;
- c) Articulação Curricular: Zelar pela integração interdisciplinar entre os diversos componentes e eixos formativos;
- d) Inovação e Pesquisa: Identificar e fomentar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão sintonizadas com as demandas sociais, as políticas públicas e as necessidades da área;
- e) Conformidade Normativa: Monitorar e garantir o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a área de História.

7.4 Corpo docente

O corpo docente do curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação, *campus* BH, é composto por professores com formação acadêmica diversificada e compatível com as exigências legais para o exercício do magistério superior, conforme o art. 75º e art. 76º do Regimento Geral da UEMG - 2017. A composição do quadro docente considera os níveis de titulação exigidos para os diferentes estágios da carreira acadêmica, sendo os níveis I, II e III - título de especialista, IV e V - título de mestre, e os níveis VI e VII - título de doutor. O provimento permanente em cargos da carreira de magistério da Universidade é realizado através de concurso público e no art. 86º do Estatuto da UEMG (2013) estabelece-se diferentes regimes de trabalho (tempo parcial - 20 (vinte) e/ou 30 (trinta) horas semanais de trabalho, e tempo integral - 40 (quarenta) horas semanais de trabalho), sendo permitida a dedicação exclusiva mediante aprovação institucional.

O corpo docente da Licenciatura em História é constituído de forma interdisciplinar, integrando professores vinculados aos cinco departamentos da Faculdade de Educação (FaE/CBH/UEMG): História (DEH); Filosofia, Ciências Sociais e Linguagens (DEFCS); Psicologia (DEPSI); Ciências da Educação (DECE); e Processos de Ensino e Aprendizagem (DEPEA). As atividades do curso são exercidas pelos membros do corpo docente, considerando-se a formação, especialidade e experiência de cada professor. Esta heterogeneidade do corpo docente visa suprir as necessidades de orientação e acompanhamento da formação pedagógica dos estudantes, de acordo com os preceitos determinados pelas legislações que regem a organização dos cursos formadores de professores.

Compete também ao Conselho Universitário, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, regulamentar as atividades didáticas dos docentes e à Câmara Departamental atribuir ou avaliar a realização das atividades acadêmicas e administrativas dos professores do Departamento, segundo os art. 88º e art. 89º do Regimento Geral da UEMG. Todos os docentes devem submeter à Câmara Departamental do Departamento o Relatório de Atividades Acadêmicas realizadas durante o ano e o Plano de Atividades para o ano subsequente.

O Departamento de História (DEH) detém a responsabilidade pela regência da maior parcela dos componentes curriculares do curso. Atualmente, o DEH é composto por 11 (onze) docentes efetivos, admitidos via concurso público e atuantes em regime de dedicação integral. Ressalta-se a excelência acadêmica do departamento, cujo quadro é integralmente composto por doutores, com titulação majoritariamente nas áreas de História e Educação.

No quadro a seguir, está registrada a relação geral de docentes atuantes no curso. Contudo, reasaltamos que o quadro está sujeito a atualizações ao longo dos semestres de oferta do curso, em razão das dinâmicas institucionais, da mobilidade docente e da distribuição dos encargos didáticos em cada período letivo, não se configurando, portanto, como um instrumento estático.

Com o intuito de assegurar a perenidade da qualidade acadêmica e subsidiar futuras expansões da oferta, prevê-se o planejamento para o fortalecimento do quadro docente a longo prazo. Nesse contexto, compete ao Colegiado de Curso — em consonância com o Estatuto da UEMG — a realização de diagnósticos periódicos sobre as necessidades de ampliação e a interlocução com os departamentos para a recomendação de designações ou substituições docentes necessárias.

Quadro 14: Relação geral de docentes por disciplina no curso de licenciatura em História (FaE/CBH/UEMG)*

Disciplina	Docente	Dep.de origem do docente	Regime de trabalho	Titulação	Tempo de experiência no magistério superior	Link para currículo Lattes
Antropologia I	Liliane Souza e Silva	DEFCS	Integral	Doutorado	25 anos	http://lattes.cnpq.br/4541184993365558
Arquivística e Paleografia	Leandro Pena Catão	DEH	Integral	Doutorado	23 anos	http://lattes.cnpq.br/8822252054175030
Ciberhistória e Cultura Digital	Maria Esperança de Paula	DEFCS	Integral	Mestre	23 anos	http://lattes.cnpq.br/5115776520372922
Currículo, Educação e Sociedade	Ludmila de Almeida Freire	DECE	Integral	Doutorado	12 anos	http://lattes.cnpq.br/5157289971065528
Didática e Planejamento I	Vanessa Aparecida Da Silva Cruz	DEPEA	Integral	Doutorado	8 anos	http://lattes.cnpq.br/9234263368106311
Didática e Planejamento II	Vanessa Aparecida Da Silva Cruz	DEPEA	Integral	Doutorado	8 anos	http://lattes.cnpq.br/9234263368106311
Direitos Humanos e Educação	Aline Choucair Vaz	DEH	Integral	Doutorado	20 anos	http://lattes.cnpq.br/7586536373492790
Ecologia, Meio Ambiente e Educação	Fernanda Aires Guedes Ferreira	DEPEA	Integral	Doutorado	10 anos	http://lattes.cnpq.br/5746879607334463
Educação Inclusiva: Fundamentos, Processos e Práticas	Luana Carola dos Santos	DEPSI	Integral	Doutorado	16 anos	http://lattes.cnpq.br/3341398780616951

Educação para as relações étnico-raciais	Vitória Régia Izaú	DEFCS	Integral	Doutorado	18 anos	http://lattes.cnpq.br/0968387663936927
Educação Patrimonial e Museologia	Rogéria Cristina Alves	DEH	Integral	Doutorado	11 anos	http://lattes.cnpq.br/7249010458583952
Elaboração de TCC I	Cirlene Cristina de Sousa	DEH	Integral	Doutorado	13 anos	http://lattes.cnpq.br/9127893910137084
Elaboração de TCC II	Daniel Ribeiro de Almeida Chacon	DEH	Integral	Doutorado	10 anos	http://lattes.cnpq.br/5198604754664502
História e Geografia: Tempo e Espaço	Rogéria Cristina Alves	DEH	Integral	Doutorado	11 anos	http://lattes.cnpq.br/7249010458583952
Estágio Supervisionado I	Francisco André Silva Martins	DEH	Integral	Doutorado	8 anos	http://lattes.cnpq.br/2890928940628865
Estágio Supervisionado II	Francisco André Silva Martins	DEH	Integral	Doutorado	8 anos	http://lattes.cnpq.br/2890928940628865
Estágio Supervisionado III	Daniela Oliveira Ramos dos Passos	DEH	Integral	Doutorado	9 anos	http://lattes.cnpq.br/9472302197930280
Estágio Supervisionado IV	Rogéria Cristina Alves	DEH	Integral	Doutorado	11 anos	http://lattes.cnpq.br/7249010458583952
Estágio Supervisionado V	Aline Choucair Vaz	DEH	Integral	Doutorado	20 anos	http://lattes.cnpq.br/7586536373492790
Estágio Supervisionado VI	Cirlene Cristina de Sousa	DEH	Integral	Doutorado	13 anos	http://lattes.cnpq.br/9127893910137084

Estágio Supervisionado VII	Janice Aparecida de Souza	DEH	Integral	Doutorado	17 anos	http://lattes.cnpq.br/7253817916362097
Estágio Supervisionado VIII	Cirlene Cristina de Sousa	DEH	Integral	Doutorado	13 anos	http://lattes.cnpq.br/9127893910137084
Filosofia da Educação	Magda Guadalupe dos Santos	DEFCS	Integral	Doutorado	40 anos	http://lattes.cnpq.br/7415003637817222
Fundamentos da Sociologia da Educação	Liliane Souza e Silva	DEFCS	Integral	Doutorado	25 anos	http://lattes.cnpq.br/4541184993365558
Gênero, História e Filosofia	Magda Guadalupe dos Santos	DEFCS	Integral	Doutorado	40 anos	http://lattes.cnpq.br/7415003637817222
Gestão da Educação	Neide Elisa Portes dos Santos	DECE	Integral	Doutorado	25 anos	http://lattes.cnpq.br/9365847844894061
História Antiga	Leandro Pena Catão	DEH	Integral	Doutorado	23 anos	http://lattes.cnpq.br/8822252054175030
História Contemporânea I	Aline Choucair Vaz	DEH	Integral	Doutorado	20 anos	http://lattes.cnpq.br/7586536373492790
História Contemporânea II	Daniel Ribeiro de Almeida Chacon	DEH	Integral	Doutorado	10 anos	http://lattes.cnpq.br/5198604754664502
História da África	Rogéria Cristina Alves	DEH	Integral	Doutorado	11 anos	http://lattes.cnpq.br/7249010458583952
História da América I	Francisco André Silva Martins	DEH	Integral	Doutorado	8 anos	http://lattes.cnpq.br/2890928940628865

História da América II	Vera Lúcia Nogueira	DEH	Integral	Doutorado	23 anos	http://lattes.cnpq.br/3537916564986264
História da Arte	Janice Aparecida de Souza	DEH	Integral	Doutorado	17 anos	http://lattes.cnpq.br/7253817916362097
História da Ciência e da Técnica	Francisco André Silva Martins	DEH	Integral	Doutorado	8 anos	http://lattes.cnpq.br/2890928940628865
História da Educação: Constituição do campo	Leandro Pena Catão	DEH	Integral	Doutorado	ENSI	http://lattes.cnpq.br/8822252054175030
História da Educação na América Portuguesa e no Império	Vera Lúcia Nogueira	DEH	Integral	Doutorado	23 anos	http://lattes.cnpq.br/3537916564986264
História da Educação no Período Republicano	Aline Choucair Vaz	DEH	Integral	Doutorado	20 anos	http://lattes.cnpq.br/7586536373492790
História das Ideias Políticas	Zaira Rodrigues Vieira	DEFCS	Integral	Doutorado	14 anos	http://lattes.cnpq.br/1959725875147998
História de Minas Gerais	Rogéria Cristina Alves	DEH	Integral	Doutorado	11 anos	http://lattes.cnpq.br/7249010458583952
História do Brasil Colonial	Leandro Pena Catão	DEH	Integral	Doutorado	23 anos	http://lattes.cnpq.br/8822252054175030
História do Brasil Império	Vera Lúcia Nogueira	DEH	Integral	Doutorado	23 anos	http://lattes.cnpq.br/3537916564986264
História do Brasil Republicano I	Daniela Oliveira Ramos dos Passos	DEH	Integral	Doutorado	9 anos	http://lattes.cnpq.br/9472302197930280

História do Brasil Republicano II	Janice Aparecida de Souza	DEH	Integral	Doutorado	17 anos	http://lattes.cnpq.br/7253817916362097
História do Pensamento Ocidental	Magda Guadalupe dos Santos	DEFCS	Integral	Doutorado	40 anos	http://lattes.cnpq.br/7415003637817222
História do Tempo Presente	Janice Aparecida de Souza	DEH	Integral	Doutorado	17 anos	http://lattes.cnpq.br/7253817916362097
História dos Povos Originários	Hilton César de Oliveira	DEH	Integral	Doutorado	35 anos	http://lattes.cnpq.br/4561823710092325
História Medieval	Hilton César de Oliveira	DEH	Integral	Doutorado	35 anos	http://lattes.cnpq.br/4561823710092325
História Moderna	Daniel Ribeiro de Almeida Chacon	DEH	Integral	Doutorado	10 anos	http://lattes.cnpq.br/5198604754664502
Historiografia Contemporânea	Daniel Ribeiro de Almeida Chacon	DEH	Integral	Doutorado	10 anos	http://lattes.cnpq.br/5198604754664502
Introdução aos Estudos Históricos	Hilton César de Oliveira	DEH	Integral	Doutorado	35 anos	http://lattes.cnpq.br/4561823710092325
Letramento Tecnológico e Digital	Maria Esperança de Paula	DEFCS	Integral	Mestre	23 anos	http://lattes.cnpq.br/5115776520372922
Libras	Cristina Alves Menezes Rocha	DEFCS	Integral	Doutorado	20 anos	http://lattes.cnpq.br/5494893311052383
Metodologia da Pesquisa em História	Francisco André Silva Martins	DEH	Integral	Doutorado	8 anos	http://lattes.cnpq.br/2890928940628865

Metodologia do Ensino de História	Cirlene Cristina de Sousa	DEH	Integral	Doutorado	13 anos	http://lattes.cnpq.br/9127893910137084
Optativa I	Diversos professores	Todos	Integral	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Optativa II	Diversos professores	Todos	Integral	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Optativa III	Diversos professores	Todos	Integral	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Pensamento Social Brasileiro	Zaira Rodrigues Vieira	DEFCS	Integral	Doutorado	14 anos	http://lattes.cnpq.br/1959725875147998
Política Educacional	Danielle Lameirinhas Carvalhar	DECE	Integral	Mestrado	18 anos	http://lattes.cnpq.br/1382916221317064
Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagens	Luana Carola dos Santos	DEPSI	Integral	Doutorado	16 anos	http://lattes.cnpq.br/3341398780616951
Sistema Educacional Brasileiro e Avaliações Sistêmicas na Ed. Básica	Cristiane Silva França	DECE	Integral	Doutorado	27 anos	http://lattes.cnpq.br/2248041329492390
Sociologia Geral	Zaira Rodrigues Vieira	DEFCS	Integral	Doutorado	14 anos	http://lattes.cnpq.br/1959725875147998
Teoria e Metodologia da História I	Daniela Oliveira Ramos dos Passos	DEH	Integral	Doutorado	9 anos	http://lattes.cnpq.br/9472302197930280
Teoria e Metodologia da História II	Daniela Oliveira	DEH	Integral	Doutorado	9 anos	http://lattes.cnpq.br/9472302197930280

	Ramos dos Passos					
--	---------------------	--	--	--	--	--

*** Este quadro está sujeito a atualizações ao longo dos semestres de oferta do curso, em razão das dinâmicas institucionais, da mobilidade docente e da distribuição dos encargos didáticos em cada período letivo, não se configurando, portanto, como um instrumento estático.**

8. INFRAESTRUTURA DO CURSO

8.1 Espaço Físico

A Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais está situada na Avenida Prudente de Moraes, nº 444, Bairro Cidade Jardim, na cidade de Belo Horizonte — capital de Minas Gerais. Atualmente seu prédio conta com os espaços relacionados no quadro a seguir:

Quadro 15: Espaços físicos da FaE/UEMG (Campus BH)

ESPAÇO	SERVIÇO	QUANTIDADE
Salas de aula	Ensino	13
Laboratório de Informática	Ensino	01
Laboratório de Ciências	Ensino	01
Brinquedoteca	Ensino	01
Biblioteca	Pesquisa	01
Secretaria	Gestão	01
Recepção	Atendimento Geral	01
Sala dos professores	Suporte	01
Salas dos Departamentos	Gestão	01
Sala da Direção	Gestão	01
Sala da Secretaria da Direção	Gestão	01
Sala de Reunião	Gestão	01
Sala das Coordenações de Cursos - Presencial	Gestão	01
Sala da secretaria das Coordenações de Curso - Presencial	Gestão	01
Sala das Coordenações de Cursos EaD	Gestão	01
Setor de Apoio Administrativo/Recursos Humanos/Compras	Gestão	01
Cantina	Suporte	01
Área de convivência	Convivência	02
Diretório Acadêmico	Org. Estudantil	01
Auditório	Suporte	02
Garagem	Suporte	01
Centro de Memória da FaE*	Ensino	01
Salas de Programas de Pesquisa e Extensão	Pesquisa/Extensão	01
Centro de Comunicação	Comunicação	01
Centro de Pesquisa	Pesquisa	01
Centro de Extensão	Extensão	01
Coordenação Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	Ensino	01

Coordenação Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	Ensino	01
Sala Secretaria Acadêmica Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	Gestão	01
Gabinetes professores Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	Pesquisa	01
Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE	Atendimento Estudante	01
Núcleo de Estágio Supervisionado - NUEST	Atendimento Estudante	01
Centro de Psicologia Aplicada – CENPA	Atendimento Estudante	01

* O centro de Memória da FaE está abrigado em outro endereço, em função de sua especificidade e necessidade de espaço ampliado e adequado para comportar o seu acervo.

8.1.1 *Sala Coletiva do Corpo Docente*

A Faculdade de Educação conta com uma sala coletiva para o corpo docente — espaço utilizado para estudos e convivência do corpo docente.

8.1.2 *Salas de Aula*

As salas de aula da Faculdade de Educação estão equipadas, cada uma, com 01 projetor multimídia, 01 computador, 01 caixa de som, 01 tela de projeção, 01 quadro branco. Os auditórios contam com 02 telas de projeção, 02 projetores multimídia, 01 computador e conjunto de aparelhos para som ambiente.

8.1.3 *Biblioteca*

A Biblioteca da Faculdade de Educação compõe o Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais. Ocupa uma área de 220m² que está localizada no 4º andar no prédio situado à Avenida Prudente de Moraes, nº444. Tem como finalidade disponibilizar recursos informacionais para atender aos programas de ensino, pesquisa e extensão da FaE/CBH/UEMG. Atende estudantes, funcionários e professores dos cursos de graduação, pós- graduação *lato e stricto sensu* da UEMG, bem como a comunidade externa, no que refere à pesquisa e consulta ao acervo.

O acervo da biblioteca está totalmente informatizado pelo Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas “Pergamum”, que possibilita maior agilidade e eficiência no processo de catalogação do acervo e consequentemente melhor qualidade no atendimento aos usuários. Funciona de forma integrada possibilitando a consulta, renovação e reserva de materiais em todo Sistema de Bibliotecas da UEMG de forma *on-*

line. Atualmente, possui aproximadamente 26.636 itens bibliográficos catalogados entre livros, dissertações, teses, trabalhos acadêmicos, entre outros e aproximadamente 449 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros. Os serviços prestados pela Biblioteca são a consulta ao acervo, empréstimo domiciliar, empréstimo especial local, empréstimo entre bibliotecas, pesquisa bibliográfica, renovação, reserva e permuta de publicações.

8.1.4 *Laboratório de informática*

O Laboratório de informática da FaE/CBH conta com 20 computadores ligados à rede de internet, 01 tela de projeção e 01 projetor multimídia. A FaE também conta com outros espaços com recursos tecnológicos, como é o caso das baias para estudos e consulta ao acervo da Biblioteca.

8.1.5 *Centro de Memória da Faculdade de Educação (CEDOM/FaE)*

Acervo Documental

A Faculdade de Educação – FAE / Campus BH possui a guarda de dois fundos documentais de natureza arquivística e de interesse à produção de conhecimento, sobretudo nas áreas da educação, ciências sociais, história da educação e psicologia. O primeiro fundo, o “*Acervo Acadêmico da Faculdade de Educação*” foi produzido pela própria instituição, ao longo de seus 50 (cinquenta) anos de funcionamento. E o segundo fundo, é composto pelo “*Acervo Documental do Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSF*”, criado pela Lei nº 482, de 11 de novembro 1949, com a finalidade de “*orientar vocações no meio escolar e estabelecer critérios para a seleção de pessoal destinado à administração pública e organizações particulares*”.

O fundo “*Acervo da FaE/CBH*” é composto por documentos do Curso de Administração Escolar, das décadas de 1950 e 1960, a saber: Livro Ponto de Professores e Pessoal Administrativo; Livro de matrícula de alunas; Livro Atas de Reuniões da Congregação; Livro Atas de Provas Parciais; Livro Atas de Provas Orais, dentre outros, tais como pastas de discentes do curso. Também contém documentos administrativos do Curso de Pedagogia, dos anos 1970; 1980 e 1990, tais como: Livro Termo de Instalação do Curso de Pedagogia; Livro de Atas de Formatura; Livro Pautas de Reuniões da Câmara da Congregação; Livro Atas Colegiado de Curso; Livro Atas Conselho Departamental; Livro Atas de Concurso de Monitorias; Livro Atas de Notas; Livro de Matrículas; Livro

Atas Câmara de Congregação; Livro controle de despachos dos professores; Livro Ponto de Funcionários; Livro de Dispensa de Disciplina.

Esse acervo apresenta importante conjunto de fontes documentais para a produção de estudos e pesquisas, entre as quais as que se vinculam ao campo da História da Educação em Minas Gerais; da História das Instituições Educativas; História da Pedagogia; da Formação de Professores e do Ensino Superior, entre outras. Também nessa direção, o acervo do SOSP representa grande potencial de pesquisas para a compreensão das práticas psicológicas e dos processos de construção dos projetos políticos e culturais, que definiram a cultura escolar e organizacional do século XX, além de sua relevância para o campo da Psicologia da Educação e da História da Psicologia em Minas Gerais. Parte do material do SOSP foi trazido para as dependências da Faculdade de Educação desde o início do funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE e vinculado ao Centro de Digitalização de Documentos de Pesquisa em Educação (CEDOC), e tem por objetivo apoiar e aperfeiçoar as pesquisas do Programa de Pós-graduação em Educação e Formação Humana da Unidade, efetuando assim a transposição de acervos documentais, com registros materiais, em acervos eletrônicos, digitalizados. Como relatado em Projeto de Criação da Rede de Centros de Memória, Cultura, Artes e Ciência da Universidade do Estado de Minas Gerais, o fundo do SOSP é composto por séries como:

- a) Laudos Psicológicos de atendimento com finalidades diversas (1949-1994): aplicados individualmente, em crianças, adolescentes e adultos, que estão devidamente classificados e armazenados em 56 caixas-box;
- b) Seleção Profissional (1949-1994): com diversos documentos, testes psicológicos e provas. São 360 arquivos de seleções profissionais, contendo 18.794 provas, que estão devidamente classificadas e armazenadas em 43 caixas-box;
- c) Orientação/seleção de adolescentes (1949-1994): contém 326 arquivos contendo
- d) 11.512 testes coletivos, devidamente classificados e armazenados em 41 caixas-box;
- e) Orientação/seleção de adultos (1949-1994): contém 690 arquivos, com 39.694 documentos, geralmente testes coletivos, devidamente classificados e armazenados em 92 caixas-box;
- f) Orientação Infantil (1949-1994): o banco de dados tem 212 arquivos, contendo 8.776 provas, em 28 caixas-box.

Todas as séries acima mencionadas são compostas de material de natureza confidencial e sigilosa. No ano de 2020 por intermédio do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação – NEPHE, com a autorização da Direção Acadêmica da FaE, foi trasladado da Faculdade de Políticas Públicas – FAAP para a Faculdade de Educação, um volume considerável (ainda não quantificado e catalogado) do restante do acervo do SOSP.

O CEDOM/FaE e o Curso de Licenciatura em História

O Centro de Memória da Faculdade de Educação (CEDOM/FaE) encontra-se atualmente sediado em infraestrutura própria, situada no Bairro Santa Efigênia (Rua Paraíba, nº 232), em Belo Horizonte. Essa localização isolada justifica-se pela natureza específica de suas atividades e pela necessidade de espaço ampliado para a adequada custódia de seu acervo. O CEDOM passa por um processo de expansão estrutural, integrando o Laboratório de Pesquisa em Educação e Formação Humana (LAPEFH) e o Centro de Digitalização de Documentos de Pesquisa em Educação (CEDOC) do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (PPGE/UEMG).

A consolidação desta infraestrutura remonta ao aporte de recursos da FINEP - Infraestrutura em Campi Estaduais e Municipais, da Financiadora de Estudos e Projetos (Edital 03/2009), que permitiu o investimento em equipamentos especializados, reformas estruturais e a criação de estúdios para produções audiovisuais, além de laboratórios destinados ao tratamento, higienização, digitalização de documentos e gestão de bancos de dados. Recentemente, a infraestrutura foi fortalecida por novos investimentos da FAPEMIG (Edital 014/2025). Sob a coordenação geral da Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Nogueira (DEH/PPGE), o Centro inicia uma nova fase de modernização, que contempla a aquisição de mobiliário técnico, renovação de equipamentos e o aprimoramento dos processos de preservação do patrimônio documental, bibliográfico e administrativo.

Tais investimentos visam potencializar as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de Licenciatura em História, Pedagogia e Psicologia, além de democratizar o acesso de pesquisadores externos a este relevante acervo documental. Para a Licenciatura em História, o CEDOM constitui um espaço formativo de excelência, oferecendo fontes primárias para Iniciação Científica e práticas de pesquisa em História da Educação e das Instituições. Mais do que um repositório, o Centro funciona como laboratório vivo, permitindo que os licenciandos desenvolvam competências práticas em

organização, tratamento técnico e preservação documental, fundamentais ao ofício do historiador.

8.2 Equipamentos de Informática, Recursos Audiovisuais e Multimídia

Quadro 16: Equipamentos disponíveis na FaE/UEMG (Campus BH)

ITEM MATERIAL	QUANTIDADE
AMPLIFICADOR DE POTENCIA -	1
AMPLIFICADOR DE POTENCIA - POTENCIA RMS: 200 WATTS P/CANAL 4 OHMS E 120 PARA CANAL 8 OHMS; POTENCIA MUSICAL: 400 WATTS P/CANAL 4 OHMS E 240 PARA CANAL 8 OHMS; SENSIBILIDADE DE ENTRADA: 775MV; IMPEDANCIA DE ENTRADA: 30K OHMS; TENSÃO DE REDE: 120/240 VOLTS;	3
AR CONDICIONADO -	3
AR CONDICIONADO - CAPACIDADE: 12300 BTU; TIPO: FIXO, COM MOTOR DE 1 HP; TENSÃO: 110/220 VOLTS;	1
AR CONDICIONADO - CAPACIDADE: 30000 BTU; TIPO: FIXO; TENSÃO: 110/220 VOLTS;	4
BLU-RAY OU DVD PLAYER -	2
CAIXA ACUSTICA - FINALIDADE: EQUIPAMENTO DE SOM; POTENCIA: 200 WATTS; NUMERO DE ALTO FALANTES: UM ALTO FALANTE DE 10 POLEGADAS; ACESSORIOS: UM TWEETER;	6
CAIXA ACUSTICA - FINALIDADE: PARA SOM AMBIENTE; POTENCIA: 35 WATTS; NUMERO DE ALTO FALANTES: 01 DE 06"; ACESSORIOS: SEM ACESSORIOS;	1
CAMERA FILMADORA DIGITAL -	2
CAMERA FILMADORA DIGITAL - SISTEMA: NTSC QPS, PAL QPS; FORMATO: DIGITAL; FORMATO REPRODUCAO: DIGITAL CODEC H264 . MP4; TIPO: FILMADORA FOTOGRAFICA DIGITAL; AUDIO: MONO 48 KHZ COMPRESSAO DE AAC COM AGC; ZOOM: NAO APLICAVEL; LENTE: ABERTURA F/2.8 FIXA, LENTE CRISTAL ESFERICA; FILTRO: SEM FILTRO; ESTABILIZADOR: COM ESTABILIZADOR DE IMAGEM; LUX: NAO APLICAVEL; VISOR: COLORIDO; MONITOR: TELA LCD;	1
CAMERA FOTOGRAFICA - TIPO: COMPACTA DE 35MM; COMPONENTES (1): AVANCO E REBOBINAMENTO AUTOMATICO DO FILME; COMPONENTES (2): FLASH EMBUTIDO; COMPONENTES (3): FOCO FIXO, COM VISOR GRANDE; COMPONENTES (4): DATADOR, DISTANCIA FOCAL DE 1,6M A INFINITO; COMPONENTES (5): OBTURADOR COM VELOCIDADE DE 1/140S ATE 32S; SISTEMA ALIMENTACAO: 2 PILHAS TIPO AA DE 1,5V;	1
CAMERA FOTOGRAFICA DIGITAL -	4
CAMERA FOTOGRAFICA DIGITAL - VISOR: LCD DE 2 POLEGADAS; FLASH: EMBUTIDO; ZOOM: OPTICO DE 3X; IMAGEM: DIGITALIZADA, COLORIDA DE 7.1 MEGAPIXELS; ACESSORIOS (1): CARTAO DE MEMORIA 1 GB, CAPA PROTETORA; ACESSORIOS (2): CARREGADOR COM 4 PILHAS RECARREGAVEIS;	1
CARREGADOR BATERIA - (PERMANENTE)	1
CARREGADOR DE PILHAS - TIPO: NI-MH, NI-CD; TAMANHO: AA, AAA, C E D; CAPACIDADE: ATE 4 PILHAS GRANDES; ALIMENTACAO: 110/220 VOLTS; ACESSORIOS: SEM ACESSORIOS;	1
CD PLAYER - TIPO: COMPACT DISC PARA 01 CD; CONVERSÃO: LINEAR DIREITA; CONTROLE REMOTO: SEM FIO; RESPOSTA FREQUENCIA: 20 HZ	1
- 18 KHZ + OU - 4DB; DISTORCAO/CONVERSOR: DISTORCAO 0,009 PORCENTO/CONVERSOR DE 1 A - 1 BIT; ALIMENTACAO: 120 VOLTS - 60 HZ; POTENCIA: 12 WATTS;	

COLETOR DE DADOS - TIPO: MOVEL; MEMORIA: 128 MB; MEMORIA FLASH: 256 MB; FREQUENCIA DE OPERACAO: NAO APLICAVEL; DISPLAY: LCD OU TFT; SISTEMA OPERACIONAL: WINDOWS MOBILE 5.0 (SOFTWARE LEGADO) E 6.1; CONEXAO: NAO APLICAVEL;	1
COMPUTADOR -	5
COMPUTADOR - MODELO: AVANÇADO; SOFTWARE: COMPLETO (COM MONITOR E PERIFERICOS); MEMORIA: NAO APLICAVEL; PROCESSADOR: NAO APLICAVEL; DISCO RIGIDO: NAO APLICAVEL; MONITOR: NAO INCORPORADO; RESOLUCAO DE IMAGEM: NAO APLICAVEL;	1
COMPUTADOR - MODELO: AVANÇADO; SOFTWARE: COMPLETO (COM MONITOR E PERIFERICOS); MEMORIA: NAO APLICAVEL; PROCESSADOR: NAO APLICAVEL; DISCO RIGIDO: NAO APLICAVEL; MONITOR: NAO INCORPORADO; RESOLUCAO DE IMAGEM: NAO APLICAVEL;	2
COMPUTADOR - MODELO: AVANÇADO; SOFTWARE: TIPO 003 (COM MONITOR LCD 17"); MEMORIA: 2048MB DDR2 DUAL CHANNEL; PROCESSADOR: CORE 2 DUO / ATHLON 64 X2; DISCO RIGIDO: 160GB SATA-II; MONITOR: WINDOWS VISTA BUSINESS; RESOLUCAO DE IMAGEM: NAO APLICAVEL;	1
COMPUTADOR - MODELO: AVANÇADO; SOFTWARE: WINDOWS 7 PROF./OEM/PT-BR; MEMORIA: 16GB/SDRAM; PROCESSADOR: MINIMO CLOCK 3,2GHZ/4 NUCLEOS FISICOS/3MB DE CACHE; DISCO RIGIDO: 1000GB/SATA III/7200RPM; MONITOR: 21,5 POLEGADAS; RESOLUCAO DE IMAGEM: 1920 X 1080 A 60HZ;	45
COMPUTADOR - MODELO: BASICO - TIPO 002; SOFTWARE: VISTA BUSINESS, VERSAO OEM, PT/BR; MEMORIA: 1GB/SDRAM DDR2/667 MHZ; PROCESSADOR: ARQUITETURA EM64T(INTEL) OU X86-64(AMD); DISCO RIGIDO: 160GB/ SATA-II/ 7200RPM; MONITOR: LCD POLICROMATICO/ 17 POLEGADAS; RESOLUCAO DE IMAGEM: MINIMA 1280 X 1024 PIXELS A 60HZ;	2
COMPUTADOR - MODELO: BASICO; SOFTWARE: COMPLETO (COM MONITOR E PERIFERICOS); MEMORIA: NAO APLICAVEL; PROCESSADOR: NAO APLICAVEL; DISCO RIGIDO: NAO APLICAVEL; MONITOR: INCORPORADO; RESOLUCAO DE IMAGEM: NAO APLICAVEL;	14
COMPUTADOR - MODELO: INTERMEDIARIA; SOFTWARE: SEM MONITOR; MEMORIA: NAO APLICAVEL; PROCESSADOR: NAO APLICAVEL; DISCO RIGIDO: NAO APLICAVEL; MONITOR: INCORPORADO; RESOLUCAO DE IMAGEM: NAO APLICAVEL;	1
COMPUTADOR - MODELO: INTERMEDIARIO; SOFTWARE: COMPLETO (COM MONITOR E PERIFERICOS); MEMORIA: NAO APLICAVEL; PROCESSADOR: NAO APLICAVEL; DISCO RIGIDO: NAO APLICAVEL; MONITOR: NAO INCORPORADO; RESOLUCAO DE IMAGEM: NAO APLICAVEL;	6
COMPUTADOR - MODELO: PADRAO; SOFTWARE: WINDOWS 7 PROF. 64BITAS/OEM/PT-BR E OFFICE 2013 BR; MEMORIA: 8GB/SDRAM; PROCESSADOR: MINIMO CLOCK DE 3.0GHZ COM 3MB DE CACHE; DISCO RIGIDO: 500GB/SATA III/720RPM; MONITOR: 19 POLEGADAS; RESOLUCAO DE IMAGEM: 1360 X 768 A 60HZ;	4
COMPUTADOR - MODELO: PADRAO; SOFTWARE: WINDOWS 7 PROF.64BITS/OEM/PT-BR E OFFICE 2010; MEMORIA: 8GB/SDRAM DDR3/1600 MHZ; PROCESSADOR: MINIMO CLOCK DE 3.20 GHZ COM 3MB CACHE; DISCO RIGIDO: 500GB/SATA III/7200RPM; MONITOR: 19 POLEGADAS/LCD POLICROMATICO OU LED; RESOLUCAO DE IMAGEM: 1.360 X 768 A 60 HZ;	13
CONJUNTO DE SOM -	1
DESUMIDIFICADOR DE AR - CAPACIDADE: 150M3; MOTOR: 1/8HP; POTENCIA: 216W/198W; ALIMENTACAO: 127V;	1
EQUALIZADOR DE SOM - POTENCIA: 10 WATTS POR CANAL; CANAIS: 02; TENSAO: 115/230 VOLTS;	1
ESTABILIZADOR ELETRONICO -	11

ESTABILIZADOR ELETRONICO DE TENSÃO -	26
ESTABILIZADOR P/ÁREA DE PROCESSAMENTO DE DADOS - FINALIDADE: PROTEÇÃO CONTRA SURTOS DE TENSÃO; SELEÇÃO DE TENSÃO: 127 VOLTS; POTÊNCIA/FREQUÊNCIA: POTÊNCIA: 1 KVA - 60 HZ, COM ISOLADOR; SAÍDA: 110 VOLTS COM 04 SAÍDAS DE 03 PINOS;	5
FILMADORA PROFISSIONAL -	1
FILMADORA PROFISSIONAL - ALIMENTAÇÃO: 12V DC; TEMPERATURA OPERACIONAL: TEMPERATURA OPERAÇÃO: 0° A 40°, HUMIDADE: 10% A 80%; SISTEMA TELEVISÃO: EIA STANDAR NTSC SINAL DE COR: 525 LINHAS;; SISTEMA VÍDEO DE GRAVAÇÃO 04 CABECAS ROTATIVAS, ESCANEANDO HELICOIDALMENTE; SISTEMA DE MODULAÇÃO: LUMINÂNCIA - FM DE GRAVAÇÃO AZIMUTH;; SINAL DE COR: NTSC;	4
GRAVADOR - FINALIDADE: GRAVAÇÃO ALFA/NUMÉRICA EM SUPERFÍCIE METÁLICA; TIPO: COM CHICOTE; MEDIDAS DO MANDRIL: MÍNIMO DE 0,8MM A MÁXIMO DE 3,2MM; TENSÃO: 120 VOLTS CORRENTE ALTERNADA - 50/60 HZ; AMPERAGEM: 1,15A;	1
GRAVADOR E REPRODUTOR DE ÁUDIO E VÍDEO - IDENTIFICAÇÃO: 04 CABECAS AUTO-LIMPANTES; COMPONENTE: CONTROLE REMOTO; ALIMENTAÇÃO: 110/220 VOLTS;	1
GRAVADOR E REPRODUTOR DE SOM -	4
GRAVADOR E REPRODUTOR DE SOM - TIPO: GRAVADOR DIGITAL; FORMATO ÁUDIO: -; UNIDADE DE GRAVAÇÃO: -; ALIMENTAÇÃO: -; TIPO DE GRAVAÇÃO: -; AUTONOMIA DE GRAVAÇÃO: -;	1
GRAVADOR E REPRODUTOR DE SOM - TIPO: GRAVADOR REPRODUTOR DE FITA CASSETTE PORTÁTIL; FORMATO ÁUDIO: -; UNIDADE DE GRAVAÇÃO: -; ALIMENTAÇÃO: -; TIPO DE GRAVAÇÃO: -; AUTONOMIA DE GRAVAÇÃO: -;	1
GRAVADOR E REPRODUTOR DE SOM - TIPO: PORTÁTIL; FORMATO ÁUDIO: DIGITAL; UNIDADE DE GRAVAÇÃO: 01; ALIMENTAÇÃO: 3 VOLTS; TIPO DE GRAVAÇÃO: DIGITAL; AUTONOMIA DE GRAVAÇÃO: 32 HORAS;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSÃO: A LASER; RESOLUÇÃO: 1200 X 1200 DPI; VELOCIDADE IMPRESSÃO: 14 PPM; TAMANHO PAPEL: 216 MM; INTERFACE DE CONEXÃO: SERIAL; BUFFER MEMÓRIA: 17 KB; ALIMENTAÇÃO: 110/220V;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSÃO: JATO DE TINTA COLORIDA; RESOLUÇÃO: 1200 PPP PRETO E 4800X1200 PPP EM CORES; VELOCIDADE IMPRESSÃO: 20 PPM PRETO E 14 PPM CORES (MÍNIMA EM PAPEL A4); TAMANHO PAPEL: 216 MM; INTERFACE DE CONEXÃO: USB 2.0; BUFFER MEMÓRIA: MEMÓRIA INTEGRADA; ALIMENTAÇÃO: 110/220V;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSÃO: JATO DE TINTA, TIPO I; RESOLUÇÃO: ; VELOCIDADE IMPRESSÃO: ; TAMANHO PAPEL: ; INTERFACE DE CONEXÃO: E OUTRAS ESPECIFICAÇÕES DEFINIDAS NO EDITAL.;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSÃO: LASER, MONOCROMÁTICA; RESOLUÇÃO: 1200 X 1200 DPI; VELOCIDADE IMPRESSÃO: 20 PPM; TAMANHO PAPEL: 216 MM; INTERFACE DE CONEXÃO: USB E REDE; BUFFER MEMÓRIA: 32 MB; ALIMENTAÇÃO: 110/220;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSÃO: LASER; RESOLUÇÃO: 1200 X 1200 DPI OU SUPERIOR; VELOCIDADE IMPRESSÃO: MÍNIMO 40 PPM; TAMANHO PAPEL: A4, CARTA, OFÍCIO; INTERFACE DE CONEXÃO: USB E RJ-45; BUFFER MEMÓRIA: 48 MB; ALIMENTAÇÃO: COMPATÍVEL COM 127 VAC;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSÃO: NÃO APLICÁVEL;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSÃO: NÃO APLICÁVEL; RESOLUÇÃO: NÃO APLICÁVEL;	3
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSÃO: NÃO INFORMADO;	5
IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL - SISTEMA DE IMPRESSÃO: 1 GB; RESOLUÇÃO IMPRESSÃO: 310,5 TPS;	1
IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL - SISTEMA DE IMPRESSÃO: 128 MB; RESOLUÇÃO IMPRESSÃO: 185 TPS;	1

IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL - SISTEMA DE IMPRESSAO: JATO DE TINTA; RESOLUCAO IMPRESSAO: ; VELOCIDADE IMPRESSAO: ; TAMANHO DE IMPRESSAO: ; RESOLUCAO DO FAX: ; VELOCIDADE DO FAX/MODEM: ; RESOLUCAO DO SCANNER: ; PROFUNDIDADE DE CORES: ; AREA DE DIGITALIZACAO: ; REDUCAO/AMPLIACAO COPIA: ; NUMERO DE COPIAS: ; INTERFACE: -;	1
IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL - SISTEMA DE IMPRESSAO: LASER, TIPO II; RESOLUCAO IMPRESSAO: ; VELOCIDADE IMPRESSAO: ; TAMANHO DE IMPRESSAO: ; RESOLUCAO DO FAX: ; VELOCIDADE DO FAX/MODEM: ; RESOLUCAO DO SCANNER: ; PROFUNDIDADE DE CORES: ; AREA DE DIGITALIZACAO: ; REDUCAO/AMPLIACAO COPIA: ; NUMERO DE COPIAS: ; INTERFACE: E OUTRAS ESPECIFICACOES DEFINIDAS NO EDITAL.;	3
LEITOR OPTICO PARA CODIGO DE BARRA - TIPO: GATILHO ELETRONICO AUTOMATICO: PORTATIL E FIXO; FONTE DE LUZ: DIODO DE LUZ VISIVEL MINIMO DE 630 NM +/- 10 NM; VELOCIDADE LEITURA: 100 VARREDURAS POR SEGUNDO; CONTRASTE DE IMPRESSAO: 20% MINIMO DE REFLECTANCIA; PROFUNDIDADE DE CAMPO: LONGA DIST 0 A 279 MM CURTA DIST 0 A 102 MM; LARGURA JANELA LEITURA: 64 MM NA FASE E 249 MM A 203 MM DE DISTANCIA; ALIMENTACAO: 5 VDC +/- 5%;	2
MESA CONTROLADORA DE SISTEMA DE SOM -	1
MESA DIGITALIZADORA -	2
MESA MISTURADORA DE SOM -	1
MESA MISTURADORA DE SOM - CANAIS DE ENTRADA: 06 CANAIS; CANAIS DE SAIDA: 01 CANAL PARA GRAVACAO; ALIMENTACAO: 127/22 V- 50/60HZ;	1
MICRO SYSTEM -	2
MICROFONE - IMPEDANCIA: BAIXA 250 OHMS - ALTA 5 KOMS; SENSIBILIDADE: BAIXA 56 DB - ALTA 46 DB; ESTRUTURA INTERNA: CAPSULA DINAMICA; TIPO: SEM FIO;	1
MICROFONE - SENSIBILIDADE: ; ESTRUTURA INTERNA: ; TIPO: DINAMICO;	4
MINIIMPRESSORA -	2
NO BREAK PARA AREA DE PROCESSAMENTO DE DADOS - FINALIDADE: GERACAO DE ENERGIA A BASE DE BATERIA; APLICACAO: PARA AREA DE INFORMATICA; POTENCIA: POTENCIA DE 650 VA; TENSÃO: TENSÃO DE 220 VOLTS DE ENTRADA E 115 VOLTS DE SAIDA;	1
NOBREAK -	5
NOTEBOOK,NETBOOK E/OU ULTRAFINO -	3
NOTEBOOK,NETBOOK E/OU ULTRAFINO - IDENTIFICACAO: NOTEBOOK; SOFTWARE: INCORPORADO; CLOCK: DE ACORDO COM O DESENHO ESPECIFICO PARA NOTEBOOK; DISCO RIGIDO: 160GB; MEMORIA: 4GB (INSTALADA) E 4GB (SUPORTADA); TELA: LCD-TFT POLICROMATICO, INTEGRADO/ 13 E 14,1 POL.; DISPOSITIVO: DVD; ACESSORIOS: NAO SE APLICA;	1
NOTEBOOK,NETBOOK E/OU ULTRAFINO - IDENTIFICACAO: NOTEBOOK; SOFTWARE: WINDOWS 7; CLOCK: DESENHADO ESPECIFICAMENTE PARA USO EM NOTEBOOKS; DISCO RIGIDO: 500GB/ 7.200 RPM; MEMORIA: 4GB/DDR3-SDRAM/ BARRAMENTO 1333MHZ; TELA: ENTRE 13 E 14,6 POLEGADAS/ 1366 X 768 A 60 HZ; DISPOSITIVO: DVD-RW, "TOUCHPAD" INTEGRADO NO GABINETE; ACESSORIOS: MALETA DE COURO, PVC OU NYLON/CABO DE ACO;	2
NOTEBOOK,NETBOOK E/OU ULTRAFINO - IDENTIFICACAO: NOTEBOOK; SOFTWARE: WINDOWS 7 OU SUPERIOR; CLOCK: PARA USO EM NOTEBOOK; DISCO RIGIDO: 500GB; MEMORIA: 8GB; TELA: ENTRE 13 E 14,6 POLEGADAS; DISPOSITIVO: DVD-RW; ACESSORIOS: MALETA, CABO DE SEGURANCA;	5
NOTEBOOK,NETBOOK E/OU ULTRAFINO - IDENTIFICACAO: NOTEBOOK; SOFTWARE: WINDOWS 7 PRO/64BITS/OEM/PT-BR E OFFICE 2010; CLOCK: PARA PROCESSADOR ESPECIFICO USO EM NOTEBOOK; DISCO RIGIDO: 500GB/SATA 300MB/S 7200 RPM; MEMORIA: 4GB/SDRAM DDR3 1600MHZ;	1

TELA: ENTRE 13 E 14,6 POLEGADAS; DISPOSITIVO: DVD-RW; ACESSORIOS: MALETA, CABO DE SEGURANCA;	
NOTEBOOK, NETBOOK E/OU ULTRAFINO - SOFTWARE: ; CLOCK: 2,8 GHZ; DISCO RIGIDO: 60 GB (4200 RPM); MEMORIA: INCORPORADO (WINDOWS E OFFICE); TELA: 512 MB DE MEMORIA DDR-SDRAM/266MHZ; DISPOSITIVO: MONITOR 15"; ACESSORIOS: CD-RW/DVD, DISQUETE, REDE, FAX;	1
PLACA DE RECUPERACAO - IDENTIFICACAO: AUTOMATICA DO SISTEMA OPERACIONAL; INTERFACE DE CONEXAO: PCI 32 BIT; COMPATIBILIDADE: WINDOWS, DOS, LINUX; SEGURANCA: SENHA;	136
PROJETOR MULTIMIDIA -	5
PROJETOR MULTIMIDIA - ENTRADA: 1 PARA VIDEO E 2 PARA MICRO INDEPENDENTES; COMPATIBILIDADE: PADROES VGA, SVGA, XGA, NTSC, PAL, SECAM; AUDIO: EMBUTIDO; RESOLUCAO REAL: SVGA (800 X 600); RESOLUCOES SUPORTADAS (1) VGA (640 X 480); RESOLUCOES SUPORTADAS (2) SVGA (800 X 600); CORES PROJETAVEIS: ATE 16.700 MILHOES; TAXA DE CONTRASTE: 2000:1 FULL ON; LUMINOSIDADE: 2000 ANSI LUMENS MODO NORMAL P/QUALQUER TIPO AMBIENTE; TAMANHO IMAGEM: 300 POLEGADAS; LAMPADA DE PROJECAO: 250 W UHP, C/VIDA UTIL P/5000 HRS MO	1
PROJETOR MULTIMIDIA - ENTRADA: HDMI X 1 COMPUTADOR: VGA RGB (D- SUB 15 PINOS); COMPATIBILIDADE: VIDEO: DIGITAL: NTSC/NTSC4.43/PAL/PAL-M/PAL-N; AUDIO: RCA X 2 (VERMELHO/BRANCO) MINI JACK STEREO X2; RESOLUCAO REAL: XGA (1024X768 PIXELS); RESOLUCOES SUPORTADAS (1) 1400X1050; RESOLUCOES SUPORTADAS (2) VGA/SVGA/XGA/WXGA/SXGA+; CORES PROJETAVEIS: FULL COLOR - 1,07 BILHÃO DE CORES; TAXA DE CONTRASTE: 10.000:1; LUMINOSIDADE: 3000 ANSI LUMENS (EM CORES)/3000ANSI LUMENS BRANCO; TAMANHO IMAGEM:	11
RETROPROJETOR -	4
ROTEADOR	1
ROTEADOR PARA REDE WIRELESS	1
SCANNER	4
SCANNER - TIPO: DE MESA;	2
SCANNER - TIPO: DE MESA; AREA DE DIGITALIZACAO: DIGITALIZACAO DE IMAGENS; RESOLUCAO: 1200 DPI; PROFUNDIDADE DE CORES: POLICROMATICO;	1
SERVIDOR DE REDE -	1
SISTEMA ANTIFURTOS - TIPO: RADIO FREQUENCIA - RFID; APLICACAO: BIBLIOTECA; COMPOSICAO (1): 2 ANTENAS, ETIQUETAS RFID; COMPOSICAO (2): DISPOSITIVO DE MESA E PORTATIL;	1
SWITCH -	13
TAPE DECK PARA REPRODUCAO DE FITAS K7 - SISTEMA: 04 PISTAS E 02 CANAIS ESTEREO; VELOCIDADE DE PISTA: APROXIMADA DE 4,76CM POR SEGUNDO; ALIMENTACAO: 110/220 VOLTS; MEDIDAS: 130MM LARGURA X 430MM ALTURA X 280MM PROFUNDIDADE;	1
TELA DE PROJECAO -	6
TELA DE PROJECAO - MATERIA-PRIMA: PLASTICO BRANCO LEITOSO; TIPO: RETRATIL; MEDIDAS: 1,80 X 1,80 M;	1
TELEVISAO -	4
TELEVISAO - TIPO: A CORES;; TAMANHO TELA EM POLEGADA: 40 POLEGADAS, FULL HD, COM CONVERSOR INTEGRADO; TIPO DA TELA: TELA DE LCD; OPCIONAIS: ; TENSÃO: 110/220 VOLTS; ACESSORIOS: COM SUPORTE DE MESA;	1
TELEVISAO - TIPO: COLORIDO; TAMANHO TELA EM POLEGADA: 29 POLEGADAS; TIPO DA TELA: PLANA; OPCIONAIS: COM SAIDA DE AUDIO E CONTROLE REMOTO; TENSÃO: 127/220 VOLTS;	1

TELEVISAO - TIPO: TELEVISOR COLORIDO; TAMANHO TELA EM POLEGADA: 14 POLEGADAS; TIPO DA TELA: PLANA; OPCIONAIS: COM	1
ANTENA INTERNA; TENSÃO: 127/220 VOLTS; ACESSORIOS: NAO APLICAVEL;	
TELEVISAO - TIPO: TELEVISOR COLORIDO; TAMANHO TELA EM POLEGADA: 20 POLEGADAS; TIPO DA TELA: CONVEXA; OPCIONAIS: COM CONTROLE REMOTO E ANTENA INTERNA; TENSÃO: 127/220 VOLTS; ACESSORIOS: NAO APLICAVEL;	1
TRIPE FOTOGRAFICO -	1
TRIPE FOTOGRAFICO - MATERIA-PRIMA: METAL ANTI-OXIDANTE; CAPACIDADE CARGA: NAO APLICAVEL; DIAMETRO ROSCA: ROSCA UNIVERSAL; ALTURA MINIMA: NAO APLICAVEL; ALTURA MAXIMA: NAO APLICAVEL; ESTAGIO: NAO APLICAVEL; ANGULO ABERTURA: NAO APLICAVEL; TRAVA: NAO APLICAVEL;	1
VIDEO AMPLIADOR - TIPO: PORTATIL DE MESA COM CAMERA ACOPLADA; AMPLIACAO: 3.5X A 79 X EM TELAS DE 19 POLEGADAS; FOCO: AUTOMATICO; CONEXAO: 2 SAIDAS VGA; ACESSORIOS: MALETA PARA TRANSPORTE; ALIMENTACAO: 100/240V(BIVOLT);	1
WEBCAM - CONEXAO: PORTA USB; IMAGEM: COLORIDA; LENTES: COM ABERTURA MAXIMA F:2.4; CAPTURA IMAGEM ESTATICA: RESOLUCAO MAXIMA 640 X 480 PIXELS ATE 30 QPS; CAPTURA VIDEO: NAO SE APLICA; CAPTURA VIDEO AO VIVO(1): NAO SE APLICA;	36

8.3 Plano de Expansão, Atualização e Manutenção dos Equipamentos

Sobre a expansão, atualização e manutenção de nossos equipamentos, as metas e propostas estão definidas pelo Programa 106 - Desenvolvimento do Ensino Superior na UEMG, que é um programa orçamentário central no Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG) de Minas Gerais, focado na expansão e fortalecimento da Universidade do Estado de Minas Gerais. Os pontos principais deste programa são:

- i. **Objetivo:** Promover o desenvolvimento técnico, científico, artístico e cultural da UEMG, com ênfase na interiorização e no atendimento aos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais.
- ii. **Foco Estratégico:** O programa viabiliza a manutenção e ampliação das atividades de ensino de graduação (presencial e a distância), além de pesquisa e extensão, sendo fundamental para o recredenciamento da instituição e cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- iii. **PPAG 2024-2027:** O Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior (incluindo o Programa 106/026, dependendo da revisão anual do PPAG) continua sendo a principal ferramenta de articulação das políticas da UEMG, com alocação de recursos específicos para as atividades de graduação e pós-graduação.
- iv. **Ações Vinculadas:** Geralmente, este programa engloba ações como "Atividade de Ensino de Graduação", "Apoio à Pesquisa" e "Ações de Extensão", que visam a inclusão regional e o aumento da produção científica.

O programa é constantemente revisado na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) dentro do contexto do PPAG para adequar as metas físicas e financeiras à realidade da universidade.

9 CONSOLIDAÇÃO E CRESCIMENTO DO CURSO: PERSPECTIVAS FUTURAS

As perspectivas para o crescimento e a consolidação da Licenciatura em História da FaE/CBH/UEMG fundamentam-se na articulação entre a tradição da pesquisa historiográfica e as demandas contemporâneas da formação docente.

A estratégia de fortalecimento do curso projeta-se sobre quatro pilares

fundamentais, que serão trabalhados pela Coordenação de curso, em diálogo com o Colegiado e o NDE do curso:

- 1) **Fortalecimento da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão:** A consolidação do curso perpassa pela ampliação da inserção dos discentes em programas de Iniciação Científica e de Extensão. A utilização plena da infraestrutura do Centro de Memória (CEDOM/FaE), agora modernizada com recursos da FAPEMIG, posiciona o curso como um polo regional de produção de conhecimento. A perspectiva é que o CEDOM não seja apenas um repositório, mas um laboratório de práticas historiográficas que alimente projetos de extensão e pesquisa voltados à preservação do patrimônio mineiro, estreitando o vínculo entre a academia e a sociedade.
- 2) **Modernização Pedagógica e Curricularização da Extensão:** A implementação integral da curricularização da extensão (10%) , assim como de horas destinada à atividades práticas nos componentes curriculares é vista como uma oportunidade de inovação. O curso projeta-se para além dos muros da universidade, estabelecendo parcerias sistêmicas com a rede pública de ensino e com movimentos sociais. O crescimento do curso está vinculado à sua capacidade de formar "professores-pesquisadores" aptos a utilizar metodologias ativas e tecnologias digitais, respondendo com agilidade às competências previstas na BNCC.
- 3) **Expansão e Qualificação do Corpo Docente:** O planejamento a longo prazo prevê a ampliação do quadro de professores efetivos do Departamento de História (DEH), visando não apenas suprir a demanda das disciplinas obrigatórias, mas diversificar a oferta de componentes optativos em áreas emergentes. A qualificação de alto nível do quadro docente assegura que o crescimento do curso seja acompanhado pelo rigor acadêmico e pela produção científica de alto impacto.
- 4) **Inserção Regional e Responsabilidade Social:** Estando sediado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, o curso possui a perspectiva de consolidar-se como a principal referência pública e gratuita para a formação de historiadores na região. A meta é ampliar os convênios de estágio e as ações de formação continuada para professores da rede básica, reafirmando o compromisso da UEMG com a democratização do saber e com o desenvolvimento cultural e educacional do Estado de Minas Gerais.

*Curso de Especialização (pós-graduação lato sensu) em Ensino de História e
Tecnologias Digitais*

A Licenciatura em História da FaE/CBH/UEMG fomenta a verticalização do ensino, articulando a graduação à perspectiva de formação contínua do professor-pesquisador, em nível de pós-graduação. Para tal, o Departamento de História (DEH), em colaboração com o Departamento de Filosofia, Ciências Sociais e Linguagens (DEFCS) elaborou e aprovou junto às instâncias superiores da UEMG, a oferta do curso de especialização (pós-graduação *lato sensu*) em Ensino de História e Tecnologias Digitais, no ano de 2025.³

A pós-graduação *lato sensu* em Ensino de História e Tecnologias Digitais, ofertará 30 (trinta) vagas, e será ministrada de forma totalmente gratuita. O público-alvo serão os licenciados(as) interessados(as) na produção de conhecimento e práticas do ensino de História e tecnologias digitais — sobretudo professores do ensino fundamental e/ou médio da Educação Básica das redes pública e privada, assim como os egressos do curso.

A proposta formativa da pós-graduação *lato sensu* em Ensino de História e Tecnologias Digitais articula teoria e prática, utilizando metodologias como robótica educacional e visitas a sítios históricos para fomentar o pensamento crítico e a reflexão histórica segundo as diretrizes da BNCC — estando assim, completamente alinhada aos propósitos do curso de Licenciatura em História, conforme demonstrado no texto deste PPC. A oferta da primeira turma da pós-graduação *lato sensu* em Ensino de História e Tecnologias Digitais está prevista para ocorrer no segundo semestre de 2026.

³ O projeto pedagógico do curso de especialização em Ensino de História e Tecnologias Digitais foi aprovado pela Resolução COEPE/UEMG nº499, de 20 de dezembro de 2024 e teve seu funcionamento autorizado pela Resolução CONUN/UEMG nº 656, de 25 de fevereiro de 2025.

APÊNDICES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO

Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Acadêmicas de Extensão como componente formativo obrigatório no âmbito do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação, estabelecendo sua concepção, fundamentos, organização, execução, acompanhamento, avaliação e certificação.

Capítulo I

Da natureza, concepção e fundamentos

Art. 1º. As atividades acadêmicas de extensão no Curso de Licenciatura em História constituem componente curricular obrigatório, indissociável do ensino e da pesquisa, orientadas à formação de professores/as para a Educação Básica, mediante a articulação entre universidade e sociedade.

§1º. Para fins deste regulamento, compreende-se a extensão como processo interdisciplinar, político, cultural, científico e tecnológico que promove a interação educativa entre a instituição de ensino superior e os demais setores da sociedade.

§2º. As atividades acadêmicas de extensão deverão assegurar prática formativas fundamentadas na relação teoria-prática, na problematização da realidade e na construção compartilhada de conhecimentos, em consonância com uma formação docente crítica, ética e comprometida socialmente.

Art. 2º. A organização e execução das Atividades acadêmicas de extensão observarão as seguintes normativas:

I - Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação), especialmente a Meta 12, estratégia 12.7;

II – Resolução UEMG/COEPE nº 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da UEMG.

Parágrafo único. Nos termos das normativas vigentes, a extensão integra o currículo como dimensão estruturante da formação, devendo compor, no mínimo, 10% da carga horária total do curso.

Art.3º. A carga horária destinada às Atividades acadêmicas de extensão no Curso de Licenciatura em História corresponde a 330 (trezentas e trinta) horas, distribuídas ao

longo dos componentes curriculares, conforme especificado no Projeto Pedagógico de Curso.

§1º. A integralização da carga horária ocorrerá mediante participação efetiva dos/das estudantes em atividades vinculadas às ações extensionistas.

§2º. As atividades deverão priorizar ações voltadas à Educação Básica, sem prejuízo de sua articulação com outros espaços educativos não formais.

Art.4º. As atividades acadêmicas de extensão fundamentam-se nos seguintes princípios:

- I – indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- II – articulação entre teoria e prática;
- III – diálogo entre saberes acadêmicos, escolares e comunitários/sociais.
- IV. reconhecimento da diversidade de sujeitos, territórios e epistemologias.
- V. compromisso com a transformação social e a formação cidadã.

§ 1º. Adota-se, como referência teórico-metodológica, a perspectiva da História Pública, compreendida como o engajamento de diferentes públicos na produção e interpretação do conhecimento histórico.

§2º. Adota-se, ainda, a perspectiva extensionista da educação comunicativa freireana, fundamentada em práticas dialógicas, horizontais e participativas, que reconhecem todos os sujeitos envolvidos como protagonistas dos processos formativos.

Capítulo II

Da Organização de desenvolvimento das atividades acadêmicas de extensão

Art.5º. Compete ao/à docente responsável pelo componente curricular que contemple carga horária destinada às atividades acadêmicas de extensão:

- I – planejar, descrever e registrar, no plano de ensino, as atividades acadêmicas de extensão;
- II – garantir a articulação entre parte dos conteúdos da disciplina e as ações extensionistas;
- III – Orientar, acompanhar e avaliar os/as estudantes;
- IV – assegurar o cumprimento da carga horária prevista.

Parágrafo único. A carga horária da/s atividade/s a serem desenvolvidas no âmbito das disciplinas não poderão ser inferiores ao estabelecido na matriz curricular do Projeto Pedagógico de curso.

Art.6º. As atividades acadêmicas de extensão deverão ser organizadas semestralmente, nas disciplinas ofertadas, e desenvolvidas em articulação com instituições, grupos sociais e seus sujeitos, assegurando seu caráter coletivo, dialógico e contextualizado.

§1º. As atividades deverão contemplar, sempre que possível, as seguintes etapas:

- I – planejamento;
- II – desenvolvimento;
- III – execução;
- IV – avaliação.

§2º. Constituem diretrizes para o desenvolvimento das atividades:

- I – articulação com a Educação Básica;
- II – integração com escolas, movimentos sociais e comunidades;
- III – valorização de epistemologias plurais;
- IV – produção de conhecimentos e materiais pedagógicos.

Art. 7º. As atividades extensionistas poderão ocorrer:

- I. no âmbito das disciplinas;
- II. Projetos de Ensino, Pesquisa ou Extensão;
- III. em ações promovidas pelo curso;
- IV. em atividades interdisciplinares;
- V. em ações institucionais da Faculdade ou da Universidade;
- VI. em programas da Pró-Reitoria de Extensão;
- VII. em parcerias com instituições externas, mediante supervisão docente.

Parágrafo único. Caso sejam realizadas as atividades acadêmicas de extensão, fora das disciplinas previstas pelo PPC do curso, o/a estudante deverá apresentar certificação devidamente assinada pelo coordenador da respectiva atividade acadêmicas de extensão ou projeto.

Art. 8º. As atividades acadêmicas de extensão deverão estar vinculadas às diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso, podendo contemplar temáticas como:

- I – História das mulheres e feminismos;
- II – Educação antirracista;
- III – Juventudes e escola;
- IV – Povos e comunidades tradicionais;
- V – História e memória nos espaços urbanos;
- VI - Projetos institucionais de extensão coordenados por docentes ou por núcleos de pesquisa e extensão;
- VII – Temáticas que os docentes das disciplinas julgarem apropriadas para uma ação extensionista.

Parágrafo único. As práticas extensionistas poderão envolver oficinas, rodas de conversa, produção de materiais didáticos, atividades de pesquisa narrativa, ações culturais, entre outras estratégias pedagógicas.

Capítulo III

Do acompanhamento, avaliação e certificação das atividades acadêmicas de extensão

Art.9º. O acompanhamento das Atividades acadêmicas de extensão será realizado pelo/a docente responsável, em articulação com a coordenação do curso, por meio do preenchimento do plano de ação de AEE.

Art. 10º. A avaliação das atividades acadêmicas de extensão terá caráter formativo e processual, considerando:

- I – assiduidade e participação do/a estudante;
- II – o cumprimento das atividades propostas;
- III – a produção de conhecimento e reflexões decorrentes da prática.

Art. 11º. A certificação das atividades acadêmicas de extensão será emitida pelo/a docente responsável ou pela coordenação da atividade/projeto, conforme o caso.

Capítulo IV

Das disposições gerais e transitórias

Art. 12º. O/A estudante que não cumprir ou não obtiver aprovação nas atividades acadêmicas de extensão no âmbito das disciplinas poderá realizá-las em outros espaços previstos neste regulamento.

Parágrafo único. Para validação da atividade, neste caso, deverá apresentar certificação formal, devidamente assinada pela coordenação responsável.

Art. 13º. O/A estudante que optar por realizar atividades extensionistas fora da disciplina deverá comunicar previamente ao/à docente responsável e atender às exigências estabelecidas neste regulamento.

Art. 14º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, observadas as normativas institucionais e nacionais vigentes.

Plano de Ação: Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)

Curso: Licenciatura em História – FaE/CBH/UEMG

Semestre: _____

Componente(s) Curricular(es) Vinculado(s): [Inserir Nome(s) da(s) Disciplina(s)]

Carga Horária Total Destinada: [Ex: 15h, 30h — conforme o quadro do PPC] _____

1. Identificação da Proposta

Título da Atividade: [Ex: Oficina de Fontes Orais na Comunidade Quilombola]

Eixo Temático Associado: () História das Mulheres () Educação Antirracista () Juventudes e Escola () Povos Tradicionais () Memória e Espaço Urbano () Outro [Especificar] _____

Docente(s) Responsável: _____

Número de Registro da Atividade no SIGA-Extensão: _____

1. Caracterização do Território e Parcerias

Público-Alvo/Comunidade: [Descrever quem são os sujeitos externos à universidade]

Instituição Parceira (se houver): [Escola, ONG, Museu, Movimento Social, etc.]

Eixo de Atuação: () Acontece nos Territórios Educativos | () Acontece na Universidade

2. Detalhamento Metodológico (Ciclo Extensionista)

Objetivo da Ação: [O que se pretende alcançar com essa interação?]

Etapas de Planejamento: [Como os estudantes serão preparados para a ação?]

Descrição da Execução: [Resumo das atividades: palestras, oficinas, curadoria, rodas de conversa, etc.]

3. Impacto e Integração Curricular

Relação Teoria-Prática: [Como a atividade se conecta ao conteúdo teórico da disciplina?]

Produto Esperado: [Ex: Relatório, Vídeo, Material Didático, Exposição Digital, Artigo]

CrITÉrios de Avaliação: [Como o desempenho do licenciando será avaliado na extensão?]

5. Cronograma Simplificado

Mês/Semana	Atividade	Local

Dicas para o preenchimento:

Construção Coletiva: Lembre-se de validar a proposta com a instituição parceira antes do início. Estimule os alunos a produzirem algo que retorne para a comunidade (ex: um livreto para a escola visitada). **Registro Fotográfico/Documental:** Oriente os estudantes a coletarem evidências (fotos, listas de presença, depoimentos) para o relatório final.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Dispõe sobre o regulamento que define a concepção, os objetivos, a organização, os sujeitos envolvidos e suas atribuições, bem como as formas de acompanhamento e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação.

CAPÍTULO I

Da Natureza, Finalidade e Princípios do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se como componente formativo obrigatório da matriz curricular do Curso de Licenciatura em História, sendo compreendido como espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática no processo de formação docente.

Art. 2º O estágio tem como finalidade proporcionar ao estudante a inserção progressiva e crítica nos contextos educativos, possibilitando a construção de saberes docentes, o desenvolvimento de competências profissionais e a reflexão sobre a prática pedagógica no ensino de História.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado fundamenta-se nos seguintes princípios:

- I – Indissociabilidade entre teoria e prática;
- II – Formação crítica, reflexiva e ética do professor;
- III – Compreensão da escola como espaço social, político e cultural;
- IV – Valorização da diversidade, da alteridade e das múltiplas realidades educacionais;
- V – Compromisso com a educação pública, democrática e de qualidade;
- VI – Integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º O estágio é concebido como prática investigativa, em que o estudante analisa, problematiza e intervém na realidade escolar e em outros espaços educativos, desenvolvendo postura investigativa e autonomia intelectual.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos do Estágio

Art. 5º São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

- I – Possibilitar a vivência da prática docente em diferentes níveis e modalidades de ensino;
- II – Desenvolver competências didático-pedagógicas específicas do ensino de História;
- III – Promover a compreensão crítica das políticas educacionais e da organização escolar;
- IV – Favorecer a construção da identidade profissional docente;
- V – Estimular a reflexão sobre as práticas educativas e seus contextos;
- VI – Desenvolver habilidades de planejamento, execução e avaliação do ensino;
- VII – Compreender a diversidade dos sujeitos da educação e suas realidades

socioculturais.

CAPÍTULO III

Das Etapas do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado organiza-se nas seguintes etapas:

- Estágio Supervisionado I – Formação docente e cultura escolar (45h)
- Estágio Supervisionado II – Formação docente e planejamento (45h)
- Estágio Supervisionado III – Formação docente e práticas reflexivas (60h)
- Estágio Supervisionado IV – Formação docente e práticas para a diversidade (45h)
- Estágio Supervisionado V – Formação Docente e Metodologias Diversificadas (60h)
- Estágio Supervisionado VI – Formação Docente e Pesquisa no ambiente escolar (45h)
- Estágio Supervisionado VII – Formação Docente e Comunidade Escolar (60h)
- Estágio Supervisionado VIII – Formação Docente e Gestão Escolar (45h)

Art. 7º As etapas do estágio deverão assegurar a diversidade de experiências formativas, contemplando diferentes contextos educativos formais e não formais.

CAPÍTULO IV

Dos Sujeitos do Estágio e suas Atribuições

Art. 8º São sujeitos do estágio:

- I – O estudante estagiário;
- II – O docente supervisor de estágio do curso de licenciatura em História;
- III – O professor orientador da instituição concedente;
- IV – A instituição do campo de estágio.

Art. 9º Compete ao estudante:

- I – Cumprir as atividades previstas no plano de estágio;
- II – Participar das orientações e supervisões;
- III – Elaborar relatórios e registros reflexivos;
- IV – Respeitar as normas da instituição concedente.

Art. 10º Compete ao docente supervisor:

- I – Orientar, acompanhar e avaliar o estágio;
- II – Definir diretrizes pedagógicas e metodológicas;
- III – Articular teoria e prática no processo formativo;
- IV – Validar os planos e relatórios de estágio.

CAPÍTULO V

Do Plano de Estágio e do Acompanhamento

Art. 11º O estágio será desenvolvido a partir de um Plano de Estágio, elaborado pelo estudante, sob orientação do docente supervisor de estágio do curso de licenciatura em História.

Art. 12º O estudante somente poderá iniciar as atividades de campo do estágio supervisionado após a formalização dos instrumentos legais.

Art. 13º O acompanhamento do estágio ocorrerá por meio de:

- I – Encontros de supervisão;
- II – Registros reflexivos;
- III – Relatórios parcial e final;
- IV – Avaliação contínua do processo formativo;
- V – Participação nas atividades propostas pelos supervisores de estágio.

CAPÍTULO VI

Da Avaliação

Art. 14º A avaliação do estágio será processual, formativa e contínua, considerando:

- I – Participação e compromisso do estudante;
- II – Qualidade dos relatórios e registros;
- III – Desenvolvimento das competências docentes;
- IV – Capacidade de análise crítica da prática.

Parágrafo único. A avaliação deverá privilegiar a reflexão sobre a prática e o desenvolvimento profissional do estudante, não se restringindo à mensuração de desempenho.

CAPÍTULO VII

Das Atribuições dos Sujeitos do Estágio

Art. 14º Compete ao docente supervisor do curso de Licenciatura em História:

- I – Planejar, orientar e acompanhar o desenvolvimento das atividades de estágio;
- II – Promover a articulação entre os referenciais teóricos do curso e as práticas desenvolvidas no campo de estágio;
- III – Realizar encontros de supervisão, individuais e/ou coletivos, com os estudantes;
- IV – Avaliar o desempenho do estudante, considerando o processo formativo e reflexivo;
- V – Analisar e aprovar o plano de estágio, bem como os relatórios parcial e final;
- VI – Estabelecer diálogo permanente com as instituições concedentes, quando necessário;
- VII – Garantir o cumprimento das diretrizes institucionais e legais do estágio;
- VIII – Estimular a postura investigativa e crítica do estudante diante da realidade educacional.

Art. 15º Compete ao professor orientador da instituição concedente (campo de estágio):

- I – Acompanhar o estudante no desenvolvimento das atividades no campo de estágio;
- II – Orientar quanto às práticas pedagógicas, rotinas institucionais e organização do trabalho educativo;
- III – Favorecer a inserção do estudante no contexto escolar ou institucional;
- IV – Contribuir para a formação profissional do estagiário, compartilhando saberes da prática docente;
- V – Avaliar o desempenho do estudante no campo de estágio, quando solicitado;

- VI – Manter diálogo com o docente supervisor do curso, contribuindo para o acompanhamento do estágio;
- VII – Zelar pelo cumprimento das normas da instituição concedente.

CAPÍTULO VIII

Das Disposições Finais

Art. 17º Toda documentação referente ao estágio será organizada pelo Colegiado do Curso, em conformidade com a legislação vigente.

Art. 18º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, observadas as normativas institucionais e nacionais vigentes.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Dispõe sobre o regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação.

Capítulo I

Da Natureza e dos Objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se como componente curricular obrigatório, integrante da matriz curricular do Curso de Licenciatura em História, com caráter formativo, investigativo e articulador entre teoria e prática.

Art. 2º O TCC tem por finalidade:

- I – Desenvolver a capacidade de investigação científica no campo da História e do ensino de História;
- II – Promover a articulação entre conhecimentos teóricos, metodológicos e práticas pedagógicas;
- III – Estimular a produção acadêmica crítica e fundamentada;
- IV – Possibilitar o aprofundamento em temáticas relacionadas à formação docente;
- V – Contribuir para a formação de um profissional reflexivo e comprometido com a produção do conhecimento histórico.

Art. 3º O TCC deverá resultar de pesquisa orientada, evidenciando domínio básico dos procedimentos metodológicos da pesquisa em História ou em ensino de História, sendo desenvolvido, preferencialmente, na forma de artigo científico e projeto de pesquisa.

Art. 4º O trabalho deverá ser apresentado em formato escrito e submetido à avaliação por banca examinadora, seguido de apresentação oral pública.

Capítulo II

Da Organização e Desenvolvimento do TCC

Art. 5º O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá de forma processual, podendo ser realizado individualmente ou em grupo, composto por até três (3) estudantes, contemplando as seguintes etapas:

- I – Elaboração do projeto de pesquisa na disciplina de “Metodologia da Pesquisa em História”;
- II – Desenvolvimento da pesquisa sob orientação docente, com acompanhamento nas disciplinas de “Elaboração de TCC I” e “Elaboração de TCC II”;
- III – Redação do trabalho final;
- IV – Apresentação e defesa pública perante banca examinadora.

§ 1º Nos casos de trabalho em grupo, deverá ser garantida a participação efetiva de todos os integrantes, sendo a avaliação realizada de forma individual e coletiva,

conforme critérios estabelecidos pela banca examinadora.

§ 2º O detalhamento das responsabilidades de cada integrante poderá ser solicitado pelo orientador, quando necessário.

Art. 6º O Trabalho de Conclusão de Curso deverá desenvolver temática vinculada à área de História e/ou ao ensino de História, articulando-se aos conteúdos, abordagens teórico-metodológicas e práticas pedagógicas trabalhadas no curso, de modo a contribuir para a formação crítica e reflexiva do futuro professor da Educação Básica.

Art. 7º Os modelos, normas técnicas, formulários e orientações para elaboração, apresentação e defesa do TCC serão definidos pelo Colegiado de Curso, em conformidade com as normas institucionais e da ABNT.

Capítulo III **Da Orientação**

Art. 8º O TCC será desenvolvido sob a orientação de um docente da Faculdade de Educação, no contexto da temática do projeto.

Art. 9º Compete ao(à) orientador(a):

- I – Acompanhar o desenvolvimento do trabalho;
- II – Orientar quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e normativos;
- III – Avaliar o andamento da pesquisa;
- IV – Autorizar a submissão do trabalho à banca examinadora.
- V – Lançar notas na plataforma Lyceum e realizar os procedimentos de avaliativos conforme orientação da Coordenação de Curso.

Art. 10º Compete ao(à) estudante:

- I – Cumprir o plano de trabalho estabelecido com o(a) orientador(a);
- II – Comparecer às orientações;
- III – Desenvolver o trabalho com ética e rigor científico;
- IV – Entregar o trabalho nos prazos estabelecidos pelo calendário da instituição

Capítulo IV **Da Avaliação**

Art. 11º O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado por banca examinadora composta por, no mínimo, dois membros:

- I – O(a) professor(a) orientador(a), que a presidirá;
- II – Um avaliador(a), docentes da área ou áreas afins.

Art. 12º A avaliação considerará:

- I – A qualidade teórica e metodológica do trabalho;
- II – A coerência e consistência da argumentação;
- III – A relevância do tema e/ou a viabilidade da pesquisa;

IV – O domínio do conteúdo na apresentação oral;
V – O atendimento às normas acadêmicas.

Art. 13º Após a defesa, o estudante deverá realizar as correções indicadas pela banca examinadora no prazo estabelecido.

Capítulo V

Da Aprovação e Entrega Final

Art. 14º Será considerado aprovado o estudante que obtiver desempenho satisfatório na avaliação da banca examinadora e cumprir as exigências de reformulação, quando indicadas.

Art. 15º O trabalho final deverá ser depositado em versão definitiva, conforme orientações do Colegiado de Curso.

Capítulo VI

Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 17º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em História.